

Enésio Marinho da Siva

**ÁLCOOL E SANGUE
NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES
São Paulo 1964/1972**

ENÉSIO MARINHO DA SILVA

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS
POPULARES (São Paulo 1964/1972)

2ª Edição
Edição Revisada

CEQ EDUCACIONAL
São Paulo
2021

Revista Educação Continuada

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

São Paulo - SP, V.3 n.5, Outubro 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

2^a ed. Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 5 (Outubro 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

213p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/6176b3f5a9539557c66cde04>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 25/10/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;

I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Maria Izilda Santos de Matos, pela credibilidade, relação de respeito e incansável contribuição, sempre presente e disponível nas orientações, incentivadora e dedicada para que este trabalho fosse concluído.

À Prof^a Dr^a Andrea Borelli, por suas contribuições e sugestões na disciplina Pesquisas Históricas e no exame de qualificação.

À Prof^a Dr^a Vilma da Silva, por suas contribuições e sugestões no exame de qualificação.

Ao Prof^o Dr^o Fernando Torres Londoño, pelo apoio e orientação no início dessa pesquisa.

À Edith Badini da Silva, pelo incentivo e orientação durante o curso de pós-graduação *Latu-Senso*.

À Ipojucan, Flávio, Rosimari, Erika, Mário, Leticia, Juliana, Clarisse, Irene, Helenita, amigos do curso, pela contribuição na conclusão deste trabalho.

Ao Programa de estudos Pós-Graduados em História, pela possibilidade da realização deste trabalho.

À Capes, pela bolsa sem a qual esse trabalho não seria concluído.

Aos Professores da UBC, Leandro, Ângelo, Dami, Olavo, Clarisse, pelo apoio e dedicação durante o curso de graduação.

Enfim, a todos que me ajudaram de modo direto ou indireto, contribuindo para a realização desta pesquisa, e ainda àqueles que deixei involuntariamente de mencionar, meus fraternos e sinceros agradecimentos.

Dedico este trabalho a todas as vítimas do álcool.

À Maria Cristina, minha esposa, juntos a mais de duas décadas aprendemos a substituir a intolerância pela compreensão e a aceitar os desafios da vida, compartilhando sonhos e afetividade.

Ao William e Enésio Junior, meus filhos, minha gratidão pela paciência de suportarem em alguns momentos a minha ausência.

Izabel Marinho, (in memorian), minha mãe, embora distante sinto sua proteção, as lembranças de quando estávamos juntos faz com que continuemos próximos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
I - O NOTÍCIAS POPULARES: PALCO, JORNAL E SENSACIONALISMO.....	15
1.1 - PALCO.....	16
1.2 - JORNAL NOTÍCIAS POPULARES.....	21
1.3 - SENSACIONALISMO.....	34
1.4 - COLUNISTAS.....	43
1.5 - VADIAGEM.....	60
II - VIOLÊNCIA E ALCOOLISMO.....	72
2.1 - AGRESSOR MASCULINO.....	73
2.2 - VIOLÊNCIA E ALCOOLISMO.....	89
2.3 - TENSÕES CONJUGAIS.....	100
2.4 - OUTRAS VÍTIMAS.....	110
2.5 - ESTUPRO.....	116
III - CONFRONTOS E AGRESSORES.....	120
3.1 - MULHERES AGRESSORAS.....	121
3.2 - COTIDIANO DE TENSÕES.....	129
3.3 - ARMAS.....	137
3.4 - DENÚNCIAS.....	145
3.5 - MAPA DA CRIMINALIDADE.....	152
3.5.1 - As violências em famílias de alcoólatras: Anos e dias da semana.....	152
3.5.2 - Região e horário das agressões.....	154
3.5.3 - Local das agressões.....	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	158
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	163
ANEXOS.....	180

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELAS:

Tabela 1. Crimes com ligações ao alcoolismo ocorridos em SP.....	19
Tabela 2. Crimes na família relacionados ao alcoolismo.....	74
Tabela 3. Sistematização das referências aos instrumentos utilizados nas agressões.....	142
Tabela 4. Agressões divididas por dias da semana.....	152
Tabela 5. Agressões divididas por região	154
Tabela 6. Agressões divididas por horário.....	155
Tabela 7. Agressões divididas por local.....	156

GRÁFICOS:

Gráfico 1 - Criminalidade, Violência e Família.....	76
Gráfico 2 - Crimes protagonizados pelo homem.....	76

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - 14 de janeiro de 1964.....	181
ANEXO II - 5 de março de 1964.....	182
ANEXO III - 28 de março de 1964.....	183
ANEXO IV - 03 de abril de 1964.....	184
ANEXO V - 16 de abril de 1964.....	185
ANEXO VI - 16 de abril de 1964.....	186
ANEXO VII - 30 de maio de 1964.....	186
ANEXO VIII - 30 de maio de 1964.....	187
ANEXO IX - 28 de julho de 1964.....	187
ANEXO X - 20 de agosto de 1964.....	198
ANEXO XI - 3 de outubro de 1964.....	199
ANEXO XII - 23 de novembro de 1964.....	190
ANEXO XIII - 27 de dezembro de 1965.....	190
ANEXO XIV - 1 de janeiro de 1966.....	191
ANEXO XV - 5 de janeiro de 1966.....	192
ANEXO XVI - 19 de janeiro de 1966.....	193
ANEXO XVII - 22 de janeiro de 1966.....	193
ANEXO XVIII - 10 de fevereiro de 1966.....	194
ANEXO XIX - 16 de março de 1966.....	195
ANEXO XX - 22 de setembro de 1966.....	196
ANEXO XXI - 9 de novembro de 1966.....	196
ANEXO XXII - 16 de janeiro de 1967.....	197
ANEXO XXIII - 30 de junho de 1967.....	208
ANEXO XXIV - 10 de outubro de 1967.....	199
ANEXO XXV - 12 de outubro de 1967.....	200
ANEXO XXVI - 2 de abril de 1968.....	201
ANEXO XXVII - 26 de dezembro de 1969.....	202
ANEXO XXVIII - 24 de fevereiro de 1970.....	203
ANEXO XXIX - 1 de dezembro de 1970.....	204
ANEXO XXX - 23 de dezembro de 1970.....	205
ANEXO XXXI - 3 de janeiro de 1971.....	206
ANEXO XXXII - 3 de maio de 1971.....	207
ANEXO XXXIII - 19 de setembro de 1971.....	207
ANEXO XXXIV - 11 de dezembro de 1971.....	218
ANEXO XXXV - 17 de dezembro de 1971.....	209
ANEXO XXXVI - 16 de fevereiro de 1972.....	210
ANEXO XXXVII - 23 de fevereiro de 1972.....	211
ANEXO XXXVIII - 9 de julho de 1972.....	212
ANEXO XXXIX - 28 de julho de 1972.....	212

APRESENTAÇÃO

Prezados (as) leitoras (es)

Essa pesquisa aborda o período de 1963/1971, época de transições políticas e manifestações sociais. Podendo destacar os avanços de Governos Militares na América Latina, especificamente o Brasil.

No primeiro módulo da pesquisa buscamos identificar o sentido da implantação do “JORNAL NOTÍCIAS POPULARES”, conforme seu título, tinha como objeto direto formar leitores e ao mesmo tempo adotar uma nova cultura jornalística com leitores das classes urbanas, trabalhadores da indústria paulista assim como outras personalidades da época que faziam parte deste contexto social.

Para nossa surpresa, conseguimos identificar que seu objetivo principal seria político já que circulava no Estado de São Paulo o Jornal Última Hora que tinha como seu principal leitor esta camada social e defendia o sistema político Getulista (Nacionalista e Anticomunista). Mas, com a recente renúncia de Jânio Quadros crescia-se uma tensão de movimentos políticos com ideologia Socialista. Este, portanto, seria uma das principais visões do Jornal Notícias Populares, dificultar o crescimento do socialismo.

Algumas personagens de nossa cultura faziam parte das colunas do Jornal, entre eles NELSON RODRIGUES com suas crônicas “A VIDA COMO ELA É”, seus contos fizeram parte da história do Jornal.

Faz-se necessário salientar que mesmo abordando questões tão distantes, identificamos que nossas questões políticas, sociais e econômicas tiveram poucas diferenças ao que aborda segurança e questões sanitárias no Estado de São Paulo pouco foi alterado, assim como as questões políticas, aparentemente vivemos o mesmo período da História.

Como principal tema da pesquisa, destacamos o álcool como fator de violência entre familiares. Embora identificado 2890 casos de assassinatos, agressões, mutilações e outros fatos relacionados com pessoas dependentes do álcool, selecionamos 273 para desenvolver esse trabalho de pesquisa. Alguns fatos cômicos foram destacados, mostrando que essa problemática é comum no cotidiano de dependentes químicos.

Identificação do autor

Enésio Marinho da Silva

Nascimento 10 de fevereiro de 1951 - Fortaleza - CE.

Formação Acadêmica

História - Universidade Braz Cubas

Geografia - Universidade Metropolitana de Santos

Especializações

Gestão Escolar - FMA

História Sociedade e Cultura - PUC/SP

Mestrado - História Social - PUC/SP

INTRODUÇÃO

A importância do álcool como fonte de crimes já está estudado por meio de estatísticas. Todas e qualquer medida tendente a reprimir o abuso desse tóxico será sempre de grande alcance social.

Franco da Rocha

A palavra embriaguez é aplicada ao indivíduo dominado pelo álcool, que perdeu a noção de consciência e o controle de suas ações.¹ Afirmar-se que “quem se embriaga não sabe beber”, e em estudos etimológicos conclui-se que o estado inebriante depende da quantidade ou dose que os corpos são capazes de ingerir.²

Os primeiros contatos com o meu objeto de pesquisa se deram nas visitas aos grupos de Alcoólicos Anônimos. No intuito de realizar algumas reflexões e buscar documentos referentes à questão, visitei ainda arquivos públicos e bibliotecas.

O objetivo dessa dissertação é discutir o alcoolismo a partir das reportagens do jornal Notícias Populares, rastreando as tensões vividas

¹ LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguez no Novo Código Penal*. SP: TCC Direito Penal, 1º TAC, 1973, pág. 9

² *Ibidem*.

na família de alcoólatra e, particularmente, no cotidiano das classes populares retratadas nessas notícias.

O período pesquisado, de janeiro de 1964 a dezembro de 1972, corresponde ao momento em que o NP tinha à sua frente o romeno Jean Millé.³ Nesse período, foram localizadas neste jornal 252 reportagens de crimes em família de alcoólatra, que apresentavam os atos violentos envolvendo agressores, vítimas, vizinhos e familiares.

No primeiro capítulo são apresentadas as origens do jornal, rastreando a construção do seu objetivo e o perfil de seus principais colunistas. Discute-se também a forma sensacionalista e a prioridade do NP em focalizar o cotidiano dos populares. Ainda nesse capítulo, é percebida a figura do malandro presente nas reportagens do NP.

A partir do segundo capítulo, são analisados as notícias e o alcoolismo no cotidiano de São Paulo. Através do jornal, examinamos o alcoolismo masculino e suas implicações para a família, bem como a violência que perpassa os envolvidos.

No último capítulo, procura-se perceber a mulher agressora. As questões levantadas sobre o tema identificam a mulher com diferentes perfis, suportando ou revidando as agressões no cotidiano de convívio com a família. Ainda nesse capítulo, buscamos recuperar o cotidiano do alcoólatra, destacando as diferenças sociais e, num segundo momento, destacamos o momento, o local e a forma de violência ligada ao hábito etílico.

³ Revista Histórica - nº 08 set/out/novembro de 2002. Imprensa Oficial – pág. 30.

A análise de alcoolismo e criminalidade em familiares de alcoólatras é ainda um tema pouco explorado, principalmente pela gravidade do problema e fontes existentes.

**I - O NOTÍCIAS POPULARES: PALCO, JORNAL E
SENSACIONALISMO**

1.1 - PALCO

Na busca de melhores condições de vida, um novo fluxo de população de migrantes do interior e outras partes do país se destinou à cidade de São Paulo. Estes, então, passaram a enfrentar as dificuldades do cotidiano paulistano.

Entre os obstáculos encontrados, destacava-se a questão da habitação, que fez surgir um grande número de favelas e cortiços na urbe. O maior contingente dessa população habitava a área central da cidade, principalmente a região da Sé. Os bairros Brás, Bom Retiro, Santa Ifigênia e Mooca foram os de segunda preferência desses imigrantes, seguidos pelos bairros da Aclimação, Vila Nova Cachoeirinha, Guaianases e Liberdade.⁴

A maior parte dessas famílias - pobres e migrantes - habitava os cortiços dessas regiões, que eram moradas coletivas de um único cômodo, com banheiros e tanques para lavar roupas e pratos também coletivos, ou seja, para todos os moradores do cortiço.⁵

Já os barracos eram construções que tinham, em média, 3 cômodos pequenos habitados por várias pessoas. Esses barracos podiam ser parcialmente ou totalmente construídos de madeira e não recebiam saneamento básico (esgoto e água encanada).⁶

⁴ BORDINE, Eliana Blumer Trindade. *Um Retrato da Violência Contra a Mulher*. Fundação SEADE, 1987, págs. 17/18

⁵ *Ibidem*.

⁶ *Ibidem*.

O jornal Notícias Populares acompanhava o cotidiano desses populares e a pressão policial sobre eles, assim como apresentava suas práticas e comportamentos. Na reportagem do dia 10/02/1966:

Diante das circunstâncias, o delegado de polícia, Claudimiro Moreira de Carvalho, que acabara de assumir a delegacia de especialização de costumes, enviou um relatório ao Secretário de Segurança Pública de São Paulo, sugerindo a criação de vilas urbanas afastadas da área central da cidade, mas dividida em quatro zonas distintas, ou seja, zona norte, zona sul, leste e oeste. O programa tinha o objetivo de abordar a questão da prostituição na área central da cidade, e não deixar continuar, a venda do sexo fácil em um só lugar, já que a prática da prostituição é considerada um ato lícito, nada podia fazer para impedir essa prática no centro da cidade.⁷

Em 1968, a favela do Vergueiro estava ocupada por aproximadamente 2000 famílias, numa área de 774.000 m², situada no distrito da Vila Mariana. Esse espaço havia sido adquirido por Maurício Klabin, mas foi apossado por João Botecchia, em 1906. Enquanto seguia-se o processo de reintegração de posse, outras famílias construía novos barracos.⁸ A conclusão do processo ocorreu em 18/02/1968, sendo que um dia após a decisão judicial iniciou-se o despejo das famílias do local.⁹

⁷ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 10/02/1968, pág. 10.

⁸ Ibidem, 20/02/1968. pág. 06.

⁹ A dinamização do processo de crescimento da cidade de São Paulo foi intensificada a partir dos anos 20; pretendia-se dar à cidade a aparência de uma metrópole moderna, civilizada, refletindo a riqueza acumulada pela cafeicultura e pela indústria. Novas avenidas foram abertas, ricas residências foram construídas, projetos de vilas operárias foram implementados, ações repressivas empreendidas contra os cortiços. Procurava-se isolar e afastar a pobreza urbana, considerada

A favela do Vergueiro era considerada pelo NP uma área de proliferação de marginais, que praticavam suas ações criminosas e utilizavam a favela como esconderijo. Entre as múltiplas tensões que envolviam a cidade, cabe destacar a questão do alcoolismo, que no período de 1964 a 1972 se fazia presente no Brasil e em São Paulo.

Em 15/07/1965, o NP publicava uma matéria com a seguinte manchete: “Brasil tem 800 mil alcoólatras, mas só pode curar 40 por cento”. A reportagem referia-se à importância do Hospital Santa Catarina de Alexandria, no Rio de Janeiro, que era o único no Brasil para o tratamento do alcoolismo. Todavia, o próprio médico responsável, Dr. Maciel, afirmava que a cura não era um resultado para a solução do alcoolismo, pois os pacientes ainda estavam em fase de experiência. Assim, o melhor tratamento seria feito em parceria com o Alcoólicos Anônimos.¹⁰

Em São Paulo, o primeiro Grupo de combate ao alcoolismo foi a Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo, fundada em 01/03/1950.¹¹ Em 09/04/1965 surgia o primeiro grupo de Alcoólicos Anônimos, o Grupo Sapiens, fundado na rua Caio Prado, nº 120, com apoio da Irmã Cristina da Faculdade Sedes Sapiens e alguns integrantes da Associação Antialcoólica.¹²

Em 1972, Silvio Domingos Pelicano, Presidente do Instituto Fraternal de Loborterapia, mostrava Dona Zilda Natel, esposa do então

perigosa. MATOS, Maria Izilda Santos de. *Meu Lar é o Botequim*. SP: ED. Companhia Editora Nacional, 2000, pág. 26.

¹⁰ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 15/07/1965, pág. 03.

¹¹ REVISTA ESTAÇÃO VIDA. Associação Antialcoólica do Estado de SP: nº 01, ano 2000.

Prefeito de São Paulo, Laudo Natel. O projeto de um Hospital para o tratamento do alcoolismo em São Paulo seria construído em Itapecerica da Serra. Na época, Dona Zilda pedia a colaboração do povo, pois o alcoolismo já era conhecido como um mal da sociedade paulistana, responsável pela destruição de famílias e desequilíbrio do comportamento humano.¹³

Nesse mesmo período, o NP destacava em suas notícias sensacionalistas os crimes com ligações ao alcoolismo ocorridos em São Paulo:

Tabela 1. Crimes com ligações ao alcoolismo ocorridos em SP.

Ano	Nº de Ocorrências
1964	168
1965	132
1966	167
1967	153
1968	135
1969	167
1970	173
1971	184

¹² Comissão da Memória Paulista. A História de A. A. em São Paulo. Relatório cedido pelo Comitê de Área do Estado de São Paulo. Av. Senador Queiroz, nº 101 conj. 205.

¹³ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 01/12/1972, pág. 03. *Presidente do Instituto Fraternal de Loborterapia.

1972	256 ¹⁴
------	-------------------

O NP registrou 1.535 crimes no período de 9 anos, sendo 252 em família. Esses números eram ainda maiores, já que o NP não tinha condições de cobrir todas as ocorrências criminosas em São Paulo.

Notícias Populares oculta muito os crimes. A gente vê na TV, ouvi no rádio e eles só dão 30% dos crimes que acontecem. Eu mesmo fui vítima de assalto, minha mulher foi violentada e o que saiu no Notícias ?

Nada; nem uma linha.

As matérias fictícias, embora vistas com desconfiança, denotam que a relação leitor - “Notícias Populares” - credibilidade está relegada a um plano secundário. O leitor do jornal sensacionalista não se preocupa com essa relação, fundamental no informativo comum.¹⁵

O objetivo do NP era denunciar os fatos e impressionar o leitor. Para tanto, seus jornalistas buscavam as ocorrências mais impactantes, mostrando ao público algo que os jornais comuns não faziam. Assim, somente os jornais sensacionalistas conseguiam transformar ocorridos em reportagens pitorescas e até cômicas.

Portanto, percebe-se que mesmo havendo consciência da importância da questão, pouco ou nada se fez na época para se prevenir um mal crescente, que destruía famílias e vidas humanas em São Paulo.

¹⁴ Pesquisa realizada nos Jornais Notícias Populares no período de 1964 a 1972. AE SP.

1.2 - JORNAL NOTÍCIAS POPULARES

A História do Jornal Notícias Populares está vinculada à do Jornal Última Hora.

Em 1949, Assis Chateaubriand, proprietário do jornal Diários Associados, na sucessão do Presidente Dutra apoiava o general Canrobert Pereira da Costa, Ministro de Guerra do Governo. Ele buscou o apoio de Ademar de Barros, criando por meio dos jornais o medo do retorno de Getúlio.

Samuel Wainer, então repórter do “Diários Associados”, foi autorizado por Chateaubriand a fazer entrevista com Vargas¹⁶, ocasião em que ambos tornaram-se amigos. Então, Getúlio fechou acordo com Ademar e formou a Aliança do PSP com o PTB. Em 1950, Getúlio Vargas voltou ao poder eleito pelo povo.

Os rumores sobre um possível impedimento da posse de Getúlio o conscientizaram da precisão de criar um veículo de comunicação que apoiasse o seu governo, dando-lhe cobertura necessária na divulgação das suas ações políticas. A concepção deste periódico se tornou possível graças a Samuel Wainer, que objetivava fundar seu próprio jornal. Assim, em fevereiro de 1951, Wainer e sua família tiveram o apoio do Presidente Vargas para a fundação do jornal.¹⁷

¹⁵ ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que Sai Sangue*. SP: ED. Summus, 1995, pág. 98.

¹⁶ BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. *A UDN e o Udenismo*. RJ: ED. Paz e Terra, 1981, pág. 22.

¹⁷ “... Última Hora haveria de ser duplamente uma tribuna de Getúlio, através da mensagem que veicularia e, indiretamente, através da concorrência comercial que encetaria, obrigando os demais órgãos de imprensa a reverem sua política editorial. O jornal nascia com um objetivo político, cuja consecução deveria passar também pelo sucesso comercial, ou seja, conquista de leitores, a ‘afirmação do mercado’ e as técnicas que fossem utilizadas para tanto se configuravam como

Nesse período, era comum que os jornais fossem apedrejados e sofressem pressões políticas. Pensando nisso, Samuel decidiu comprar as ações da Gráfica Érica, de propriedade de Horácio de Carvalho, que controlava o “Diário Carioca”¹⁸, e montou duas empresas separadas (gráfica e editorial). Assim, ele protegia-se de ataques políticos, pois constituíra uma sociedade anônima, a Editora e o jornal Última Hora.

Em 12 de junho de 1951, foi oficialmente inaugurado o jornal Última Hora, no Rio de Janeiro. Posteriormente, o jornal estendeu-se para outros Estados: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco.¹⁹ Wainer conseguiu os recursos para montar o jornal de São Paulo (12 mil contos) com Francisco Matarazzo, inimigo de Chateaubriand, que pretendia criar um jornal que pudesse concorrer com o “Diários Associados”.²⁰

Durante 14 anos de publicações, o Última Hora sofreu várias acusações e pressões partidas da UDN, tais como a denúncia de protecionismo do Estado, que facilitou crédito para a fundação do UH. Após a delação, Samuel Wainer quitou os empréstimos feitos à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil.²¹

A UDN surgiu em 7 de abril de 1945, como o partido político de oposição ao populismo de Getúlio. Em sua trajetória, de 1945 a 1964, dissolveu-se e transformou-se no Partido da Aliança Renovadora

tática política”. GOLDENSTEIN, Gisele Taschner. *Do Jornalismo Político à Indústria Cultural*. SP: ED. Summus, 1987, pág. 43.

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. Op. cit.

²¹ A UDN chegou a formar uma Comissão de Inquérito que processava o Deputado Lutero Vargas e Euvaldo Lodi, supostos envolvidos na concessão de crédito pelo Banco do Brasil ao Última

Nacional (ARENA), passando por várias derrotas em disputas eleitorais do Brasil. Nas eleições de 1960, após três derrotas (1945, 1950 e 1955), a UDN colocou seu representante, Jânio Quadros, no topo do cenário político brasileiro.²²

Empolgado com o sucesso das eleições e com o desfrute do poder, o partido ficou eufórico. Em abril de 1961, em Recife, foi realizada a primeira convenção após a vitória nas eleições, denominada “a convenção da vitória”.

Para a escolha do presidente da UDN, o partido ficou dividido em dois blocos. De um lado estava o grupo que defendeu a candidatura de Jânio e que se apresentava como o responsável pelo nascer de novas aspirações, denominado “Bossa-nova”. Este bloco era formado por José Aparecido, José Sarney, Clóvis Ferro Costa e João Seixas Dória. De outro lado estavam os defensores do anticomunismo e do anticolonialismo, encabeçados por Carlos Lacerda, governador da Guanabara. Este bloco tinha Herbert Levy e Ernani Satiro como candidatos à presidência do partido, que foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente da UDN.²³

Apesar da vitória, o cenário político não era cômodo para a UDN, que não conseguira eleger o vice de Jânio (Milton Campos). Em seu lugar foi eleito João Goulart, que havia sido ministro do trabalho

Hora, segundo parlamentares da UDN, o governo brasileiro financiara a fundação do jornal. Ibidem.

²² Ibidem.

²³ Ibidem.

no governo de Getúlio. Portanto, a herança de Vargas continuava a ameaçar as pretensões políticas da UDN.²⁴

A euforia se transformou em frustração em 25 de agosto de 1961²⁵, quando Jânio Quadros enviou carta ao Congresso Nacional renunciando à Presidência do Brasil. Nesse período, o Congresso era composto, em sua maioria, por partidos de oposição (PSD e PTB), o que facilitou a aprovação da renúncia.

Com a saída de Jânio, João Goulart tomou posse. Então, iniciaram-se novos confrontos políticos por parte de Herbert Levy, adversário político de Goulart, presidente da UDN e proprietário do Banco América, mais tarde absolvido pelo grupo Itaú.²⁶ Preocupado com as mensagens do Última Hora, Levy alia-se a alguns empresários paulistas no intuito de combater o jornal, que tinha tiragem de 200 mil exemplares em São Paulo.

Até o golpe militar, em 31 de março de 1964, o UH manteve sua tiragem de vendas. Porém, seu número de leitores começou a diminuir com a concorrência do Notícias Populares, dando início a uma crise financeira.²⁷

Com o golpe militar, Wainer fugiu do Brasil e o Última Hora foi fechado por 20 dias. O fundador do jornal, mesmo exilado em Paris, organizou uma equipe para dirigir o UH no Brasil. Em Porto Alegre, Ary Carvalho obteve uma concessão de Wainer, quitou as dívidas trabalhistas e reabriu o jornal com o título “Zero Hora”. Nos demais

²⁴ *Ibidem.*

²⁵ *Ibidem.*

²⁶ ANGRIMANI, Danilo. *Op. cit.* pág. 98.

²⁷ GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. *Op. cit.*

Estados, as filiais foram fechadas por não apresentarem saldo positivo em suas vendas. Tal decisão aliviava a carga devedora do Rio e de São Paulo, que vinham acumulando prejuízo desde 1963.²⁸

Em 1965, o Última Hora arcava com um prejuízo de 50 milhões de cruzeiros por mês. Nesse momento, Wainer recebeu em Paris uma proposta de compra do grupo Frias Caldeiras, proprietário do Jornal “Folha da Manhã”. Sem ter escolha, Wainer concordou em vender o jornal.²⁹

Na verdade, a idéia de fazer - Notícias Populares - nasceu quando, neste trabalho assim contra-ofensivo, nós verificamos que um dos instrumentos de ação perigosos, porque pegavam uma população completamente desprevenida no sentido de opinião, era a - Última Hora - que em São Paulo tinha cerca de uns duzentos mil jornais de tiragem e que, ao lado da alimentação, vamos dizer, que davam para o povo - que era sexo, crime e sindicato - jogavam idéias, distorciam fatos, enfim, dirigiam a opinião da população e dos trabalhadores, através desse órgão de comunicação. E nós, em contrapartida, não tínhamos acesso ao populismo, não só porque na verdade o sistema de comunicação do pessoal empresarial com o povo é sempre mais difícil, como também porque nós não tínhamos aquilo que eles queriam beber, que era um jornal popular.³⁰ Então,

²⁸ Ibidem.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Que se entende por classes populares? Esta expressão é uma categoria descritiva que Francisco Welfort usa para apreender um conjunto heterogêneo de agentes sociais, que inclui a classe operária, mas não se restringe a ela. Abrange também seu comportamento urbano, camadas inferiores de assalariados não industriais e trabalhadores autônomos. Refere-se às classes que “teoricamente deveriam ser designadas como proletárias em via de proletarização ou assimiláveis

nasceu a idéia de fazer um jornal, dando o que normalmente recebiam ... sem o algo mais ... O ingrediente político que a UH dava debaixo da orientação dirigida na ocasião.³¹

Embora na página 2 houvesse uma coluna editada por Jean Mellé destinada aos discursos políticos de Levy, o Notícias Populares não apresentava perfil político. As manchetes que causaram maior impulsão para a divulgação do jornal estavam voltadas para a curiosidade e a criação da notícia envolvendo seus leitores, como por exemplo, o homem mulher e o caso do bebê diabo.

Os idealizadores do NP pretendiam criar um jornal que falasse pouco de política, para assim evitarem situações negativas e uma imagem de confronto entre empresários e sindicatos. Alguns empresários, tais como José Ermírio de Moraes Filho, Luís Pinto Tomás e João Arruda, sentindo-se envolvidos na idéia, aplicaram na compra de ações.³²

Em 15/10/1963 saía a primeira tiragem do jornal Notícias Populares, que procurava conquistar os leitores do Última Hora.³³ O NP era um jornal fundado com investimentos de políticos da UDN, mas não podia afirmar que era um porta-voz desse partido, assim como não podia negar que sua fundação objetivava apoiar suas bases políticas. Ou seja, o jornal deveria ser considerado simplesmente uma arma que

ao proprietário”. Em linguagem acadêmica equivale ao que chamamos comumente de “Zé Povinho”. GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. Op. cit. pág.35.

³¹ LEVY, Luis Fernando. Apud GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. Op. cit.

³² GOLDENSTEIN, Gisela. Taschner. Op. cit.

³³ ANGRIMANI, Danilo. Op. cit.

beneficiaria os interesses políticos de seu fundador, Herbert Levy, deputado Federal e presidente da UDN.³⁴

Nesse processo, cabe destacar a figura do romeno Jean Mellé, colunista do Última Hora, que conseguiu ter acesso ao deputado Levy, convencendo-o da importância da criação desse jornal como um aliado em suas questões políticas e que ajudaria a denunciar a ameaça comunista no Brasil.³⁵

O projeto do romeno foi entregue por inteiro à Levy, que passou para análise de especialistas. A interpretação foi positiva, iniciando-se a construção do jornal Notícias Populares. Mellé, ao sugerir a criação do NP à Herbert Levy, assumiria também o cargo de “diretor geral”, permanecendo na função por quase 9 anos, de 1963 à 1971.³⁶

Conhecendo o potencial de alguns jornalistas que haviam trabalhado no jornal Última Hora, Jean Mellé montou uma redação que contava com os principais nomes jornalísticos, tais como Narciso Kalili e Carlos Tavares. O responsável pelo editorial policial do jornal era o eficiente repórter e colunista Romão Gomes Portão, que junto com Nelson Rodrigues e Cláudio Marques transformou-o na principal parte do jornal Notícias Populares.³⁷

No seu número de lançamento destacava:

³⁴ GOLDENSTEIN, Gisele. Taschner. Op. cit.

³⁵ MOREIRA JR, Celso de Campos; LEPIANE, Denis; LIMA, Giancarlo; RENÉ, Maik. *Nada mais que a verdade*. SP: ED. Carrenho Editorial, 2002, pág. 27.

³⁶ GOLDENSTEIN, Gisele Taschner. Op. cit.

³⁷ Ibidem.

...Um Jornal em Suas Mãos

São Paulo tem, a partir de hoje, mais um jornal. Precisamente este que v. agora manuseia com o mesmo sentido crítico com que o povo forma e derruba governos. É um jornal, acreditamos, feito ao seu gosto, destinado a resistir a este mesmo exame e a que seus olhos e sua inteligência o submetem: pela edição gráfica, pelo conteúdo informativo. Tivemos, como ocorre em todo o empreendimento, nossos momentos difíceis, noite de vigília, (...). Somos os que lhe propõem a lhe oferecer um jornal de primeira qualidade, povo como você. Por isto, os números que rodamos antes e que não chegaram às suas mãos sofreram o mesmo crivo, sucessivamente, até que nós nos decidimos pô-lo na rua, fazendo chegar a você. Examine-o por dentro e por fora, como fizemos antes. Ele é seu agora, como antes já foi nosso: elaborâmo-lo pacientemente para você, não procure nestas páginas, intenções políticas. Isto o cansaria sem resultado. Outro intuito não há senão o de dar a você a visão do cotidiano de São Paulo, do Brasil, do mundo em que vivemos.

Um mundo nem sempre bom, mas cheio de pujança científica, de solidariedade entre povos, trabalho por entre todas as dificuldades inerentes à própria essência da coisa viva. Um mundo belo, enfim quando mais se agrupam estas dificuldades mais delas tira a humanidade suas páginas mais gloriosa. E é esta luta com esteios de fé e halos que traremos diariamente a você.

Todos nós.³⁸

³⁸ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 15/10/1963, pág. 01. Arquivo do Estado de São Paulo.

Já em seu texto de abertura, o NP mostrava ao público o sentido sensacionalista que seria construído no jornal. Nesse mesmo texto, podemos notar uma inversão de valor quando o jornalista transforma o empresário em povo, afirmando “... e ainda forma e derruba governo”.

No período em questão, abria-se espaço para as doutrinações políticas, impedindo as manifestações sociais, que eram reprimidas como ações subversivas. Contudo, o povo sonhava com a solidificação da constituição democrática.

A editora Notícias Populares S/A foi formada em 19 de abril de 1963, com capital inicial de CR\$130.000,00, segundo registros no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 20/07/1963. O jornal era impresso nas precárias oficinas da “Gazeta Mercantil”, que também pertencia a Herbert Levy, situadas na Rua do Gasômetro. O local oferecia péssimas condições de trabalho, sendo que quando chovia o jornal saia borrado.

O periódico era impresso à noite em uma velha impressora de 1902 com as notícias do dia anterior, e sua distribuição era feita no dia seguinte. No início não havia produção aos domingos e feriados, e os acontecimentos referentes a esses dias eram publicados no primeiro dia útil e com data da distribuição do jornal.³⁹

O diretor do NP, Jean Mellé, casou-se em seu país com a filha de um banqueiro que tivera na Romênia um jornal “popular”. Com a expansão socialista, ele foi preso e libertado após a Segunda Guerra Mundial. Em seguida, Mellé veio para o Brasil, onde constituiu carreira

³⁹ FRANÇA, Maria Tereza Rego de. *As Manchetes Sensacionalistas do Notícias Populares*. Tese de Mestrado, PUC/SP, 2001

de destaque no UH como colunista. Seu objetivo era construir seu próprio jornal, e assim o fez depois de procurar Levy, mostrar sua pretensão e sugerir a criação do NP.⁴⁰

Em sua primeira publicação, o NP apresentou tiragem de oito mil exemplares. Inicialmente foram vendidos três mil, mas em pouco tempo o jornal teve aceitação e passou a vender toda a tiragem produzida. A popularidade do NP era resultado da produção adequada da indústria cultural brasileira para os setores populares.⁴¹ Caberia a este novo jornal “neutralizar” o Última Hora, porém sem polemizar com o concorrente, mas oferecendo aos populares o que eles queriam, “beber, sexo, crime, etc.”, falando o mínimo possível de política.⁴²

Nesse período (1964/1965), o NP dava prejuízos e Herbert Levy, que pretendia concorrer nas eleições para governo de São Paulo, desfez-se do jornal. Mas as eleições foram suspensas pelo governo militar e no balanço final de 1965 o NP fechava com lucros para seus novos donos, Frias Caldeira, proprietário do jornal Folha da Manhã. Jean Mellé continuou à frente do jornal até 1971.⁴³

De 1971 a março de 1990, o editor do NP foi Ibrahim Ramadam, que contava com Otávio Frias Filho como editor de redação. Nesse período, o NP passou por transformações, pois os responsáveis pela redação da Folha da Manhã alegavam que a linhagem gráfica do jornal

⁴⁰ ANGRIMANI, Danilo. Op. cit.

⁴¹ Ibidem.

⁴² Ibidem.

⁴³ REVISTA HISTÓRIA, nº 8, set/out/nov. 2002. AESP. Texto de Celso de Campos JR.

era muito primária, embora fosse um jornal que atendesse ao gosto popular.⁴⁴

Em março de 1990, o NP sofreu uma intensa reformulação gráfica e Leão Serva assumia sua direção. Mas logo, em julho de 1990, o comando do NP passaria à Laura Caprioglioni, que passou a direcionar o jornal a uma mensagem sexual e manchetes semi-pornográficas.⁴⁵

Nesta época, o NP tinha tiragem de oitenta mil exemplares, circulando em São Paulo e Grande São Paulo, Minas, Brasília e Rio de Janeiro. O jornal era dividido em três secretarias: produção com Walter Novaes, edição com Álvaro Pereira Filho e planejamento com Proença. Seu fechamento ocorria às 18:00 horas e as páginas eram assim divididas: 1- Capa, 2,3 e 6 geral e polícia nacional, 5- internacional, 3- economia, 7,8- esportes, 9- variedades, 10,11 e 12- policial local (SP) e nacional.⁴⁶

A manchete, chave do jornal, era discutida a partir das dez horas da manhã, e a capa tinha fechamento com fotos coloridas e em preto e branco. Dessa maneira, o NP pretendia atrair um público iscado pela manchete. A distribuição de venda do jornal não incluía assinantes.⁴⁷

Em 1991, o NP teve problemas com a justiça paulista. O Juiz da Infância e da Juventude, Daniel Peçanha de Moraes Júnior, considerou que o NP era inadequado para menores de dezoito anos, determinando que o jornal fosse vendido em uma embalagem que indicasse sua venda

⁴⁴ Ibidem.

⁴⁵ ANGRIMANI, Danilo. Op. cit.

⁴⁶ Pesquisa realizada no período de 1964/1972 no jornal Notícias Populares. AESP.

⁴⁷ ANGRIMANI, Danilo. Op. cit.

para maiores de 18 anos. Alegava o Juiz que o jornal continha cenas de sexo, crimes ou expressões obscenas.⁴⁸

No dia 18 de maio de 1991, o NP publicava em sua primeira página “sem cadáveres, sem mulheres nuas, sem sensacionalismo”. A manchete - “NP, Só Lê Quem Quer”, era uma resposta à decisão judicial.

Em 29 de março de 1994, a TV Globo fazia uma denúncia de violência contra menores, e o NP resolveu incluir a história em sua manchete curta, escrevendo: “Escola usou crianças do maternal no filme pornô; professor ensinava transar”.⁴⁹

No dia seguinte, os demais jornais de São Paulo iniciavam a ofensiva, acompanhando pela televisão uma infundável sessão de crítica, numa espécie de trauma coletivo pela imprensa. Todos os jornais participaram dessa investida, com exceção do Jornal da Tarde, que não publicou nada sobre o assunto e o tratou com precaução junto ao Diário Popular, principal concorrente do NP.⁵⁰

No dia 31 de março, o NP ampliou sua manchete escrevendo “Kombi era motel na escolinha do sexo”, envolvendo-se de vez na condenação dos outros jornais. Durante uma semana, os acusados deste crime foram alvo de um verdadeiro massacre por parte dos jornais e da televisão. O jornalista Álvaro Pereira Júnior confirmou sua participação nas acusações, e em 8 de abril do mesmo ano a escolinha foi depredada

⁴⁸ GOLDENSTEIN, Gisele Taschner. Op. cit.

⁴⁹ Revista História, nº 8, set/out/nov. 2002. AESP. Texto de Celso de Campos JR.

⁵⁰ Ibidem.

por pais de alunos em uma condenação antecipada, estimulada pela imprensa.⁵¹

Luís Nassif, que abandonara sua coluna de economia da Folha de São Paulo, usava o espaço privilegiado do jornal mais vendido no Brasil para fazer o primeiro alerta: não havia provas para concluir as acusações dos réus. O NP tentou consertar sua falha abrindo espaço para a defesa dos acusados, mas o julgamento da imprensa sairia dois meses depois, o NP foi o jornal que mais condenou devido aos graves erros de cobertura.⁵²

O NP nunca foi visto com bons olhos e esse foi um dos motivos que o levaram ao fechamento. Em 29 de janeiro de 2001, a Folha de São Paulo publicou no caderno de opiniões o fechamento do Notícias Populares, em matéria assinada por Álvaro Pereira Júnior, editor-chefe do NP no período de 1991 a 1995.

No dia 07/02/2001, um segundo artigo, ainda no caderno de opiniões da Folha de São Paulo, assinado por Carlos Eduardo Lins da Silva, que também exercera funções jornalistas no NP, foi publicado com o título “Fuzilado na Barão de Limeira nós enquanto leitores, queremos saber todos os detalhes do crime: quem? o que? onde? Como? quando? por que?... O NP era indubitavelmente um radar da fala do povo, cujas gírias e expressões populares também expressam nossas mazelas sociais”.⁵³

⁵¹ Ibidem.

⁵² Ibidem.

⁵³ Ibidem.

1.3 - SENSACIONALISMO

Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, sensacionalismo significa divulgação e expressão da matéria capaz de emocionar ou escandalizar.

No Dicionário Larousse Cultural, sensacionalismo é o mesmo que 1. Divulgação e exploração, em um tom espalhafatoso de matéria jornalística capaz de emocionar ou escandalizar; 2. Prática de hábitos exóticos, atitudes chocantes, etc.

Mas de forma mais ampla:

...descrever a prática sensacionalista como nutriente psíquico, desviante ideológico e descargas de pulsões instintivas. Caracteriza sensacionalismo como: “o grau mais radical da mercantilização da informação: tudo que se vende é aparência, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna irá desenvolver melhor do que a manchete. Esta está carregada de apelos às carências psíquicas das pessoas e explora-as de forma sádica, caluniadora e ridicularizadora. (...) No jornal sensacionalista as notícias funcionam como pseudo-alimentos às carências do espírito. (...) O jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia, sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Fabrica uma notícia que a partir daí passa a se vender por si mesma.”⁵⁴

⁵⁴ FILHO, Marcondes. *O Capital da Notícia*. SP: ED. Ática, 1986. Apud ANGRIMANI, Danilo. Op. cit. pág.15.

Sensacionalismo é transmitir um fato (crimes, catástrofes, epidemias, etc.) de maneira exagerada, ou seja, não transmitir o fato simplesmente, mas construir detalhes que o tornem mais dramáticos e chocantes.

O sensacionalismo não tem uma data exata de origem, embora alguns autores cite referências dos séculos XVIII e XIX, atribuindo seu início à França e aos Estados Unidos.⁵⁵

Na manchete do NP em 15/11/1965 foi publicado “esposa infiel foi retalhada no leito da traição”. Num outro jornal, essa manchete poderia ter sido escrita de maneira diferente: “marido assassina esposa que o traía” ou “Doméstica é assassinada em sua cama, pelo esposo”. Os termos: infiel, retalhada e leito da traição foram os chamados temperos dados à manchete.

Na reportagem, o jornalista descreve que o marido sabia que a esposa tinha um amante, o que descaracteriza o termo “traição”. Além disso, a mulher foi morta a facadas e não retalhada, como se afirmava na reportagem do NP. Depois de ferida, ela caiu sobre a cama, portanto, não foi morta sobre ela.

O sensacionalismo exige acesso ao inconsciente. Utiliza todos os recursos da linguagem disponíveis para a fusão do público com a história relatada. São emoções inconscientes recalçadas que são atingidas numa reação semelhante à de tocar um nervo exposto.⁵⁶

⁵⁵ I semana de Estudos de Jornalismo, SP: ECA/USP, págs. 23/33. Texto de Romão Gomes Portão.

⁵⁶ ANGRIMANI, Danilo. Op. cit.

No jornal sensacionalista a maneira de escrever não é a mesma de outros periódicos. Por isso esses jornais construíam-se com gírias e um português mais simples, de aproximação ao do público. No caso do Notícias Populares, a manchete era considerada o coração do jornal, principalmente porque o NP não tinha assinantes.⁵⁷

A manchete do NP era montada em reunião e tinha como objetivo a aceitação do leitor. Era cuidadosamente elaborada e discutida por uma equipe de jornalistas, que iniciava sua elaboração às dez horas da manhã, seguindo os seguintes padrões:

- Evitavam-se palavras escritas em outro idioma e, quando elas fossem necessárias, era preciso aporuguesá-las, como boate, nocaute, tratoar⁵⁸ e outros, para assim facilitar o entendimento da frase.

- As gírias eram muito utilizadas. Evitavam-se menções como “furtaram o carro de luxo do cantor Erasmo Carlos” e, no intuito de reduzir a frase e facilitar seu entendimento, a sentença era traduzida para a linguagem da juventude da época: “Afanaram o carrão do tremendão”. Dessa maneira, a manchete surtia mais efeito ao público leitor por se tornar mais impactante e por conter um número menor de palavras.⁵⁹

- Os apelidos eram utilizados com freqüência, objetivando facilitar a identificação de indivíduos procurados pela polícia. Nomes tais como João Acácio Pereira da Costa não eram atrativos, pois é mais fácil gravar

⁵⁷ Jean Mellé dizia que o NP não deveria ter grande anunciante, nem assinantes. Com assinantes, o departamento comercial passa a ser mais importante que a Redação. – “A venda com manchete é mais mordedora, mais interessante, mais jornalística...” Ibidem. pág.87.

⁵⁸ Termo usado pelos repóter do NP aos ocupantes de uma residência, habituados a prática promíscua.

⁵⁹ I semana de Estudos de Jornalismo, SP, ECA/USP, 1972, págs. 23/33. Texto de Romão Gomes Portão.

“o bandido da luz vermelha”. Outros apelidos eram criados, tais como baianinho, beijola e negão.

Não era tarefa fácil preparar as manchetes do NP, principalmente porque tinham quase sempre 3 linhas de 11 letras, ou 2 linhas de 20 letras, de maneira que ocupassem de 5 a 8 colunas.⁶⁰ As palavras que as compunham teriam que soar bem, ser em português claro, simples e de fácil interpretação, padrões que dificultavam a sua elaboração.

Os técnicos responsáveis pela sua incubação sabiam que muitas pessoas compravam o NP por impulsão ou curiosidade, atraídos pelas manchetes. Por esse motivo, era necessário um trabalho minucioso em sua construção, pois se mal elaboradas poderiam significar o encalhe de toda a edição do dia. A direção do NP estava consciente de que “a manchete” era o coração do jornal.⁶¹

Para melhor identificar o que afirmamos, segue exemplo de manchete do NP, publicada em 12/05/1966:

MARIDO ASSASSINOU A ESPOSA COM UM TIRO E DOZE
FACADAS.

Menina de 13 anos assistiu ao retalhamento da mãe.

A dramatização era criada para gerar impacto, podendo ser chamada de elemento surpresa das manchetes. A criança simboliza amor, lealdade e a seqüência da família. Essa pessoa indefesa assistiu

⁶⁰ Ibidem.

⁶¹ Ibidem.

um ato de barbárie, e com esse apelo o próprio leitor sentia vontade de intervir, participando do desespero da criança.

Os assassinatos relatados pelo jornal sensacionalista eram diferentes dos descritos por periódicos comuns. Eles envolviam saudades, sofrimento, choque, dor, angústia, separação e muito mais, tornando-se um nutriente para o *fait divers*.⁶²

Era comum identificar no NP as estratégias eficientes de seus repórteres, na formação da malícia e humor de suas manchetes.

...uma seleção de *fait divers* curioso como por exemplo: um fazendeiro sul-africano que “deu à luz um avestruz” (o fazendeiro tinha achado um ovo e levou-o para casa, colocando-o à noite debaixo das cobertas); uma menina que ficou com a língua congelada no parapeito de uma ponte e foi salva por “uma massagem de whisky”; ou ainda, o pescador que perdeu a dentadura e foi encontrá-la na barriga de peixe...⁶³

Era uma prática do NP a utilização de modelos de manchetes, tais como esta publicada no dia 10/08/1969:

⁶² Componentes indissociável da imprensa sensacionalista, segundo o Grande Dicionário Universal do século XIX de Pierre Larousse “*fait divers*” é uma rubrica sob a qual os jornais publicam com ilustrações as notícias de gêneros diversos que ocorrem no mundo, “pequenos escândalos, acidentes de carros, crimes terríveis, suicídios de amor, operários caindo do quinto andar, roubo a mão armada, incêndios, inundações, aventuras diversas, acontecimentos misteriosos, execuções, casos de hidrofobia, antropofagia, sonambulismo, letargia, ampla gama de salvamento e fenômeno da natureza, como bezerras de duas cabeças, sapos de quatro mil anos, gêmeos xilófagos, crianças de três olhos, anões extraordinários”. ANGRIMANI, Danilo. Op. cit. pág.25.

⁶³ ANGRIMANI, Danilo. *Espreme Que Sai Sangue*. SP: ED. Summus, 1995, pág. 29. Texto extraído do livro, *História dos Fait Divers*, Milão: ED. Port Royal, 1962.

JOVEM EMBRIAGADO ENFORCOU UMA ÉGUA.
Liquidou animal por causa de coice.

Embora seja praticamente impossível um homem enforcar um animal do porte de um cavalo, principalmente um “jovem embriagado”, o título desperta curiosidade. Porém, a matéria de dentro do jornal não corresponde exatamente ao conteúdo apresentado na manchete:

Ednei de Oliveira Santos (28 anos, morador da rua São João Sociotto 17-B, Caxingui), está preso no 24º DP, sexta feira à noite enforcou a égua que o coçou.

O animal de propriedade do feirante Nicolau Amendola, foi levado por Ednei até um matagal e amarrado à uma árvore. O eqüino, que é bravo passou a desferir coices em Ednei, atingindo-o várias vezes na perna. Ele ficou furioso e começou a espanca-la com um pedaço de pau, até que o animal morreu por asfixia, provocada pela corda que tinha no pescoço.

O feirante foi acordado com o barulho de populares que presenciaram a cena e saíram gritando que “Ednei está matando a égua do Nicolau”.

Os policiais do 34º Distrito, atendendo a solicitação de Nicolau, foram até o local. Ednei foi preso ainda embriagado, quando ainda discutia com a esposa em sua residência. Ednei Oliveira, tentou negar a ocorrência, afirmando que as acusações que lhe faziam eram falsas, mas não soube explicar o fato de levar o animal até o matagal, onde o amarrou, ficou preso para interrogatório.⁶⁴

⁶⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES, 10/08/1969, pág. 14

O texto não esclarece se Ednei matou o animal, sendo que no decorrer da matéria, Nicolau Amendola, proprietário da égua, em depoimento ao delegado afirmou que o rapaz “estava matando seu animal”, portanto, o animal não havia morrido. A justificativa de embriaguez só foi constatada quando Ednei foi detido por policiais em sua casa.

O acusado não ficou detido porque estava matando a égua, pois não havia provas concretas para condená-lo. Mas o jovem teria que explicar o motivo que o levou a conduzir o animal para dentro do mato e amarrá-lo.

Sob outro aspecto, a manchete transmitia um estímulo humorístico que transformava o fato em banal.⁶⁵ Muitos leitores compravam o NP para rir, pois grande parte das suas reportagens não passava de mera zombaria, levando a crer que certas crônicas do jornal eram envoltas de gozações.

Em geral, os temas políticos apresentados pelos jornais exigiam conhecimentos anteriores.⁶⁶ Já no jornal sensacionalista este assunto era apresentado em forma de “*fait divers*”, uma nova versão sem vínculos precedentes, transformando em sátira, lançando mão do humor e debochando das ações na prática política.

Dessa forma, o NP fazia com que seu público leitor se inteirasse dos acontecimentos políticos, não os induzindo a uma participação efetiva, ou seja, por mais sério que o fato fosse, era tratado com ironia e

⁶⁵ ANGRIMANI, Danilo. Op. cit.

⁶⁶ FRANÇA, Maria Tereza Rego de. Op. cit.

transformado em piadas. Assim, seus interlocutores formalizavam manchetes com malícia e ironias.

Como mencionado no exemplar de sua primeira edição (15/10/1963), o NP não se assumia como um jornal de postura política. As manchetes de cunho político eram apresentadas pelo jornal com escárnio, como nesta do dia 26/05/1999:⁶⁷

GAYS VIBRAM: “EI, EI, EI, VISCOME É NOSSO REI”. Político da máfia dos fiscais sai de cana com apoio alegre. Boiolas e não boiolas aderiram ao movimento.
--

Como podemos observar, o NP tratou com gozação um fato político de repercussão em São Paulo. Na maneira como é aclamado o caso “Viscome”, ocorreu a desproporção entre a seriedade e o riso.

A manifestação e a coroação de “Viscome” foram abordadas pelo NP no sentido pejorativo, reiterando-se com a ironia e a malícia. Segundo a manchete, Viscome era um político corrupto, mas foi aplaudido por homossexuais no momento em que foi libertado da prisão.⁶⁸ O NP publicou ainda:⁶⁹

⁶⁷ “Imprensa marrom” ainda é amplamente utilizada quando se deseja lançar suspeita sobre a credibilidade de uma publicação. *Ibidem.* pág.22. “Imprensa amarela” é a que faz o sensacionalismo, divulgando com destaque assuntos que atinjam a camada mais popular, espacialmente esporte, crimes e sexos. Diz-se também Imprensa sensacionalista. Imprensa marrom, visa subornar, recebendo dinheiro para publicar ou então não divulgar determinadas matérias redacionais. GOLDENSTEIN, Gisele Taschner. *Op. cit.*

⁶⁸ FRANÇA, Maria Tereza Rego de. *Op. cit.*

⁶⁹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. Manchete do dia 26/05/1999.

GAYS QUEREM LEVANTAR O VISCOME.

Esta manchete induzia o leitor à malícia, pois não se pode negar que a palavra “gay” está ligada à sexualidade, e combinada com o complemento da frase levava o leitor a uma interpretação mordaz. No jogo malicioso, o verbo “levantar” está relacionado à palavra “ereção”, ou seja, refere-se à excitação do órgão masculino na prática sexual.

Além disso, a palavra “Viscome” era substituída maliciosamente por “pênis”, isto é, a frase lida popularmente ficaria desta maneira: “GAYS QUEREM LEVANTAR O PÊNIS”. Portanto, a manchete debochava e satirizava a imagem do político em questão, através da interpretação dos leitores.

1.4 - COLUNISTAS

Jean Mellé (1910 – 1971)

Jean Mellé nasceu na cidade de Iasi, Romênia, em 03 de junho de 1910, filho de família pobre, judia. Após concluir seus estudos básicos, mudou-se para Bucareste. Foi nesse período que Mellé alterou seu primeiro nome de Itic para Jean.

Ainda jovem se interessou pela carreira de jornalista e procurou um grande jornal de sua cidade para pedir emprego. O editorial do jornal gostou de sua ousadia juvenil e o admitiu. Apoiando-se em seu trabalho, Mellé ingressou na faculdade de Direito, ampliando suas amizades.

Sua popularidade o levou ao mundo político, fazendo parte do Palácio Real, onde imperava o Rei Carol II. Após adquirir experiência na indústria jornalística, Mellé resolveu montar seu próprio jornal, intitulado “Momentul” (O Momento), com o subtítulo “Diário Popular de Informação”, que em menos de 10 anos passou a ser o mais vendido da cidade. Suas manchetes eram voltadas para as críticas contra o sistema político durante a ocupação comunista na Romênia.

Em 1944, as tropas soviéticas cercaram o Palácio Real de Bucareste, forçando a abdicação do Rei Michel I. Nesse momento, a Romênia passou a ser considerada mais uma República Popular da Rússia.

Mellé, criticando a ação comunista, publicou em seu jornal: “Russos Roubaram o Pão do Povo”. Tal atitude não foi aceita pelos oficiais russos, que o prenderam em seguida.

Jean Mellé ficou preso na Sibéria durante dez anos. Sua esposa, Renee Marcovici, e seu filho, Radu Henry, receberam informações pela Cruz Vermelha de que Jean havia morrido. Renee mudou-se para a França, onde iniciou uma nova família, casando-se novamente. Apenas a mãe de Mellé, Fanny Huna, acreditava que ele estivesse vivo.

Com o fim do governo Stalinista em 1953, o novo presidente Soviético, Nikita Kruschev, atendeu aos apelos do presidente norte-americano, Eisenhower, libertando mais de 10 mil presos políticos. Mellé saiu na primeira leva, seguindo direto para a Áustria.

A experiência da Sibéria marcou Mellé, que não se sentia seguro na Europa, apesar de ter vários amigos em Paris. Ele já sabia que sua

esposa havia constituído família e resolveu partir para Nápoles, na Itália, onde iniciou uma nova etapa de sua vida.

Em 13 de julho de 1959, embarcou para o Brasil, onde seu irmão Victor morava. Durante um passeio pela Av. São Luís, em São Paulo, Mellé foi reconhecido por um jovem, Joseph Halfin, que havia sido seu funcionário da seção de esportes do jornal “Momentul”. Halfin se tornara diretor da Air France e levou Mellé para conhecer Samuel Wainer, também romeno.

Então, Wainer levou Mellé para conhecer o jornal Última Hora. O jornalista recém chegado ao Brasil ficou impressionado com sua estrutura e foi convidado para fazer parte da sua equipe. Sua fama difundiu-se depois do boato acerca do seu romance com a ex-miss Romênia e com a atriz francesa Jeanne Moreau, símbolo sexual da época. Tais rumores nunca foram confirmados.

O romeno logo se envolveu com os membros da redação do jornal, sendo chamado carinhosamente de João de Melo. Mellé tinha dificuldade em falar português, mesmo assim não deixava de confidenciar a seus colegas que pretendia montar seu próprio jornal.

Em 1962, devido à instabilidade política brasileira, Mellé temia a influência do país para o socialismo. Durante alguns meses, o romeno elaborou um projeto de jornal popular nos moldes do antigo “Momentul”, faltando apenas conquistar a parceria do então deputado federal e presidente da UDN, Herbert Levy. Em 1963, Jean Mellé selou

acordo com Levy, iniciando-se as primeiras edições do jornal “Notícias Populares”.⁷⁰

Em 05 de março de 1971, Jean Mellé faleceu de câncer no Hospital São Lucas, em São Paulo. Foi sepultado no Cemitério Israelita do bairro do Butantã, para honrar as tradições judaicas.

No NP, Mellé escrevia artigos que elogiavam a intervenção militar no continente sul-americano.

Jean Mellé informa

As Forças Armadas como fator importante na formação de uma real democracia nas Américas.

Há dias o especialista em assuntos sul-americanos Teodoro Moscoso escreveu interessante artigo, ele salienta o importante papel das forças armadas em nosso continente. A história provou que as forças armadas podem ser um fator importante e as vezes decisivo, na democracia. O militar pôde converter-se num elemento de certa importância que deverá responder as aspirações do povo, adquirindo eficiência profissional e se opondo aqueles que desejam destruir a democracia. Mas se trabalham fora dos mencionados projetos, converte-se numa importante força que trabalhará contra a democracia. Todos sabemos que existem poderosas forças exteriores que trabalham em nosso hemisfério, forças dedicadas a destruição das Instituições democráticas, forças para as quais a dignidade do indivíduo nada significa. Para estabelecer seus tirânicos princípios empregam uma variedade infinita de táticas de subversão, até a guerra de guerrilhas em grande escala. A menos que estas forças sejam reprimidas, estancará a

⁷⁰ MOREIRA JR, Celso Campos. Op. cit. págs. 19-40.

economia nos países em que imperar tal situação. Existe uma relação muito importante entre a segurança interna de um país e seu desenvolvimento econômico. Vivemos num período da história em que as chamadas guerrilhas da libertação nacional são as ferramentas básicas de uma nova classe de imperialismo, que ameaça a todos por igual. Neste momento histórico, as forças armadas da América Latina devem reconhecer a urgência de tal ameaça dentro de suas fronteiras. Devem notar que esta ameaça se nutre da pobreza, da ignorância e da injustiça. Devem manter a lei e a ordem, não só em nome de anticomunismo ou de um esteril “status que” mas sim, também para seja possível fazer para que os povos possam chegar ao desenvolvimento social e alcançar altos níveis de justiça social, dentro do marco das Nações livres.⁷¹

Era visível a preocupação de Mellé com o avanço comunista na América Latina. Seu temor estava relacionado a suas experiências como preso por aproximadamente 10 anos na Sibéria, onde foi obrigado a trabalhar nas minas de carvão.⁷²

A coluna de Jean Mellé funcionava como informante das modificações ocorridas em países latino-americanos, que haviam adotado o militarismo como sistema de governo. Ele fazia uma divulgação das políticas que atendiam as expectativas desses países, no intuito de divulgar que o militarismo seria naquele momento o sistema político que poderia dar proteção nacional e trazer desenvolvimento.

⁷¹ Jean Mellé. Notícias Populares, 03/04/1964, pág. 03.

⁷² MOREIRA JR, Celso Campos. Op. cit. pág. 92.

Nelson Rodrigues (1912 – 1980)

Nelson Rodrigues nasceu em 23 de agosto de 1912, em Recife, Pernambuco. Aos quatro anos de idade Nelson e sua família mudaram-se para o Rio de Janeiro. Seu Pai, Mário Rodrigues, era jornalista e proprietário do jornal “A manhã”, que foi empastelado em 1930, durante a revolução. Seu irmão, Roberto Rodrigues, que estava na gráfica do jornal, foi morto em lugar de seu pai.

Em entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo (21/12/1990), Nelson Rodrigues declarou: “Daí eu descobri que toda a humanidade é burra, a maioria geralmente está errada. Dois ou três são espíritos capazes de aprender uma verdade, os outros não são”.

Nelson Rodrigues ingressou no jornalismo aos 13 anos como repórter policial, e entrou na literatura em 1941, quando escreveu “A Mulher Sem Pecado”. Iniciou sua carreira de dramaturgo, cronista, contista romancista e folhetinista de polêmico sucesso. Escreveu 17 peças, 7 delas censuradas não por conterem palavrões ou cenas de sexos, mas pela demonstração dos complexos primitivos dos seres humanos.

O autor tinha fixação por temas como o incesto e o adultério. Sua intenção era mostrar, de forma realista, a capacidade do ser humano para expurgar-se por meio da representação artística. Seus diálogos são de colóquio e suas observações psicológicas e sociais se mesclam com agudeza.

Entre suas peças mais famosas estão: “Vestido de Noiva”, “Álbum de Família”, “Beijos no Asfalto”, “Dorotéia” e “Senhora dos Afogados”. Sua obra central foi editada pela Nova Fronteira em quatro volumes. Sob o pseudônimo de “Suzana Flag”, escreveu folhetins muito lidos, tais como “Meu Destino é Pecar”. Assinou alguns com seu nome, como o “Asfalto Selvagem”.

Era torcedor do Fluminense e, apesar das dificuldades de visão, freqüentava estádios assiduamente. Seu irmão, Mário Filho, foi um dos maiores incentivadores do futebol no país, além de excelente cronista do esporte. Nelson Rodrigues faleceu em 21 de dezembro de 1980, no Rio de Janeiro.⁷³

O escritor editou a crônica “A Vida como ela é”, que tinha linguagem acessível aos leitores do NP. Nelson Rodrigues historiava de maneira sintética, resumindo o máximo possível e indo diretamente ao assunto. Escrevia em vocabulário simples, de fácil compreensão e objetivo.⁷⁴

Crônica “A vida como ela é”

“O BÊBEDO”

Quando chegou em casa, foi chamar a mulher, que estava na pia lavando louça. Mostrou-lhe um volume amarelo:

- Estás vendo isso aqui?

- O que é?

- Um livro.

- Ora bolas!

Então Benício leu o título em voz alta. (...)

⁷³ CASTRO, Ruy. *Anjo Pornográfico*. SP: ED. Cia. das Letras.

Na sua boa-fé, a esposa ainda perguntou: “Quem te deu?”
 O pobre diabo caiu na besteira de uma confissão heróica:
 - Comprei. (...)

“HEROÍNA”

Tornado imprestável pelo vício, Benicio não dava um tostão em casa: inclusive o vício teve que ser subvencionado pela mulher. Esta é que está se matando de trabalhar com costura, lições de piano, flores de papel, sustentava tudo. De vez em quando, em meio a sua lida infernal, parava para perguntar: “Por que é que suporto esse homem?” Tinha nojo e, também pena. Fazia o pobre dormir na sala. E seu estômago se contraía quando pensava que já beijara na boca. Para as amigas mais íntimas dizia: (...)

“O HOSPÍCIO”

Despertou um dia no hospital. E, então, pensou: “Como Lima Barreto! Direitinho”. A analogia de situações e de infortúnio deu-lhe uma certa vaidade. Mas sofreu ao perceber que estava sem o livro, que perdeu o livro. Fora de si, pos-se a berrar: “Quero meu livro! Quero meu livro!” E compreendendo, afinal que não teria, sentiu que sua solidão era mais miserável do que nunca. (...)

...- Se alguém te disser, isso assim de ti, eu meto a mão na cara. Pouco depois, ele não se conteve: saiu e foi beber.

Voltou ébrio e excitadíssimo. Ao cair da noite, passava de braço com a mulher, pela calçada, num desafio à vizinhança. Ia dizendo alto para que todos ouvissem:

- Ainda bem que essa criança não é filha de um bêbado como eu! Ainda bem!..⁷⁵

⁷⁴ Biografias obtidas através do Banco de Dados da Folha de São Paulo. JORNAL A FOLHA DE SÃO PAULO. 21/12/1990.

⁷⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. Coluna de Nelson Rodrigues, 16/04/1964, pág. 12.

Nas colunas escritas por Nelson Rodrigues no NP aparecem, entre outros, acontecimentos do cotidiano do alcoolista, surpreendendo o leitor e obrigando-o a refletir. Seus contos são relatos do cotidiano das periferias e sátiras de comportamentos. O texto servia como prevenção para aqueles que adotavam o comportamento de Benício quanto ao álcool.

A referida crônica satiriza os hábitos etílicos dos freqüentadores de botequins, que trocavam o convívio da família e o calor da mulher amada pela companhia dos amigos bêbados.

O título da coluna de Nelson Rodrigues identificava o roteiro ou sua história, quase sempre sobre um acontecimento estranho da vida em sociedade. Como mostra o texto:

Nelson Rodrigues

A vida como ela é

“Contagio”

Fizera um péssimo casamento. O marido tinha mau gênio, era ranheiro, que Deus te livre, além disso, se ressentia dos chamados “ciúmes doentio”. E não fazia segredos dos próprios defeitos. Durante o namoro ele chamara mais de uma vez.

- Vem cá Julita, vem cá.

- Pronto Maciel.

E ele:

- Vamos conversar, aqui, um negocio, direitinho. Já te disse que sou ciumento, não disse?

- Disse.

- Pois é. Sou ciumento prá burro. Tenho ciúme de tudo – e insistia sublinhando. – De tudo, ouviu? (...)

MATRIMÔNIO

Julita amava. E como toda mulher amorosa, era cega, surda e muda para os defeitos de seu amado. Ele era estúpido e explosivo e a tiranizava de uma maneira bárbara. (...)

Uma vez Julita precisou tomar uma série de injeções; Maciel foi categórico, estabelecendo as condições ferraz:

- Injeção só no braço, ouviu! Só no braço!

- Mas é de óleo, meu anjo! Dói muito e forma calombo!

Ele fechava a questão.

- Tem que ser no braço, pronto, acabou-se!

TRAGÉDIA

Este primeiro incidente conjugal foi o ponto de partida para muitos outros. Julita podia dizer com razão: “Estou comendo o pão que o diabo amassou”. Não ia ao cinema, teatro, a parte nenhuma. Só saía, uma vez ou outra, com o marido do lado de cara amarrada. A princípio quis reagir. Objetou: “Você pensa que eu morri para o mundo por que eu casei?” Ele a encarou com um olhar muito firme:

- Morreu sim, mulher que se casa morre para o mundo.

Você está morta, ouviu? Morta! (...)

DOENÇA

De repente o marido começou a tossir, pela madrugada, tinha suores frios e era obrigado a mudar de pijama. Foi ao médico tirou chapas do pulmão: e assim constatou que estava doente do pulmão. Recebeu a notícia com aparente coragem: vez a meia voz, o comentário: “Não há de ser nada, Deus é grande”. (...)

- Terias coragem de me beijar a boca? Heim, terias? Antes que ela respondesse, Maciel a segurou e a beijou, longo e

desesperadamente. Julita ia passar as costas da mão na boca para limpá-la do beijo. Mas não completou o gesto. Sentando-se na cama o marido balbuciou: com nojo de meu beijo. “E medo”. Repetiu sem fitá-lo:

- Nojo e medo. Mas olha: agora tem remédios modernos que são batata.

CONTÁGIO

... Julita telefonava para o médico: “Essa doença pega doutor?”. O médico foi franco: “Evidente!” Ela parou: “É só isso que eu queria saber. Obrigado”. (...)

... Sufocado agarrava-se a mulher: voltava o apelo: “Morre comigo...” Houve um momento em que tentou fechar a mão, no seu pescoço. Mas faltava-lhe forças.

PACTO DE MORTE

Quase morria. Quando a hemorragia cedeu, o médico chamou Julita para o corredor. E foi honesto: “Não há o que fazer. Está nas últimas”. Mas já o marido a chamava: pediu que ela fizesse todo mundo sair e fechasse a porta. Enfim só com a mulher disse: “apanha veneno na gaveta, ali ... Pôs os dois copos...” E com efeito era tudo preparado. Ela apanhou os dois copos, o veneno, fez o que o marido pedia. Depois encheu o copo com a água do jarro. Aproximou-se da cama com um copo em sua mão. Julita naquele momento pensou em todos os momentos de morte que lera nos jornais. Com as duas mãos úmidas, Maciel apanhou o seu copo. Gaguejou quase sem voz para formar as palavras:

- Bebe veneno... juntos... morrer juntos... veneno...

Julita balbuciou:

- “Sim, sim...”.

Maciel já não tinha a lucidez para perceber que tomava o veneno sozinho.

POSSESSA

Parece que o sofrimento e mesmo a doença já à consumiam, à perturbaram um pouco. De noite a casa encheu-se de parentes, amigos e vizinhos. Veio até um ex-aluno, rapaz de 17 anos, de pescoço muito branco e lábios meigos. Houve então uma cena muito desagradável. Ela avançou para o rapaz e, na frente de todo mundo beijou-o na boca. Tiveram que arrastá-la. Foi um caso sério.⁷⁶

Os textos escritos por Nelson Rodrigues no NP tinham interpretações variáveis, do adultério à comédia, ligando-os ao cotidiano popular. A maneira como ele construía os textos dos capítulos “A vida como ela é” transformava tragédia em comédia e mistificava os personagens, mostrando uma capacidade de escrever histórias confusas do cotidiano social, humorizando seu conteúdo.

“O contágio” foi construído com muita sensibilidade, especificamente porque não apresenta a figura da criança entre o casal. Provavelmente se essa imagem fosse construída, seu texto teria a interpretação apenas de tragédia pelos leitores. Mas, ao contrário, o digladiar dos personagens foi colocado de tal forma que a interpretação de seus comportamentos acabou satirizada.

Portanto, diante das características apresentadas, podemos perceber a capacidade do escritor de descrever o cotidiano brasileiro. Habilidade essa captada por poucos escritores na época.⁷⁷

Ramão Gomes Portão (1931 – 1987)

⁷⁶ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 28/03/1964, pág. 12.

⁷⁷ JORNAL DA TARDE. 21/12/1990, pág. 05.

Jornalista e criminologista, nascido em Corumbá, Mato Grosso do Sul, iniciou a carreira jornalística em 1957, com 26 anos. Candidatou-se vereador em 1982 e Deputado Estadual pelo PTB em 1986, mas nunca conseguiu eleger-se.⁷⁸

Ramão Gomes Portão sempre trabalhou no setor policial nos jornais “Ultima Hora”, “O Estado de São Paulo”, “Notícias Populares”, “Folha da Tarde” e “Jornal do Brasil”. Quando faleceu, em 1987, trabalhava no Plantão Social da Secretaria de Segurança Pública.

Em 20 de março de 1979, Ramão ocupou uma das cadeiras da Academia Paulista de Jornalismo. Foi eleito por unanimidade graças às suas qualidades profissionais, sendo elogiado pelos acadêmicos Israel Dias Novaes e Mário Graciotti.

Ramão Gomes Portão era advogado e criminologista formado pelo “Instituto Oscar Freire”, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Londrina - Paraná, membro do Conselho Internacional de Alcoolismo e Toxicomania da ONU e delegado dessa Comissão de Drogas em Genebra na Suíça.

Em 24 de junho de 1981, Ramão foi homenageado no plenário do Palácio Anchieta. Nessa ocasião, a Câmara Municipal de São Paulo lhe entregou a Medalha “Anchieta” e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo.

Em 12 de fevereiro de 1982, Ramão Gomes Portão recebeu da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo o prêmio “Oscar Freire” de criminologia - ano 1981, por seu trabalho “A Vítima

⁷⁸ JORNAL DA TARDE. 13/03/1987, pág. 02.

nos meios de Comunicação em Massa”. O enfoque dessa obra era os efeitos criminógenos da informação.

No dia 12 de março de 1987, Ramão visitou os colegas de trabalho, inclusive no Departamento Estadual de Investigação Criminal (Deic) e na delegacia de Campos Elíseos, onde havia iniciado sua função no jornalismo, em 1957. No mesmo dia, Ramão Gomes Portão suicidou-se em sua residência, com um tiro na cabeça.⁷⁹

Entre suas colunas no NP, destacava-se “Betona - A Rainha da Boca do Lixo”⁸⁰, uma crônica seriada, publicada por longo período no NP. Nessa obra, através do sensacionalismo, Ramão elaborava histórias do cotidiano vivido em uma favela e criava personagens que eram representados pelos principais componentes desta comunidade.

“Betona a Rainha da Boca do Lixo”

“e no fim, tanto os negros da favela como os brancos da saçaite, fedem do mesmo jeito”.

Ficou falado naquele barraco, que foi de dona Mercedes. Que havia branco para conhecer a Betona. Claro que a policia também ficou sabendo. Xaveco na melhor das hipóteses. Mas era lá que, depois da função, tinha um gole de cachaça para reanimar. E a descarada ainda fazia graça: Foi assim que ela desceu para o presídio, onde ficou de quarentena, criando um mofo com saudade do seu cantinho, das tardes quando seu Onofre, o vendeiro, chegava com medo de ser descoberto por sua mulher. (...)

⁷⁹ Biografias obtidas através do Banco de Dados da FOLHA DE SÃO PAULO.

⁸⁰ Termo utilizado nas manchetes do Jornal Notícias Populares, identificando locais de vida promiscuas, cafetões, prostitutas, alcoólatras, passadores e usuários de drogas. Local de alto índice de criminalidade. Habitavam as favelas em bairros próximos ao centro da cidade de São Paulo. Locais mais ocupados por essa população era: Bom Retiro, Glicéreo, Brás, Campos Elíseos, Canindé, Luz e Vergueiro.

- Eu sei o que essa mulher sofreu na cadeia. Estávamos na mesma cela, e a mamãe aqui viu o que ela passou por causa daquela mania de ser durona.

A mundana acompanhou o transeunte com o olhar pidão e castigou:

- Está esnobando da preta?

Voltou ao assunto:

- Aos poucos ela virou uma espécie de líder, e que dava ordens, chegou a comandar um buchicho louco porque um guarda-de-presídio abusou mais do que de costume...

A Betona engoliu a cachaça sem pressa:

- Deixa prá lá que eu acerto a vida dele depois, me dá mais uma.

Antes de mais nada, ela foi a casa da “filhinha”, crioula magricela que tinha um bordel fuleiríssimo. Eram amigas e garantiu um pouco antes de partir para a desforra.

Empurrou a porta do barraco e veio o homem com duas pedras na mão:

(...) - O que é que há? Pensa que isso aqui é a casa da sogra? Quando ela se adiantou, o outro encheu o rosto com o tapa sonoro. O impacto fez a mulatona rodopiar e focinhar na cama forrada com o cobertor sujíssimo. Aliás, o seu cobertor. Outro tabefe jogou a heroína na rua, além do esculacho:

- E não me apareça mais aqui, sua vagabunda...

- Negra filha da mãe...

- Entra cafetão de mulher pobre. Vem firme.

Fez o deboche porque o pilantra parou:

- pode vir. Você é quem sabe de sua vida.⁸¹

⁸¹ Texto nº 01. 12/10/1967 – JORNAL NOTÍCIAS POPULARES.

Como já dito, a coluna de Ramão Gomes era seriada, ou seja, a continuação da história da Betona seguia na próxima edição do NP. Aos que acompanhavam, ficava o desejo de saber o que aconteceria com ela. Matou ou morreu? Bateu ou apanhou novamente?

Percebia-se que o autor construía uma heroína entre os moradores da favela, com perfil, comportamento e modos de agir idealizados com base nos leitores do jornal sensacionalista. Dentro do texto, Romão mostrava as condições de vida que eram oferecidas aos presidiários, assim como os modos de sobrevivência de favelados.

A colocação irônica que indicava “Betona, a rainha da Boca do Lixo”, exibia o comportamento da “Rainha” que era representada por uma negra mal educada. A personagem tinha modos grosseiros e não era diplomática, usando sua força para solucionar questões.

A narração tornava-se cômica, pois os leitores sabiam que não se tratava de fato verídico. A maneira como a personagem se expressava e agia era marcante, mormente seu jeito de falar adjetivos e gírias maliciosas, tais como “vai ficar aí plantado com essa cara de assombração no cio” ou “desocupa o beco e não bufa...”.

Ramão Gomes Portão mostrava a difícil sobrevivência no sistema penitenciário e a imagem discriminatória e desumana construída pela sociedade sobre os presos. As prisões deveriam ter o objetivo de recuperar o detento, mas o autor denunciava através da personagem “Betona” que isso não acontece na realidade. O personagem criado por ele saía do presídio “... sabendo que mais dias, menos dias, lá estaria novamente”.

Dessa maneira, Ramão Gomes sensacionalizava o cotidiano das camadas populares, mostrando a sua difícil tarefa de viver.

É preciso sentir o pensamento, o gosto, a vontade, o interesse do leitor. Ter senso psicológico para entrar no meio do povo, na sua alma, oferecer-lhe exatamente o que ele pretende comprar. E se o jornal vende um dia matéria sem sabor, o freguês não volta a comprá-lo na manhã seguinte.⁸²

Assim, o Notícias Populares, por meio de sua linguagem e das crônicas, procurava diminuir as tensões apresentadas pelo jornal. Porém, a coluna mulher, sexo e crime, bem como as repetições constantes de brigas, crimes e Distritos policiais acabavam sendo centrais nos noticiários sensacionalistas, fazendo parte do cenário de vida.

1.5 - VADIAGEM

As temáticas mais freqüentes no NP envolviam as questões do vadio, da criminalidade, entre outras tensões presentes no cotidiano da cidade de São Paulo, num momento de intenso crescimento urbano.

O jornal em análise denunciava aqueles que foram lesados e os coniventes, que viam a oportunidade de serem espertos e

⁸² Texto de Romão Gomes Portão, retirado do livro: *Jornalismo Sensacionalista*. I Semana de Estudos de Jornalismo, 1969. ED. De Comunicações e Artes. ECA/USP, 1972, pág. 25.

ambicionavam as vantagens que teriam se agissem como receptadores de malandros. Conforme reportagem do NP, em 01/06/1964:

Fazendeiro, lesado em 7 milhões de cruzeiros.

Fazendeiro baiano, Monteiro Manart de 35 anos, casado, residente em Salvador, Bahia, viajou de sua terra à São Paulo, onde foi lesado na importância de 7 milhões de cruzeiros, representado por cinco milhões em dinheiro e três brilhantes, no valor de 2 milhões de cruzeiros. Na denominada vigarice, “três em um”. Esta modalidade de logro consiste atrair a vítima, para a compra de dinheiro que lhe seria entregue com base de três, o valor do dinheiro que seria recebido. A vítima hospedou-se no Hotel Lord, no sábado, e ali procurado pelos malandros, somente ontem concretizou a transição, ocasião em que no Aeroporto de Congonhas entregou o dinheiro e os brilhantes, para receber as duas malas com dinheiro. Viajou para o Rio de Janeiro e no “Hotel OK”, onde hospedou-se, ao abrir as malas constatou o logro.⁸³

Os golpistas revelavam ao fazendeiro que esse dinheiro a ser vendido era enviado da casa da moeda. Por essa razão, os malandros diziam que somente poderia ser colocado em circulação por intermédio de terceiros. Paralelamente, exibiam ao fazendeiro cédulas de 5 mil cruzeiros, para que fosse constatada sua autenticidade.

No Aeroporto, todos os personagens comprovavam os conteúdos da transação, exibindo as malas e mostrando o dinheiro. Em seguida as malas eram despachadas e os tickets entregues ao fazendeiro. A

⁸³ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 01/06/1964, págs. 01/03.

descoberta do logro só viria no desembarque, quando percebeu-se que dentro das duas malas que foram embarcadas pelos malandros não havia dinheiro, mas sim pacotes formados de papel comum, cobertos com uma nota de 5 mil cruzeiros.⁸⁴

Nessa reportagem, o NP denunciava indiretamente o comportamento do fazendeiro, que se tornou vítima porque tinha a intenção de ganhar dinheiro fácil e não se importou com o crime, comprando dinheiro sem conhecer suas origens legais. Conforme depoimentos dos malandros, o dinheiro vinha da Casa da Moeda, mas sua origem não foi detalhada ao fazendeiro, que aparentemente não se importava com esse fato. Ou seja, a vítima também agia de má fé, sentindo-se muito esperta.

A reportagem direcionava o crime aos malandros, sendo o fazendeiro identificado como “vítima”. A identidade do malandro era construída através de uma visão discriminatória, pois a sociedade discordava dos seus hábitos, que estavam relacionados ao cafetão, prostituição, usuários de drogas, álcool, oportunistas e falsários. Esse perfil também estava ligado aos indivíduos de hábitos e libertinagem noturna e que não eram dados à prática do trabalho.⁸⁵

O efeito mais importante da ação do malandro estava na imagem que ele procurava passar à vítima. Era necessário convencê-la, atuar no Aeroporto (espaço para pessoas de nível social elevado, homens de negócios, empresários, turistas e executivos) e no Hotel Lord, no centro

⁸⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 02/01/1964, pág. 02.

⁸⁵ CISCATI, Márcia Regina. *Malandros da Terra do Trabalho*. SP: ED. Annablume, 2001.

da cidade, ambiente reservado para o conforto e utilizado pela sociedade.⁸⁶

O malandro impõe essa falsa imagem com astúcia e o fazendeiro, por sua vez, sabia que existiam aqueles que burlavam as normas do Estado.⁸⁷ Mesmo assim o jornal não o denunciava.

O NP identificava várias ações da malandragem em indivíduos com muita criatividade. Os golpistas analisavam os locais, observavam as áreas onde o dinheiro circulava em maior quantidade e aguardavam o momento certo de agir, aproveitando-se das possibilidades que lhes eram oferecidas, como mostra a reportagem:

Dupla deu golpe de cinco milhões com cheques falsos.

Dupla de malandros, responsáveis por golpes superiores a 5 milhões de cruzeiros, praticados nos últimos quatro meses, nas praças de São Paulo e Rio de Janeiro. A dupla utilizava-se de cheques falsos, comprando carros, agiam em conjunto com batedores de carteiras. E o esquema estava ligado receptadores que compravam as mercadorias dos malandros.⁸⁸

Nessa reportagem, a fuga do malandro das regiões vigiadas pela polícia demonstra como os órgãos policiais tinham a função de disciplinar, generalizando para alcançar suas funções. Essas instituições procediam em conjunto de técnicas, acompanhando o alvo que servia de referência para a proliferação da desordem, contrárias às normas do

⁸⁶ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 16ª ed, RJ: ED. Graal, 2001.

⁸⁷ CISCATI, Márcia Regina. Op. cit.

⁸⁸ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 23/07/1964, pág. 12.

Estado.⁸⁹ Nesse palco, os malandros buscavam alterar a ordem, modificando sua imagem e procedendo de maneira que pudessem transmitir confiança.⁹⁰

Como mostrado no texto acima, os malandros agiam em conjunto com batedores de carteiras, que eram considerados desqualificados pelo NP por sua falta de astúcia para alcançar seus objetivos. Geralmente, em suas ações agiam impondo a força sobre as vítimas.⁹¹

Nesse caso, o NP não identificou os malandros como receptadores, mas sim como golpistas. Eles agiam em conjunto com os batedores de carteiras, que comprovam os talões de “cheque” que seriam usados em suas ações.

Para complementar seu trabalho, o malandro alterava sua imagem, deixando de ser habitante da periferia da cidade, sem residência fixa, freqüentador de bordéis e cafetão de prostitutas da “boca do lixo” para ser o indivíduo honesto e trabalhador, homem com residência fixa, cumpridor das obrigações do lar. Essa representação transmitia confiança e segurança para os donos de agências de carro. Portanto, o comportamento do malandro deveria adequar-se aos padrões sociais de suas vítimas para que elas acreditassem em sua palavra.

A reportagem mostrava, ainda, que não havia como identificar de imediato a procedência dos cheques, principalmente por serem de

⁸⁹ FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 23ª ed, RJ: ED. Vozes, 2000.

⁹⁰ CISCATE, Márcia Regina. Op. cit.

⁹¹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. Pesquisa realizada no período de 1964/1972.

valores altos. Essa quadrilha de malandros agiu por um período de 120 dias até serem presos.

Em São Paulo, os malandros agiam também em conjunto, para apoiar ou confirmar positivamente o produto que estava sendo negociado, como demonstra essa reportagem:

Malandro vendeu latão por ouro.

Indiciado na Delegacia de Repressão e Vadiagem, Joseph Kontorovick (58 anos) Hotel Andradas, lesou Simon Frend (60 anos), ao vender 800 gramas de latão por ouro, no valor de 600 mil cruzeiros. Antes de ser fechado a transação, o latão é levado ao ourive Arom – parceiro da ação criminosa de Joseph – que afirma a autenticidade do produto negociado. Ou seja, afirmar ao comprador que o latão era ouro.⁹²

Nessa ação dos malandros podia-se problematizar o fator idade, nomes dos personagens e a localização da ação criminosa. Não é comum levantar suspeita contra um homem com 58 anos, pois a sociedade protege a imagem do cidadão com mais de 50 anos. Assim, podia-se perceber a astúcia dos malandros, que trabalhavam a interpretação e o comportamento social, camuflando sua real identidade e construindo uma imagem de homem dentro dos padrões exigidos pela sociedade: com idade avançada, estrangeiro e que desfrutava de um bom padrão social. Para reforçar essa figura, ambos se hospedavam em Hotéis na área central da cidade.

⁹² JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 23/07/1964, pág. 12.

A ação criminosa enquadrou-se no Artigo 171, que oferecia amplas discussões a serem abordadas.

Artigo 171. Obter para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento.⁹³

Outro crime freqüentemente executado pelo malandro em São Paulo, segundo o NP, estava definido como lenocínio.⁹⁴

O mesmo NP que apoiava as ações policiais em suas repreensões de combate à malandragem, denunciava a exploração de moradores das bocas do lixo por policiais que lhes cobravam impostos – uma espécie de pedágio –, para suas práticas libertinas e vendas do sexo. Conforme reportagem do dia 24/08/1964:

Praticamente extinta a boca do lixo.

“Blitz” contra a malandragem, a Rubi e Rupa,⁹⁵ voltaram a atacar os bairros de Vila Mariana, Cambuci, Aclimação, Ipiranga, Mooca, Várzea do Glicério, Museu do Ipiranga, Parque D. Pedro II e favela do Vergueiro, na luta que vem desenvolvendo contra marginais de toda sorte.

⁹³ THOMPSON, Augusto. *Quem São Os Criminosos?* RJ: ED. Achiamé Ltda., 1983, pág. 61.

⁹⁴ Lenocínio sm. Crime de prestar assistência à libidinagem alheia e/ou dela tirar proveito. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da Língua portuguesa*. RJ: ED. Nova Fronteira, 2002, pág. 423.

⁹⁵ Nome utilizado pelo NP nas divisões de polícias de São Paulo – Atualmente, Rota, Garra, e outras.

Centro de exploração do lenocínio em São Paulo, com funcionamento de uma caixinha de 4 milhões de cruzeiros, volta o assunto a apaixonar a opinião pública, depois de violentas acusações do Delegado da Especializada de Costumes, Sr. Milton Martins de Lara, atualmente frente a Delegacia de contravenção Penal.⁹⁶

A preocupação com a desordem cabia às instituições de segurança pública e aos órgãos governamentais, que deveriam proteger a metrópole e a integridade física de seus habitantes, bem como punir aqueles que buscavam práticas sociais incompatíveis com as normas vigentes. A repressão pelos órgãos de segurança pública era voltada àqueles que praticavam jogatinas, assaltos, prostituição e caftinismo.

As ações destes malandros eram localizadas e objetivavam permanecer em setores onde o dinheiro circulasse em grande quantidade e onde houvesse aglomeração de gente. Assim, eles misturavam-se à população, evitando serem reconhecidos. A identificação desses sujeitos era tarefa policial e as medidas repressivas objetivavam proteger a ordem social.⁹⁷

A prática da malandragem na “boca do lixo” era em maior proporção durante a noite, período em que os habitantes da cidade de São Paulo relaxavam após um dia de trabalho ou procuravam prazer sexual. À noite, esses sujeitos atuavam em diferentes pontos, anexando-se ao meio boêmio, à poesia e à transgressão da lei.

⁹⁶ Reportagem de Cícero Leonel, JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pág.02.

⁹⁷ CISCATE, Márcia Regina. Op. cit.

Os moradores da “boca” eram associados à escoria humana. Esses territórios eram habitados por elementos sem profissão, usuários de drogas e álcool e que não aceitavam o trabalho como opção de vida, fazendo proliferar o submundo do crime. A questão pela ocupação do espaço estava firmada pelos habitantes da “boca do lixo” e a polícia, sendo que a palavra de ordem era “prender os vadios”.

Nas reportagens, o NP denunciava homens e mulheres que habitavam os bairros centrais da cidade de São Paulo, auxiliava na incriminação das ações de maus policiais, bem como na exploração e prática do lenocínio. Esses tirocínios patrocinados por donos de bordéis em conjunto com policiais incentivam a proliferação da miséria, a criminalidade e a prostituição.

É incalculável o ritmo e a dimensão da expansão das favelas em São Paulo na década de 60, são cada vez maiores os números de malocas e cortiços, próximo a área central da cidade.

As soluções políticas aplicadas ao problema, não estavam baseadas em suas origens e causas, que decorriam da urbanização de São Paulo. As soluções criadas, estavam voltadas para uma transferência de lugar – mudar a favela de um lugar para outro. – Eram soluções sem lógicas, que automaticamente acabavam por sufocar outros setores de responsabilidades políticas como: transporte coletivo, saúde, saneamento e educação.⁹⁸

⁹⁸ RATTNER, Henrique. *Planejamento Urbano e Regional*. SP: ED. Nacional, 1974, pág. 109.

A questão estava ligada a todos aqueles que pretendiam lucrar com as alocações do desfavelamento. A permissão pelos planos urbanistas era entregue aos proprietários de terrenos, construtores, escritórios de engenharia e repartições públicas⁹⁹, cabendo à polícia vigiar o comportamento dessa camada social.

As abordagens aos favelados e aos moradores de cortiços eram feitas abertamente, sem direito à defesa e apoiadas pelo governo, tornando a população mais carente e cada vez mais marginalizada. Dessa maneira, justificava-se uma visão dualista - trabalhador/marginal - e reforçava-se a construção de preconceitos aos moradores das favelas.

- a) as favelas são ocupadas na maioria por gente do Interior, que acaba de imigrar para a cidade grande;
- b) a situação dentro das favelas é caótica e, por isso, muito perigosa à sociedade;
- c) devido à insuficiência de controles sociais, as favelas são focos de crime e delinqüência de toda espécie;
- d) A maioria dos favelados é constituída de analfabetos desempregados que, por essa razão, são candidatos potenciais para recrutamento por políticos radicais e movimentos subversivos;
- e) Incapazes de se manter, os habitantes das favelas constituem um ônus para recursos econômicos da cidade e, portanto seria melhor mandá-los de volta para o Interior, sendo que rígidas medidas deveriam ser adotadas para controlar os movimentos migratórios para as cidades.¹⁰⁰

⁹⁹ Ibidem. pág.110.

O NP apoiava seus jornalistas nas denúncias da malandragem e das falhas do sistema de Segurança Pública de São Paulo, embora tenham sido registradas em apenas três edições seguidas (24/08/, 25/08 e 26/08/1964).

No jornal sensacionalista as denúncias transformam-se em “comunicação”, descaracterizando os critérios adotados em sua construção. O NP buscava valorizar a manchete – principal fator de aceitação no mercado – e, para tanto, a “denúncia” era colocada estrategicamente entre a manchete e o texto.¹⁰¹

O NP procurava interligar-se ao cotidiano das favelas e cortiços de São Paulo, inserindo em seus conhecimentos jornalísticos um novo dicionário, dando identidade aos indivíduos que são personagens de suas histórias e immortalizando o criminoso através do “vulgo”.

Em qualquer parte do mundo é assim: bandido, para pisar com orgulho, tem que ter vulgo bem “bacana” ou pelo menos original. “Quimbé” é o vulgo de rapaz.¹⁰²

Otário não nasce no morro, assim como a mulata sem ginga. A gente dali já vem ao mundo sabendo muita coisa: malandro velho, cheio de imaginação e experiente. Ginga o rebolado a coreografia, vem naturalmente “pras cadeiras” no passo interrompido por “breque”, ao descer do morro.¹⁰³

¹⁰⁰ Ibidem.

¹⁰¹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 28/03/1964, pág. 01.

¹⁰² JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 16/09/1964, pág. 02.

¹⁰³ Texto de Frederico Fraser, Notícias Populares, 16/09/1964, pág. 01.

Textos como esse foram apelidados por um Juiz de Direito de “poesias de analfabetos”. Os vulgos ajudam a popularizar o bandido, emprestam o colorido ao crime e oferecem graça à manchete.¹⁰⁴ A seguir estão relacionados alguns “vulgos”:

Praga de mãe, Mimi, Queixada, Filho de um cão, Cabeleira, Bom cabelo, Olhando pro céu, Zé marreca, Micuçu, Alziro, Diabo, Lambreta, Beleleu, Pororoca, Dentinho, Sombra, Jorge tanque, Bidá, Preto velho, Valdir orelhinha, Caveirinha, Fogueirinha, Coice de mula, Beijo de Mãe, Ventania, Toquinho, Mister X, Ferrugem, Elefante, Zé pretinho, Fio, Gordinho, Gravata, Cacareco, Ratinho, Viuvo, Sivuco, Pegue esse, Zé dela, Piolho, Inseto, Lábios doce, Beijo de vaca, Cara de cavalo, Elsa pena seca, Beço, Rabuda, Arroto de onça, Sapo podre, Zé égua, Morte certa, Chico viado, Barreirinha, El toro, Macumba, Beijo de rosa, Pé de galo, Relógio de ponto, Pateta, Defunto, Carne seca, Tempestade, Ventinho, Anjo da noite, Beijos em penas, Pé na cova.¹⁰⁵

O apelido ou “vulgo” popularizava o malandro e fazia com que a manchete sensacionalista tivesse um colorido à parte. Sua eficiência é comprovada em diversas situações, como no caso do criminoso Francisco Pereira da Silva, nome já esquecido pelas pessoas, mas muitos ainda lembram-se do “maníaco do parque”.

No Brasil, as letras de samba descreviam o cotidiano de morros e favelas, incorporando-se como folclore dessa camada social. Os

¹⁰⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 16/09/1964, pág. 02.

¹⁰⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 16/09/1964, pág. 02.

acontecimentos escritos em letras musicais emocionavam a maioria da população como uma partida de futebol, domingo no Maracanã, ou um desfile de blocos carnavalescos.¹⁰⁶ O objetivo do malandro era estar próximo de suas vítimas, conquistando delas a solidariedade e confiança, não só no seu meio, mas ainda junto aos habitantes dos centros urbanos.

Em alguns momentos, a sociedade acabava confundindo o vilão com o mocinho, destacando-se o imaginário da malandragem, criando uma linguagem de diferentes palavras e construindo gírias com significados inversos das palavras normais.

¹⁰⁶ Ibidem.

II - VIOLÊNCIA E ALCOOLISMO

2.1 - AGRESSOR MASCULINO

Meu doce veneno: Por que te escolhi para meu assassino e insisti contigo para que me aniquilasse?

Não seria mais voluptuoso morrer esgotado pela doçura de um amor peçonha.

Oswaldo Frota Pessoa

Na pesquisa realizada no jornal NP no período de 1964 a 1972, foram localizadas e separadas numerosas reportagens sobre o alcoolismo. Durante este período, foram encontradas 252 reportagens abordando confrontos violentos, nos quais havia pelo menos uma pessoa alcoolizada. Do total das reportagens, 19,04% das vítimas e agressores estavam alcoolizados, 19,44% das vítimas estavam embriagadas e 46,82% dos agressores haviam feito uso de bebidas alcoólicas no momento em que cometeram o crime.

No intuito de melhorar a identificação e esclarecer a participação na violência em família, os dados foram organizados em gráficos que comparam os diferentes casos. Na pesquisa apareceram as seguintes referências: Sogro mata genro, 2,38%; genro mata sogro, 2,77%; crimes passionais, 5,95%; irmão mata irmão, 6,74%; cunhado mata cunhado, 7,14%; mãe mata filho(a), 11,90%; pai mata filho(a), 13,09%; esposa mata marido, 15,47%; marido mata esposa, 34,56%.

Para o NP, crimes passionais eram os delitos em que o homem, após atentar/assassinar sua esposa (sob efeito do álcool), suicidava-se ou simulava um suicídio. Em muitas reportagens, a não aceitação da

separação aparece como motivo desse tipo de crime. Em alguns casos, essa separação ocorria porque a mulher não suportava conviver maritalmente com o homem, devido ao seu hábito etílico.¹⁰⁷

Tabela 2. Crimes na família relacionados ao alcoolismo.

Sogro mata genro	2,38%
Genro mata sogro	2,77%
Crimes passionais	5,95%
Irmão mata irmão	6,74%
Cunhado mata cunhado	7,14%
Mãe mata filho(a)	11,90%
Pai mata filho(a)	13,09%
Esposa mata marido	15,47%
Marido mata esposa	34,56%

Quanto ao motivo da agressão masculina, geralmente acontecia quando a mulher cobrava o sustento da casa, entre outras tensões, tais como o hábito de freqüentar bares e botequins, a infidelidade, a miséria e a violência.

O marido embriagado dificilmente retornava ao lar com dinheiro para quitar as despesas da família. Por outro lado, este homem sentia-se desestimulado quando não conseguia um trabalho para manter sua casa, o que o levava ao alcoolismo, fato que atingia toda à família, gerando tensões ao casal. Em geral, a mulher convivia com

¹⁰⁷ JORNAL NOTICIAS POPULARES. 1964/1972.

espancamento por um longo período e com freqüência terminava assassinada.

Nas relações de família, o pai é fundador, chefe, providência, amparo e animador. Tudo deriva dele e tudo vai para ele. Pode-se-lhe aplicar, ainda, com mais razão do que o Imperador Augusto, o verso da Segunda Ode de Horácio: “O pai é príncipe e rei dentro do lar. Quando lá está e compreende a sua nobilíssima missão, tudo se prospera. Quando se ausenta, tudo vacila ou se extingue”.¹⁰⁸

Nos casos em que a mulher foi a agressora, a justificativa mais comum era “matei para não morrer”. Em seus depoimentos, elas afirmavam que já vinham sofrendo espancamentos e que constantemente eram ameaçadas de morte por seus maridos.

Na maioria dos crimes, elas reagiam às agressões sofridas e, frente ao descuido masculino, agiam desferindo golpes que pudessem deixar o homem desacordado por alguns momentos. Então, dominadas pela dor, medo e ódio, elas continuavam agredindo até abater o agressor.

A maior parte desses assassinatos ocorreu quando o marido estava embriagado ou dormindo. Conforme o Gráfico 01, eram pouquíssimos os casos em que a mulher levava vantagem no confronto corporal, mesmo quando o homem estava embriagado.

¹⁰⁸ NOLASCO, Sócrates. *O Mito da Masculinidade*. RJ: ED. Ricco, 1993, pág.151.

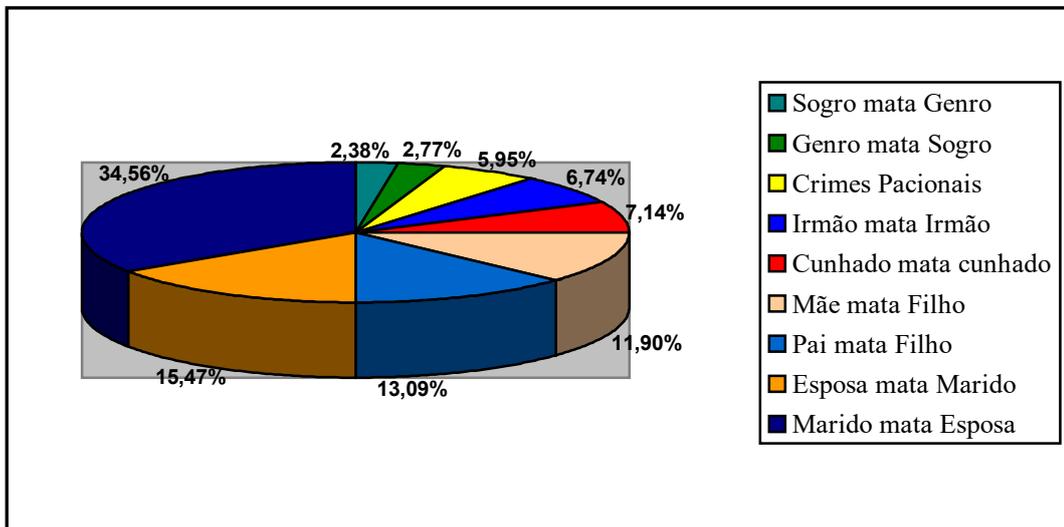
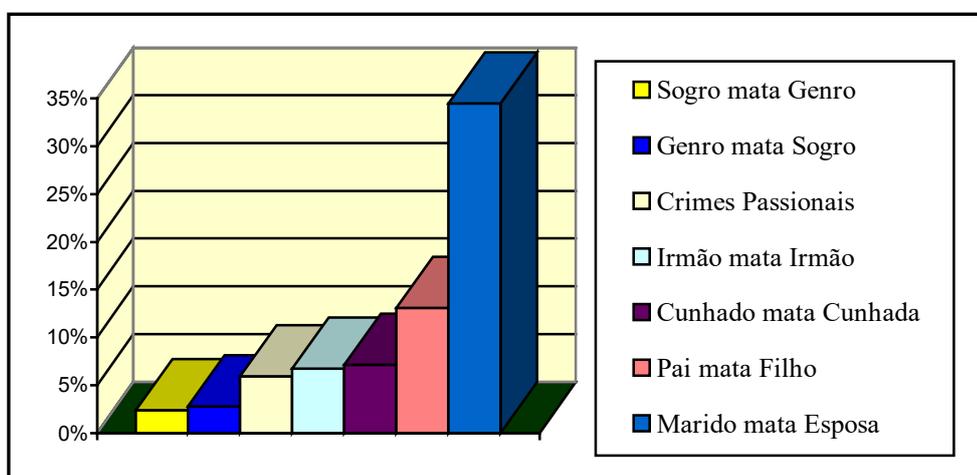


Gráfico 1 - Criminalidade, Violência e Família.

Buscando rastrear o principal mentor dessas ações, foi feita somatória, separadamente, das agressões masculinas: pai mata filho - 13,09%, marido mata esposa - 34,52%, entre outros crimes nos quais o homem teve participação, atingindo o total de 72,59%, conforme Gráfico 02:

Gráfico 2 – Crimes protagonizados pelo homem.



Pode-se perceber todo um sistema de valores e padrões caracterizado pelas hierarquias de gênero, objetivando a consolidação dos poderes masculinos sobre a mulher. Essa supremacia masculina era iniciada desde a infância, com os padrões e as dinâmicas familiares e educacionais através dos quais ensinava-se o menino a se tornar homem.¹⁰⁹

Essa construção também era feita a partir das observações dos pais, que agregavam valores do tipo “homem não chora”, “o homem é responsável pela honra e moral da família”, “comporte-se como um homem”, entre outros.¹¹⁰ Essas correções eram aplicadas de maneira que o menino levasse consigo um conceito de homem vinculado à valentia, força e agressividade.

Já a mulher deveria ser educada para o lar, cabendo-lhe o dever de zelar pela saúde e pelo bem estar da família. Segundo o ideal de feminilidade, a Rainha do lar teria que ser doce, submissa, dedicada à família, ao marido e aos filhos.

A família e a escola acrescentavam os valores do trabalho, numa extensão aos princípios da sociedade capitalista.¹¹¹ Por meio desse comportamento, o homem fixava os mecanismos produzidos pelo sistema padrão, constituindo sua subjetividade.¹¹²

¹⁰⁹ ...uma pessoa possui poder somente na medida em que sua habilidade para influenciar os outros e suas habilidades para alcançar ou garantir as posses não estão sancionadas institucionalmente. Frequentemente, as pessoas que possuem poder nesse sentido, contudo, na prática asseguram um certo tipo de reconhecimento e direito. Além disso, o poder pode ser, e geralmente é, usado para adquirir status e símbolos de reconhecimento legitimados. PARSONS, Talcott. *Hierarquias em Classes*. RJ: ED. Zahar editores, 1974, pág.152 .

¹¹⁰ AZEVEDO, Maria Amélia. *Mulheres espancadas*. pág.47.

¹¹¹ NOLASCO, Socrates. *O Mito da Masculinidade*. RJ: ED. Ricco pág.62.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

Valorizava-se o homem por sua capacidade de ação, praticidade e objetividade, sucesso, e força e incentivo, e vinculavam-se os atributos da virilidade ao trabalho, que deveria desempenhar uma função central na vida do homem, fazendo-o sentir-se reconhecido e aceito realmente.¹¹³

As relações de trabalho reforçavam o seu papel de homem e lhe agregavam outros adjetivos, tais como disciplinado, pontual, capaz de controlar seus impulsos e emoções. Ou seja, o homem deveria ser conduzido pela racionalidade, deixando prevalecer a postura de um indivíduo moderado.

Ao embriagar-se, o homem perdia o controle de suas atitudes, tornando-se agressivo, provocando desordens e vitimando suas mulheres, filhos e amigos. Conforme pesquisa no NP, 19,44% das vítimas estavam embriagadas; 19,45% das vítimas e agressores bebiam juntos e 46,82% dos agressores também estavam embriagados.¹¹⁴

Operário espancou esposa e decepou a mão do desafeto.
...Movido pelo álcool o operário Joaquim Mendes (38 anos, rua Elgin, 12), nos primeiros minutos da madrugada do dia 29/05/64, espancou a esposa, Claudete de Andrade Mendes (25 anos) e esfaqueou o operário José Geraldo Abrande (26 anos, rua Amazonas, 30), decepando-lhe a mão direita e com a mesma “peixeira” investiu contra o soldado da Força Pública, João Abrande (24 anos, rua Amazonas), irmão deste que igualmente

¹¹² Ibidem. pág. 63.

¹¹³ MATOS, Maria Izilda Santos de. *Meu Lar é o Botequim*. SP: ED. Cia. das Letras, 1997. pág.43.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

procurava impedir que o agressor continuasse esmurrando a mulher...¹¹⁵

Essa reportagem do jornal Notícias Populares abordou a ocorrência de uma ação violenta do operário Joaquim Mendes (38 anos), que espancou sua esposa, Claudete de Andrade Mendes (25 anos), e decepcionou a mãe de José Geraldo Abrande (26 anos), irmão do policial João Abrande, que ao perceber que Joaquim espancava sua esposa buscou socorrer a vítima. O agressor, que se encontrava embriagado, reagiu à interferência dos irmãos Abrande e decepcionou a mãe de José Geraldo e, ainda, esfaqueou seu irmão João Abrande, o policial que tentava prendê-lo.

Segundo constava no NP, o operário estava completamente embriagado quando sua esposa chamou sua atenção em via pública. Então, Joaquim Mendes, não aceitando a repreensão da esposa, passou a espancá-la. Acompanhando o ocorrido, José Geraldo socorreu Claudete e, em seguida, Joaquim sacou uma faca, golpeando-lhe a cabeça e decepando-lhe a mão.

Ao afirmar “... movido pelo álcool, o operário...”, o jornalista destacou que o agressor estava alcoolizado ao ser repreendido pela mulher, sendo incapaz de interpretar qualquer fato.¹¹⁶ Portanto, o

¹¹⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pesquisa realizada no período de 1964 a 1972.

¹¹⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. Texto de Firmino de Barros, pág. 11- 30/05/64.

¹¹⁶ “Uma das causas mais intensas da criminalidade, tanto pela transformação criminogênica que produz no indivíduo que a padece como pelas conseqüências delitivas que o seu ambiente causa, é o alcoolismo. Vício e estado que constituem um verdadeiro flagelo da humanidade”. LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguez no Novo Código Penal*. SP: TCC de Bacharelado em Direito Penal. 1º TAC. 1973, pág. 11.

alcoolismo o dominou e gerou a agressão, tornando Joaquim irracional e fazendo com que ele reagisse à interpelação feminina.

Na reportagem, a única identificação espacial foi a de que o evento ocorreu em via pública, podendo-se supor que tenha acontecido na frente da casa dos envolvidos ou, no caso de estarem indo para casa, longe de sua residência, ou ainda o conflito pode ter se iniciado dentro de casa e terminado na rua.

A pesquisa no NP constata que 75,7% dos crimes ligados ao alcoolismo em família ocorreram na periferia de São Paulo, apesar de muitos também terem acontecido no Centro da cidade.

Outro aspecto que pode ser questionado é o horário do ocorrido. Segundo o jornalista, o crime se deu na madrugada do dia 29/05/1964, uma segunda feira, ou seja, para estar embriagado naquele momento, Joaquim bebia pelo menos desde domingo à noite.

Em outra reportagem, o NP publicou:

Jundiapéba: lavrador tentou liquidar mulher a

Machadada

O vício da bebida levou o lavrador à prática do delito. Sempre embriagado, faltava às obrigações do lar. Montou casa há 3 anos no bairro de Pindorama (Jundiapéba), na colônia japonesa, onde passou a residir com Márcia de Conceição. Da união nasceram dois filhos, estando a mulher em adiantada fase de gestação: José porém nunca foi correto deixando a família passar privações. Era por esse motivo censurado pela amante que ouvia falatório dos vizinhos. Na manhã de ontem (27/12/1964 - Domingo) com os choros repetidos das crianças, a vítima mais uma

vez recriminou o companheiro, tachando de mau marido. Enfurecido, pegou o machado e golpeou-a. Em seguida dirigiu-se aos moradores da vizinhança informado-os sobre o ocorrido e fugiu...¹¹⁷

Esta reportagem do NP foi elaborada pelo mesmo repórter que descreveu o crime do operário Joaquim Mendes, Firmino de Barros. Desta vez o local do delito foi identificado, ocorreu na região de Jundiapéba, sub-distrito de Moji das Cruzes. No momento do evento, o repórter do Jornal NP mantinha um plantão jornalístico nas delegacias de polícia.

Podemos observar as convergências em relação à primeira reportagem analisada. O termo “miliciano”, por exemplo, referindo-se ao policial, aparece nos dois textos. A ação também converge nos fatos, pois ambos partem de um alcoólico agredindo a esposa e contam com a participação de terceiros, que nesta última reportagem eram os vizinhos.

Existem alguns momentos de maior agressividade do alcoólatra, como quando o indivíduo sente a necessidade inicial de beber e não consegue a bebida. Ele recorre, então, a diversas estratégias, podendo agredir ou roubar. Quando o dependente está sob efeito do álcool chega a delírios e às vezes acusa sua mulher de traição mesmo sem provas ou, então, se desagrada com tudo em sua casa.¹¹⁸

Assim, podemos inferir que em um desses momentos o lavrador teve sua explosão de violência, exatamente quando sua esposa afirmou

¹¹⁷ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pág. 12- 28/12/1964.

¹¹⁸ TIBA, Içami. *123 Respostas Sobre Drogas*. SP: ED. Scipione, 1998, pág. 75

que ele era “um mau marido”. As cobranças estavam direcionadas para que José deixasse de gastar seu salário com bebidas, utilizado-o com a compra de alimentos para sua família. O choro das crianças era uma espécie de cobrança por algo que estava faltando. Esse ambiente pressionava José, que discordava daquelas manifestações.¹¹⁹

Os padrões de masculinidade reforçavam a importância do homem trabalhador, responsabilizando-o pela manutenção da família. Atitudes como deixar seus familiares passarem privações, como José fez, ou abandonar o lar, contradizem os preceitos difundidos socialmente. Afirmava-se que, por meio do trabalho, o homem deveria sustentar a sua família, condição essencial da masculinidade hegemônica.¹²⁰

O ser trabalhador-provedor vincula-se à paternidade. O pai, além de provedor da alimentação, abrigo e amparo, deveria ser exemplo, o norte, a bússola. As dominações de bom pai, pai honrado, pai provedor se encontravam sobrepostas às evidências do seja o masculino, reforçavam a imagem que socialmente se esperava de um homem.¹²¹

O alcoolismo aparecia como um dos principais fatores da destruição, afastando o homem do seu papel de provedor e trabalhador, chefe de família e pai. A presença da frase “o vício da bebida” era

¹¹⁹ A vontade de beber pode estar ligada à ansiedade, à timidez ou pode-se beber para perder o medo de tomar uma decisão, agir ou falar contra outra pessoa. É também um efeito de descontração, mas gerando ruína de seus usuários. JAFFE, Jerome; PETERSON, Robert; HUDGSON, Ray. *Tóxicos e Outros Vícios*. SP: ED. Harper & Row do Brasil Ltda. pág. 102.

¹²⁰ OLIVEIRA, Marco Antônio. *O Demônio da Humanidade*. Tese de Mestrado PUC/SP 2001 pág.86.

degradante por ser o dependente do álcool considerado um ser desqualificado de seu meio social e distante do ideal masculino.

A masculinidade constrói-se a partir do conjunto das práticas culturais, sociais e históricas com múltiplas variáveis, contendo a masculinidade hegemônica e as subordinadas.¹²² Na construção da masculinidade, as práticas sociais criam múltiplas experiências¹²³, sendo a masculinidade hegemônica formada por um conjunto de comportamentos eleitos no decorrer do processo histórico, que produz um ideal de homem.

Assim, pode-se perceber que o alcoolismo, responsável por muitas ações violentas, não arruína apenas a vida do alcoólatra, mas também a vida daqueles que convivem com ele. Homens, mulheres e crianças sofrem atos cruéis, como descreveu o referido texto do repórter Firmino, que retratou o crime que fez duas crianças tornarem-se órfãs, enquanto a mãe - vítima - aguardava seu terceiro filho.

Em outra reportagem:

Fuzilou menina que o chamava de pai.

Expedito Leopoldino passou a tarde inteira do último domingo, bebericando nos bares próximos a sua casa, no Jardim São Carlos em Guaianazes. Pouco depois das 18 horas cambaleando dirigiu-se para sua moradia, entrou e disse para sua mulher: Não quero ser importunado. Hoje estou a fim de matar alguém.

¹²¹ MATOS, Maria Izilda. *Meu Lar é o Botequim*. SP: ED. Companhia das Letras. 1999. pág.45.

¹²² *Ibidem*.

¹²³ BORRELI, Andréa. *A Mulher Subordinada*. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2003.

Eram quase 20 horas. Deitado no seu quarto, Expedito resmungava ocasião em que sua enteada Ivanete Maria de Jesus (13 anos). – Tudo bem aí, papai! Voltei do cinema, onde está mamãe? – mas como resposta Ivanete foi ofendida: - que veio fazer aqui sua macaca? Vá embora ou vou te dar uma surra. E não me chame de pai. – A garota insistiu em saber o paradeiro da mãe e recebeu um balaço no peito disparado por Expedito, que gritou: Falei para não me chamar. Ivanete encontrou sua mãe na cozinha e contou que Expedito a baleara. Mãe e filha, saíram em busca de socorro. E andaram até Itaquera e lá conseguiram auxílio de uma viatura da Rádio Patrulha que os encaminhou até o Pronto socorro de São Miguel Paulista.

Em virtude do estado grave da garota ela foi removida para o Hospital das Clínicas, onde se encontrava internada no Pronto Socorro. Sua mãe foi procurada pela reportagem do Notícias Populares, contou por menores do fato, inclusive os dias ao lado de Expedito, homem violento e viciado em bebida. A mulher, que tem o mesmo nome da filha, esclareceu que no PS, ambas revelaram ter sido disparo acidental: “Temos muito medo do Expedito”.¹²⁴

Como se pode observar, a ocorrência da desordem novamente se deu no final de semana e, mais uma vez, o dia de lazer e da descontração transformava-se em pesadelo para uma família.

As imagens construídas de Expedito Leopoldino o identificavam com a vadiagem, como contraponto ao homem trabalhador e honesto.

¹²⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 26/08/1969. pág.11.

A masculinidade hegemônica destacava que os homens não deveriam ser ébrios, vagabundos e perdidos no mundo, pois o vício do álcool desvia-os das regras preestabelecidas e faz com que eles deixem o trabalho e causem desarranjos familiares.¹²⁵

O texto que relata a agressão de Expedito destaca dois momentos do alcoólatra, sendo que em um deles ele participava descontraidamente de uma bebedeira com amigos. Se os encontros em bares e botequins eram considerados momentos de descontração, para desabafo das normatizações do cotidiano de vida e trabalho, em casa Expedito cobrava obediência, estando embriagado ou não.

Ele era o chefe da casa, sua palavra era uma ordem e todos teriam que acata-la. Essa referência tornou-se uma explosão de ódio que conclui na agressão de sua enteada. A desobediência, o enfrentamento de sua autoridade, a importunação (já que queria descansar) e a insistência da menina em perguntar mais de uma vez irritaram Expedito, o que o levou à agressão.

O casal (Expedito e sua mulher) se conheceu em uma feira livre e, nessa época, ele já tinha o hábito de beber, mas as reações de violência só foram demonstradas tempos depois. No início do namoro, não se percebia alterações de comportamento, sendo que Expedito até aceitava a enteada e ela ao “padrasto”. Mas aos poucos ele tornou-se um homem agitado e grosseiro com a esposa e a enteada, sujeitando a família a todo tipo de violência.

¹²⁵ MATOS, Maria Izilda. *Meu Lar é o Botequim*. SP: ED. Cia das Letras. 1997. pág. 69.

...Contou que a menina ainda estava perto de casa quando foi atingida pelo tiro. Também não me fizeram perguntas e eu achei melhor calar a boca. – Dona Ivanete disse que conheceu Expedito há três anos:

- “Foi numa feira livre. Conversamos e ele propôs morar comigo, expliquei que tinha a menina, e ele concordou em ficar com ela, tratando-a como se fosse sua filha”.

- “Descobri que o Expedito não gostava de trabalhar e que era viciado em bebida. Voltava sempre para casa embriagado e era só eu falar alguma coisa que ele usava até o cabo de vassoura pra bater em mim e na criança...”.¹²⁶

O caso de Expedito permite perceber as tensões existentes na família. A esposa tinha medo de denunciar seu marido, talvez por depender economicamente dele.

Obviamente, as famílias com dependentes do álcool sofrem muitos conflitos. Desenvolvem papéis rígidos para lidar com um estresse que nunca é discutido abertamente. Vivem com medo do futuro e sofrem a negação da realidade e das conseqüências contraducentes de comportamentos facilitadores. Desejam que o dependente interrompa o abuso das substâncias químicas, mas acabam mesmo é contribuindo para que os conflitos se acumulem. Sentem vergonha do alcoólatra e de si mesmos. De tal forma se acostumaram a falsear a verdade que nem sabem mais controlar seus próprios sentimentos.¹²⁷

¹²⁶ “Fuzilou Menina Que o Chamava de Pai”. *Notícias Populares*. pág. 11 26/08/1969.

¹²⁷ KRUPNICK, Louis; KRUPNICK, Elizabeth. *Do Desespero à Decisão*. São B. do Campo: ED. Comunicação Terapêutica Dr. Bezerra de Menezes, 1995 pág. 41.

Este conjunto de fatos fazia com que a esposa aceitasse a violência de Expedido, mas, por outro lado, o agressor percebia a fragilidade da vítima e impunha-se à família.

O NP caracterizou as modificações de atitudes do alcoolista que obriga seus familiares a delinear normas compatíveis com suas exigências quando está em casa, exigindo de todos uma conduta dócil. O alcoólatra quando está embriagado não tem um comportamento estável, podendo ser alegre, descontraído e participante de todos os assuntos, embora não os domine. Ao mesmo tempo pode ser agressivo e, nesse momento, qualquer assunto pode ser motivo para iniciar um conflito. Esse conjunto de comportamentos torna o alcoolista um indivíduo anti-social e incapaz de conviver em qualquer ambiente, pois tais atitudes trazem insegurança a quem o acompanha.¹²⁸

As explosões dentro de casa podem advir por ofensas entre os membros da família, pela condição financeira dos cônjuges e pela cobrança acerca da responsabilidade na manutenção da família. Nas reportagens do jornal ficou visível o medo gerado pelo alcoólatra, que obrigava os familiares a suportarem espancamentos, humilhações e até a morte.

O NP também descrevia o cotidiano do bêbado, identificando seu passatempo: a freqüência em bares. Além disso, o jornal identificava as localizações da cidade onde os índices de criminalidade se revelavam mais altos, Guaianazes - periferia localizada na região leste da cidade de

São Paulo, juntamente com o centro da cidade, sendo que o número de ocorrências era sempre maior nos finais de semana.

2.2 – VIOLÊNCIA E ALCOOLISMO

Assassinou a amante a socos e pontapés!

A socos, bofetões e pontapés um operário assassinou a amante. Ela ficou com o rosto quase deformado e ele, arrependido, após 12 horas, apresentou-se na polícia, relatando sua desdita e dizendo que matara sua mulher por que ela bebia muito e não preparava a refeição. O crime em questão foi mais um fruto da miséria, da embriaguez e da ignorância.¹²⁹

No resumo da reportagem, o NP apresentou o perfil dos envolvidos e, concomitantemente, condenou o comportamento do agressor que justificou a atitude criminosa dizendo que a vítima não cumpria as funções femininas, sendo a mulher uma alcoólatra que não zelava pelo bem estar da família.

Edgar de Almeida 31 anos solteiro, consertador de portas de aço, conhecido por “gorila” vive junto com Teresinha de Jesus Lima, 32 anos, moram em uma “maloca” de bêbados e desocupados, perturba a garantia e

¹²⁸ LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguêz no Novo Código Penal*. SP: TCC de Baccharelado Direito Penal. 1º TACSP. 1973.

¹²⁹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pág.12. – 18/05/1965.

o sossego e a tranqüilidade das famílias que moram nas mediações.

Anteontem depois de cumprir suas tarefas, Edgar foi para o comodo “maloca” onde morava. Encontrou a amasia embriagada. Pediu comida e ela nada tinha preparado.¹³⁰

A notícia permite perceber que Edgar tinha uma estrutura física robusta, análoga à do “gorila”, um animal de porte avantajado e violento. Portanto, a proporção do agressor em relação à sua esposa facilitou a dominação sobre a vítima.

Segundo a reportagem, o álcool fazia parte do cotidiano do meio habitado pelo casal - maloca. Sendo assim, Terezinha reproduzia o hábito de beber com suas vizinhas, enfrentando seu marido que achava que a mulher deveria estar preparada para servi-lo. O comportamento de Terezinha descontentava o marido, que para se impor demonstrava sua força e apelava à violência.¹³¹

Nesse sentido, a feminilidade é construída em contraponto com a masculinidade, pois a sociedade identificava o relacionamento entre o homem e a mulher com obrigações específicas para com a família.

A moradia do casal foi citada duas vezes como “maloca”. Assim, o NP procurava caracterizar a maneira de morar dessa camada social, apropriando-se do seu modo de falar e dos termos usados para referir-se

¹³⁰ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 28/05/1965. pág.12.

¹³¹ BRAGHINI, Lucélia. *Cenas Repetitivas de Violência Doméstica*. SP: ED. UNICAMP, 1990, pág. 24/25

aos casebres.¹³² Dessa forma, além de aproximar-se do cotidiano de seus leitores (adotando sua mesma linguagem e os pseudônimos regularmente usados), possuía uma visão estigmatizada sobre os populares.

O destaque dessa reportagem foi uma mulher alcoólatra, vítima da violência masculina porque era dependente e não cumpria suas funções. A dependência do álcool no gênero feminino inicia-se com o consumo diante da companhia de um amante ou de amigas. Gradativamente, a usuária vai aumentando o consumo do álcool e, em caso de ser casada, passa a discriminar o esposo e a fazer cenas de ciúmes.

Depois de algum tempo, a mulher alcoólica marca encontros com pessoas que conhece na rua, mas no dia seguinte, ao encontrar essas mesmas pessoas, nega sua atitude, alegando ser uma mulher casada e direita. Geralmente as mulheres bebiam em casa, gerando tensões, desencontros, infidelidades, infelicidade e até desejos de morrer.¹³³

Se o álcool era degradante para o homem, que não assumia as responsabilidades com seus familiares, faltando constantemente ao emprego por estar sob o efeito do álcool ou de ressaca, é ainda mais infamante para as mulheres.

¹³² “...a população das favelas no Rio de Janeiro e em São Paulo continua crescendo, embora não existam dados estatísticos precisos, as taxas são bem maiores que as do aumento proporcional da população em geral. Segundo dados preliminares de 1970, entre 1960/1970 pelo menos de 5 a 6 milhões de brasileiros mudaram de áreas rurais para as cidades, em sua maioria para as grandes metrópoles, São Paulo e Rio de Janeiro.” RATTNER, Henrique. *Planejamento Urbano e Regional*. SP: ED. Companhia Editora Nacional, 1974. pág.113.

¹³³ CAMACHO, Elvira Cortés. *Estudos Psicopatológico de Alcoolismo Inveterado*. Vol. IX nº 4, RJ: ED. Of. Gráficas da Universidade do Brasil. 1960, págs. 295.

Em seu depoimento na Delegacia de Polícia, Edgar justificou sua ação afirmando que sua esposa, Terezinha, não cumpria suas funções femininas, pois não fazia comida e não exercia os deveres do lar.

No caso da família Mion, o crime foi assim descrito pelo NP:

Esganou esposa e atou cadáver nos pés da cama.

Em defesa da filhinha de apenas dois anos de idade, que estava sendo espancada pela mãe, o peixeiro Antônio Mion (58 anos) assassinou sua esposa, Virgínia Batista Fernandes Mion (33 anos), esganando-a. A seguir, ainda possuído por um incontrolável ódio, enforcou o cadáver e o amarrou ao pé da cama.¹³⁴

Frente a esse crime, o NP procurou chamar a atenção do seu leitor com o trecho “filhinha de apenas dois anos”, na tentativa de criar espanto com a atitude do criminoso e estimular um pré-julgamento do ocorrido.

Antônio Mion viveu sempre como celibatário. Passou toda a sua juventude sem coragem para dar início a um romance amoroso. Jamais namorou. Parecia fadado a viver sempre só: sem amor e sem carinho de mulher. Seus anos de vida correram e ele chegou aos 49 anos. Ai o cupido o traiu e rasgou-lhe o coração. Antônio acabou se apaixonando por uma mulher de vida irregular e que já tinha um filho de pai ignorado. (...) Antônio Mion em sua profissão de peixeiro, saía cedo de casa só retornando à

¹³⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 22/01/1966. pág.12.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

noite, e sua Esposa Virginia, aproveitava sua ausência e freqüentava os bares, retornando bêbada para casa (...) Uniu seu destino ao dela, sem antever que estava armando a própria sepultura.¹³⁵

No caso revelado por essa reportagem, o álcool era mais uma vez o fator agravante. A mulher era penalizada pelo uso de bebidas alcoólicas e, por isso, a ação do homem se justificava.

Segundo o jornal NP, Mion era um homem vitimado pela própria sorte. O jornalista traçou seu perfil e conduta moral, avaliando sua postura como sendo a de um indivíduo honesto e trabalhador.

Antônio Mion construiu uma imagem masculina socialmente desejável e era trabalhador, enquanto sua esposa não tinha um comportamento que correspondia ao feminino desejável.¹³⁶ Ou seja, de um lado estava o homem trabalhador e cumpridor das obrigações do lar, do outro a esposa que não atendia às obrigações, não cuidando dos filhos, nem tampouco zelando pela casa e atendendo aos desejos do esposo.

O comportamento do criminoso estava sendo invertido pelo jornal, isto é, a mulher deixava de ser a vítima devido ao seu comportamento irregular e se tornava a responsável pela atitude que o marido tomou. Além disso, o NP antecipou o julgamento num texto emocional, segundo o qual Mion teria agido em defesa da filhinha. A maneira como a reportagem descreveu o contato da esposa com o

¹³⁵ Ibidem.

¹³⁶ NOLASCO, Sócrates. *O Mito da Masculinidade*. RJ: ED. Rocco Ltada. 1993, pág. 57.

álcool reforçava que ela feria os padrões vigentes, já que para a mulher restava a responsabilidade do mundo doméstico.¹³⁷

Assume-se que o homem é o indivíduo forte e que com sua agressividade e inteligência impôs o desenvolvimento da civilização urbana, ao passo que a mulher, por sua natureza passiva e fecunda, deve perpetuar essa civilização através da maternidade. Destacando as potencialidades masculinas, o discurso médico legitimava o domínio do homem sobre a mulher.¹³⁸

O homem espancava sua mulher agindo em defesa do bem estar do lar. Ao mesmo tempo, ele não aceitava que sua esposa se tornasse uma alcoólatra, pois ela feria a imagem do lar e a honra do marido, além de não cumprir as funções femininas.

Um dos principais fatores responsáveis pela cifra negra nos casos de agressão contra a esposa (companheiras) parece ser a tradicional atitude da polícia de ridicularizar a vítima, culpabilizá-la ou desaconselhá-la a apresentar queixas para não perturbar a tranqüilidade do lar.¹³⁹

Na maioria dos casos a mulher não denunciava a agressão, principalmente quando seu autor era o marido. O medo, o

¹³⁷ BORELLI, Andreia. *Matei por Amor*. SP: ED. Celso Bastos. 1999. pág.76.

¹³⁸ MATOS, Maria Izilda Santos de. *O corpo Feminino em Debate*. pág.121.

¹³⁹ AZEVEDO, Maria Amélia. SP: ED. Cortez. 1985. pág. 32.

constrangimento e as humilhações que atingiam essas mulheres impediam-nas de tomar atitudes.¹⁴⁰

Nos primeiros cinco anos de casada, Virgínia Batista Fernandes Mion viveu honestamente. Mas de lá para cá, se cansou da monotonia da vida no lar. Rotina essa agravada ainda pela ausência do marido que, em sua profissão peixeiro precisava sair de casa à noite e só retornava à tarde do dia seguinte. Virgínia voltou a freqüentar os bares do bairro, e embebedar-se freqüentemente...¹⁴¹

No dia 24/01/1966, o NP voltou a publicar uma notícia sobre este crime para retocar as informações do jornalista. O jornal alegou que o Sr. Antônio Mion havia mentido e, procurando reconstruir o fato, informava que ele havia casado-se com Carolina Chiquitano, que morreu de desgosto em 27/07/1956, deixando-lhe dois filhos (Maria e Luis). Afirmava, ainda, que os vizinhos o conheciam principalmente por seu comportamento agressivo.

Antônio Mion, que foi valorizado pelo NP no dia 22/01/1966, seria incriminado pelo mesmo jornal dois dias depois. O NP justificou o erro pelos depoimentos conseguidos naquele momento.

¹⁴⁰ No período pesquisado (1964/1972), não havia delegacias especializadas para esse tipo de crime. Quando faziam a queixa de agressão provocada pelo marido, as mulheres eram aconselhadas a voltar para casa, pois essas denúncias não tinham importância para os investigadores e delegados de polícia da época. ARDAILLON, Danielle. *Quando a vítima é Mulher*. DF: Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 1987, pág. 21.

¹⁴¹ “Esganou esposa e matou cadáver nos pés da cama”. *Notícias Populares*. pág. 12 – 22/01/1966.

O trágico noticiado pelo NP impactava o leitor e o fazia pensar em suas ações e conseqüências. Os crimes em família vistos no periódico pareciam ser episódios desviantes da ordem social instituída.

Embora tenha justificado o equivoco, ficava difícil reconstruir o ocorrido, além do que, nem todos os leitores do dia 22/01 compraram o jornal do dia 24/01.

Em outro caso noticiado pelo NP:

Janete chorou na Polícia: “Gilberto ia me Assassinar”

Foi aos 29 dias do mês de dezembro de 1964, no apartamento 35 na alameda Nothman, 920, Janete Salomão Kirchtner, matou seu marido, Hatheveher. Em seu primeiro casamento teve dois filhos, separou-se do marido por que vivia constantemente embriagado, e sempre à espancava. Foi o fim de dois anos de vida amorosa irregular. Alguns anos depois Janete conheceu Gilberto, e passaram a viver juntos, mas não teve sorte com seu novo amor, Gilberto espancava-lhe e ameaçava-lhe de morte. Durante o tempo em que viveram juntos ela sofreu vexames, extorsões e brutalidade, inclusive, comenta-se que ela perdeu seu quarto filho, vítima de um ponta-pé no ventre, por um dos dois amantes (...) no dia anterior (28/12/1964), Gilberto, esposo de Janete, convidou-a para sair, era dia do aniversário de Janete, Gilberto afirmou vou embriagá-la, ela recusou.¹⁴²

¹⁴² “Gilberto Queria me Matar no Dia de Meu Aniversário” JORNAL NOTICIAS POPULARES. 14/01/1964. pág. 12. Texto de Caetano Cunha.

A explosão de violência faz parte do comportamento do alcoolista. Janete teve dois parceiros, ambos com o mesmo hábito. Normalmente as mulheres de alcoolistas acreditavam que o dependente podia um dia levar uma vida normal, sem o uso constante do álcool¹⁴³, mas suportar esse período tornava-se uma aventura perigosa.

O laço afetivo que ligava o casal fazia com que as ações de violência fossem esquecidas e, assim, marido e mulher vivenciavam seus momentos amorosos.¹⁴⁴ Mas existiam também ocasiões em que o medo superava a afetividade, fazendo com que a vítima suplantasse sua inferioridade e revidasse as agressões sofridas.

O texto jornalístico denunciava a perda do filho pelos espancamentos gerados por explosões de violência do agressor sob o efeito do álcool. Assim sendo, pode-se afirmar que Janete já era conhecedora do comportamento do marido e sabia que se admitisse que ele a embriagasse, ficaria indefesa diante das explosões. Então, não lhe restava outra saída a não ser reagir às agressões ainda sóbria.

...Na manhã do dia 29 o irmão, cunhado, sobrinho e alguns amigos, bateram no apartamento 35 e foram saudar Janete pelo seu aniversário, tomaram chá, comeram bolachas, cantaram parabéns prá você, Gilberto Hatheveher, que passara a noite acordado, levantou-se e falou para as visitas que parassem com o barulho, e todos se retiraram. (...) Gilberto falou que ia viajar e pediu que Janete fosse junta, mas ela afirmou que queria almoçar

¹⁴³ AFFE, Jerome; PETERSON, Robert; HUDGSON, Ray. *Tóxicos e Outros vícios. Problemas e Soluções*. SP: ED. Harper & Row do Brasil Ltda, pág. 107.

com ele, pois era seu aniversário. Gilberto arrumou duas malas, e com o revólver ameaçou e espancou-lhe, que em seguida, colocou a arma dentro de uma das malas. No auge do desespero Janete pegou a arma da mala, e apontou para o marido, ele retrucou, isto não “mata ninguém”, Janete disparou, e Gilberto tombou morto dentro do Banheiro.¹⁴⁵

O quadro familiar, inclusive a vida sexual do casal, era constantemente atingido pelo alcoolismo, com picos de euforia e agressividade que passavam a fazer parte do cotidiano do convívio.¹⁴⁶

Janete era uma mulher que convivia com o medo e, embora seu marido a agredisse, ela ainda demonstrava carinho por ele, pois queria almoçar em sua companhia no dia de seu aniversário. Porém, a violência cotidiana tinha um lado dominador implícito na atitude de Gilberto ao exigir silêncio em sua casa.¹⁴⁷

Nos textos pesquisados, foram identificados os casos de violência doméstica. Convém ressaltar que, 21,0% destes não ocorreram dentro de casa. Justifica-se, portanto, nesse território era estabelecido domínio masculino, o chefe da família impunha sua hegemonia.

¹⁴⁴ Ibidem.

¹⁴⁵ Notícias Populares. 14/01/1964. pág.12.

¹⁴⁶ Acredita-se que o álcool seja um afrodisíaco, mas na realidade muitos alcoólatras sofrem de impotência. O álcool “provoca o desejo, mas impede a execução”. JEROME, Jaffe; PETERSON, Robert; HUDGSON, Ray. *Tóxicos e Outros Vícios. Problemas e Soluções*. SP: ED. Haper & Row Ltda, pág. 105

¹⁴⁷ BORELLI, Andreia. *Matei por Amor*. SP: ED. Celso Bastos, 1999. pág. 68.

2.3 - TENSÕES CONJUGAIS

Esposa infiel foi retalhada no próprio leito da traição

João Holanda Cavalcante de 44 anos, era casado com Verônica Moraes Cavalcante de 24 Anos à 6 anos, deste casamento nasceram 3 filhos, sendo que o mais novo estava com apenas 1 ano de idade e era paralítico de uma perna. Segundo NP a causa do desajustamento do casal, foi Verônica apaixonou-se por outro homem, conhecido por José Paraná, um pedreiro que residia nas proximidades da casa do casal.¹⁴⁸

As tensões vividas no ambiente do lar geravam desencontros que levavam Verônica a procurar outro parceiro, produzindo um triângulo amoroso com decisões violentas. Depois de seis anos de casamento, Verônica apaixonou-se por outro homem, sendo que seu amante era amigo de seu esposo. A reportagem justificava a violência ao afirmar:

O comportamento de Verônica continuou por alguns meses, até que em um determinado dia, José Paraná e Verônica resolveram enfrentar João Holanda. Na própria casa de Holanda, Verônica e Paraná, juntaram-se, e levando quatro garrafas de cachaça, convidaram João Holanda para beber junto com eles, no primeiro momento Holanda não aceitou, mas Paraná que havia sentado-se na ponta da mesa, apontou um revólver para Holanda e

¹⁴⁸ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pág. 12. 15/11/1965.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

falou: “hoje você vai beber comigo” (...) em dado momento Verônica convidou Paraná, para transar no leito conjugal, construído por ela e Holanda. Depois da prática sexual, Paraná retirou-se do barraco (residência), deixando o confronto para ser resolvido por Verônica e João Holanda.

Os dois iniciaram uma discussão que terminou no confronto físico. Em dado momento, Holanda pegou uma faca e cravou em Verônica, que caiu morta em sua própria cama.

João Holanda deixou os filhos dormindo e foi à Delegacia de Polícia comunicar o ocorrido. O NP finaliza a reportagem com a seguinte frase: “Mas o destino já havia escrito em suas páginas que a adúltera estava com os dias contados...”.¹⁴⁹

O texto construído tinha o intuito de levar o leitor a participar dos fatos. O marido traído, o sofrimento dos filhos e o uso do álcool eram práticas condenadas pela sociedade. Com sua conduta adúltera, Verônica provocava o próprio marido utilizando-se do leito conjugal construído pelo casal.

Esse comportamento atingiu a honra de João Holanda, que estava assentada nos corpos femininos, que deveriam ser resguardados da infidelidade. Esses preceitos atingiam o marido traído que, após cometer o crime, foi à delegacia de polícia justificar sua atitude. A maneira tranqüila de agir de João Holanda, que depois de assassinar a esposa colocou os filhos para dormir, demonstra sua certeza de impunidade.

¹⁴⁹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 15/11/1965. pág.12.

As colocações do texto do NP levavam ao julgamento das tensões vividas nesta família e causadas por uma mulher.

A mulher tinha seu comportamento policiado pelos homens de seu círculo familiar, pois era sobre ela que pesava a responsabilidade pela honra de toda a família.¹⁵⁰

Apesar de João Holanda não ter apresentado reação às ameaças de “Paraná”, estava atingido pelo adultério. Além do mais, Verônica não cumpria suas funções e tinha atitudes vulgares que feriam a honra do marido.

O amante comportava-se como um homem perigoso, tanto que portava um revólver e fazia ameaças a João Holanda, que talvez tenha se preservado porque tinha três filhos. O NP buscou transmitir ao leitor o comportamento de precaução de Holanda, que não sobreviveria caso reagisse aos insultos de Paraná.

O comportamento masculino foi transmitido aos leitores nos moldes sensacionalistas, ou seja, naquele momento adicionava-se ao fato mais motivações, levando os leitores a fazerem um julgamento do ocorrido.

Entortou esposa no bate fundo familiar.

O tratorista Waldir dos Santos, de 37 anos, é o tipo do cara “invocado”. Casado e pai de três filhos... mas mulherengo como ele só, torrava toda a grana do pagamento nos bares, em companhia de “cachaceiros” e

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

mundanas. Raramente levava dinheiro para a esposa Luzinete Luzia dos Santos pagar as despesas da casa. Batia nela quando reclamava. E quebrava o pau também com os vizinhos que se intrometiam na sua vida.¹⁵¹

O alcoolismo era conhecido como a doença da família, de forma que esses indivíduos passavam por um processo de transformação, de acordo com a quantidade de álcool que suportavam consumir. Devido à facilidade de aquisição e ao seu baixo custo, os consumidores de bebidas alcoólicas passavam a beber cada vez mais para fugir de suas tensões e angústias.

Apesar do seu consumo ter sido mais identificado às camadas populares, o hábito de ingerir bebida alcoólica atingia a todas as classes sociais, incluindo homens e mulheres, brancos e negros.¹⁵²

Os discursos das campanhas antialcoólicas dirigiam-se majoritariamente às camadas populares, construindo toda uma teia de relações entre trabalho e família, sendo identificado como a célula da sociedade em que os papéis deveriam ser claramente definidos...¹⁵³

¹⁵⁰ BORELLI, Andrea. *Matei Por Amor*. SP: ED. Celso Bastos, 1999, pág. 66.

¹⁵¹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 10/05/1972 pág.13.

¹⁵² Segundo as conclusões do Dr. Maciel, no Brasil, os trabalhadores são os mais afetados pelo vício do álcool, mas o Ministério do trabalho jamais se interessou pelo problema. JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pág. 03, 15/07/1965.

¹⁵³ MATOS, Maria Izilda Santos de. *Revista do SBPH*. Curitiba: nº 16. pág. 85.

Em geral, os casos abordados nas reportagens do NP relatavam a posição social dos envolvidos, que em sua maioria pertenciam às camadas populares.

Entre os operários que não possuem recursos para meios de diversão, a bebida é um passa tempo e um pretexto para reuniões cordiais. Para eles, que enfrentam tantas e tão sérias dificuldades econômicas e morais, o álcool é um estimulante valioso, porque, a princípio, dá a ilusão de bem estar e felicidade. Cumpre, no entanto, ressaltar, que o fato do trabalhador beber habitualmente, não significa que ele seja um ébrio habitual.¹⁵⁴

Percebe-se que as poucas atividades de lazer dos populares envolviam o álcool, difundindo o hábito de beber. Alegava-se que essas camadas eram mais afetadas devido à quantidade e qualidade do álcool consumido, pois em geral faziam uso de bebidas com alto teor alcoólico (como a cachaça) e baixo custo.

Ontem foi dia de receber o pagamento e novamente torrou tudo nos botecos. Quando chegou em casa, a mulher berrou. Ele disse que havia emprestado a grana para um vizinho, mas Luzinete, que o conhecia muito bem, duvidou de sua palavra. Valdir então deu-lhe uma tremenda “surra”. Quando o pau quebrava firme no doce lar do casal, a vizinha Maria Santana dos Santos,

¹⁵⁴ LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguez no Novo Código Penal*. pág. 14.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

solteira, 31 anos, enfiou seu nariz no meio, a favor de Luzinete.¹⁵⁵

A maneira como os fatos eram noticiados ampliava a ação violenta e fazia com que o leitor se impressionasse. As palavras estrategicamente colocadas confirmavam a hierarquia masculina e, ao mesmo tempo, reprovavam determinadas atitudes, como a tomada pela vizinha de Valdir e Luzinete.¹⁵⁶

A vizinha honesta vigia a vizinha desonesta e assim pode se ter na conta de virtuosa e zeladora dos valores morais. Em vez de ficar policiando-se o dia todo, angustiada ante os próprios desejos e fantasias, ei-la que assume o sistema a passa a perseguir o inimigo.

Cabe salientar que algumas vezes as tensões vividas em uma família eram constituídas por um ou mais membros alcoólatras. Este panorama conflituoso era visto pelo jornal como “curioso”, fazendo parte do comportamento social destes leitores.

O NP denunciava o alcoolismo como perigo, destruidor do homem trabalhador e desestruturador familiar, além de criticar a ação da vizinha, Maria Santana, bem como a de Valdir, mulherengo e infiel.

¹⁵⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 10/05/1972 pág. 13.

¹⁵⁶ (A Imprensa sensacionalista) “não se presta a informar, muito menos a formar. Presta-se básica e fundamentalmente a satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas, caluniadoras e ridicularizadoras das pessoas. Por isso, a imprensa sensacionalista, como a televisão, o papo no bar, o jogo de futebol, servem mais para desviar o público de sua realidade imediata do que voltar-se a ela, mesmo que fosse para fazê-lo adaptar-se a ela”. ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue*. pág. 15.

¹⁵⁷ GAIARSA, José Angelo. *Tratato Geral Sobre a Fofoca*. SP: ED. Summus Editorial, 1978, pág. 57.

O hábito de beber alterava a personalidade, tornando o homem agressor, violento e não cumpridor de suas obrigações masculinas.

... às vezes chegava nos botecos muito tarde, deixando o proprietário sem saber se ele é o último freguês da noite ou o primeiro da manhã. Em sua casa não há quase nada inteiro porque espatifa tudo que encontra pela frente.¹⁵⁸

O comportamento denunciado era um problema crescente, ocupando uma boa parcela das tensões vividas pela população de São Paulo. A denúncia do comportamento do alcoólatra reforçava a tese de que o alcoolismo era responsável pela desestruturação das famílias.

Atirei e fiquei ouvindo ele rosnar como um porco

Matei Eugênio. Ele era perverso e impedia que eu saísse de casa. Matei-o dormindo. Dei-lhe dois tiros na cabeça, e não tenho o menor arrependimento. Com essas palavras Madalena Fernandes Cabrero (23 anos, casada) rompeu o silêncio que vinha mantendo desde domingo, quando vizinhos encontraram o cadáver do pedreiro Eugênio Cabrera (39 anos casado). (...) o homem que vértice de triângulo amoroso, embora Madalena, sua esposa afirme que, Eugênio seu esposo, era bêbado inveterado mau marido e péssimo companheiro...¹⁵⁹

¹⁵⁸ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 10/05/1972. pág. 13.

¹⁵⁹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 28/07/1964, pág. 11.

A expressão do ódio contido nas palavras de Madalena, reproduzidas pelo repórter, observava o desespero e o desejo de liberdade da mulher. O efeito etílico tornava o homem agressivo, submetia seus familiares à penúria, ao sofrimento e os tornavam escravos do medo.

O domingo (28/07/1964) foi novamente palco de uma ação violenta que se concretizou ao completar o dia de lazer. Estrategicamente, Madalena aproveitou-se do momento em que Fernandes estava dormindo para assassina-lo. Ela estava convivendo com as ameaças e surras do marido e vivia amedrontada, considerando que a qualquer momento poderia ocorrer algo pior e, por isso, antecipou-se.

...a confissão de Madalena, tais declarações estouraram como uma bomba. Disse que habitualmente Eugênio lhe aplicava sério castigo. Era ciumento e quando chegava do trabalho, a espancava. Batia também na sua irmã de criação Walderez. No sábado ambas saíram, (...) as 20,30 horas retornaram e encontraram Eugênio dormindo. Surgiu então em seu cérebro, o desejo de assassina-lo. Apanhou a arma, calibre 22 e apontou-lhe na cabeça. Acionou o gatilho a primeira vez. Presenciou quando Eugênio nos exteriores da morte “rosnava como um porco”. Começou a sair-lhe espuma da boca. Julgando que escapasse com vida acionei novamente o gatilho. Eugênio deu o último suspiro. Walderez viu tudo. Mas como sempre foi minha companheira pedi-lhe segredo. Cobri o cadáver. Mas antes coloquei um monte de pano na boca.

Premeditado por Madalena, o crime foi fruto do desespero do cotidiano, característico da família de alcoólatra. Fazendo parte deste comportamento estavam os sentimentos da mulher que convivia com o alcoolismo do marido.

Entre esses sentimentos, destacavam-se o medo, a raiva e a vergonha que envolvia o dependente do álcool e seus familiares. As pessoas envolvidas com o alcoólico comumente temiam as surpresas que poderiam ocorrer em qualquer dia, tais como possíveis acidentes, discussões, violência e a ruína financeira. Além disso, os fins de semana geravam ansiedade, pois principalmente nos dias de lazer podem ocorrer situações que tragam vergonha, como festas ou encontros de familiares e vizinhos.¹⁶⁰

A maneira de agir do alcoólatra em comemorações festivas envergonhava sua esposa e filhos, pois em geral comportava-se de forma inoportuna, diferente dos outros participantes da festa, incomodando a todos. Para culminar, podia se transformar num assassino de um dos familiares.

O femicídio cometido por parceiro acontece, numerosas vezes, sem premeditação, diferentemente do homicídio das mesmas circunstâncias, que exige planejamento. Este deriva de uma derrota presumível da mulher no confronto com o homem. No Brasil não há pesquisas neste sentido. Na Inglaterra, as penas para as

¹⁶⁰ KRUPNICK, Louis; KRUPNICH, Elizabeth. *Do Desespero à Decisão*. pág. 32/33.

mulheres que cometem homicídios são maiores que as sentenciadas aos homens que perpetraram femicídios exatamente em razão da premeditação, que constitui agravante penal. Além dos maus-tratos, a punição é maior em virtude da menor força física da mulher, que exige planejamento do homicídio.¹⁶¹

As tensões entre os familiares de alcoólatras aconteciam com mais frequência nos finais de semana, que se transformavam em dias propícios para o hábito etílico. Assim sendo, os números dos crimes ocorridos nestes dias em consequência do alcoolismo engrossam, atingindo a marca de 44,0%, fato que fazia aumentar o número das reportagens registradas pelo NP.¹⁶²

2.4 - OUTRAS VÍTIMAS

Nesse item, destaca-se a violência que atinge filhos e filhas, sogros e sogras.

Mãe Bêbeda Matou Filha Dormindo Sobre o Bebê

...Em estado de coma alcoólica, Helena da Conceição (31 anos solteira) matara a própria filha (7 meses) quando à amamentava.¹⁶³

¹⁶¹ REVISTA DA FUNDAÇÃO SEADE. *A Violência Disseminada*. Vol. 13, nº 4, texto de SAFFIOTI, Helieth I. B. pág. 83.

¹⁶² JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. Período pesquisado: 1964/1972.

Os diferentes graus do alcoolismo auxiliavam as análises jurídicas, pois a responsabilidade criminal era definida de acordo com o nível de embriaguez do agente.¹⁶⁴ Neste caso, Helena da Conceição estava em “coma alcoólica”. Continuando a notícia:

Crispiniano Correia (32 anos solteiro) é alagoano, veio para São Paulo à 3 anos, aqui conheceu Helena da Conceição (31 anos solteira) (...) moravam no Parque Buturussu, São Miguel Paulista, em uma habitação coletiva. A questão de um ano e meio, Helena começou a beber cachaça, tornou-se escrava dela. Seu companheiro não bebia, e nutria ódio do álcool. (...) as 6 horas do Sábado, Crispiniano saiu para o serviço. As 8 horas Helena já começava a beber, as 11 horas de acordo com os vizinhos, estava totalmente bêbada, deitou-se ao lado da filhinha Iara, descobriu os seios para amamentar. Nesse estado dormiu e debruçou-se sobre o corpinho da garota asfixiando-a Quando foi acordada pelos vizinhos ainda estava semi-inconsciente, sem saber o que se passava. “Bêbada, babando...”¹⁶⁵

A ação inconsciente da mãe alcoolizada provocou a morte de sua filha.

¹⁶³ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 07/06/1965. pág. 12. Reportagem de Caetano Cunha, texto de Armando Vieira.

¹⁶⁴ LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguez no Novo Código Penal*. SP: TCC Especialização em Direito Penal. 1º TAC, pág. 21.

¹⁶⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pág.12. 07/06/1965.

Os dados disponíveis apontam clara preponderância masculina no alcoolismo, mas não se pode deixar de levantar a hipótese de que o alcoolismo feminino estivesse ocultado. Se o alcoolismo masculino gera indignação, o feminino, então, provocava incompreensões ainda maiores. Apontava-se a maternidade como incompatível com o alcoolismo, a alcoólatra grávida intoxica o feto, a lactante viciava o filho (causando convulsões, insônia, irritabilidade nervosa).¹⁶⁶

O ideal de mãe era identificado com o amor materno, ligado àquela mulher que alimentava, dava beijos, fazia carinhos, protegia e orientava o filho para o futuro. Portanto, seria aquela que dava leite e mel, ajudando-o a desenvolver-se e não permitindo que ele sofresse por não preencher suas carências, estando sempre atenta e preocupada.¹⁶⁷

O hábito etílico tirava de Helena o direito de ser mãe socialmente identificável. No momento em que ela assumiria esse papel, jogava-se ao vício, aguardando o momento de ficar sem a companhia do esposo para entregar-se ao álcool. Assim, a dependência alcoólica fazia com que ela não assumisse seu compromisso de mãe, responsável pelo lar na ausência do marido.

O NP denunciou que Helena tornou-se alcoólica após viver com Crispiniano. Durante todo o tempo de união do casal, a esposa não percebia que seu hábito de beber prejudicava sua família.

¹⁶⁶ MATOS, Maria Izilda Santos de. *Meu Lar é Um Botequim*. SP: ED. ED. Cia Editora Nacional, 1997, pág. 51.

¹⁶⁷ PRIORE, Mary Del. *Histórias do Cotidiano*. SP: ED. Contexto, 2001, pág. 37.

Em geral, a sociedade tinha maior tolerância para com o alcoolismo masculino, que às vezes era considerado cômico, sendo o alcoolismo feminino visto com desprezo, principalmente se a mulher tivesse família e fosse mãe de filhos pequenos.¹⁶⁸

O aspecto mais traiçoeiro da dependência alcoólica era a maneira como a bebida se apoderava sorrateiramente do corpo de quem a consumia. Paulatinamente, o álcool se apossava das ações humanas e, depois de alguns anos, a bebida já conseguia controlar até os movimentos e costumes do alcoolista. Dessa forma, o hábito etílico alterava o comportamento regular¹⁶⁹, assim como aconteceu com Helena, que acabou se transformando em mais uma vítima do álcool.

Helena utilizava-se do álcool com frequência e seu marido tinha o conhecimento de seus hábitos. Nesse contexto, percebe-se a dificuldade de se controlar uma alcoólatra, principalmente quando se somavam três elementos: fim de semana, cachaça e família.

Os padrões de feminilidade eram transmitidos de mãe para filha, destacando-se a docilidade, submissão e as prendas domésticas.¹⁷⁰ Já o comportamento masculino assentado no modelo paterno reforçava a hierarquia, o autoritarismo, a força e a agressividade. Durante a educação dos filhos, utiliza-se a imagem masculina como o centro de poder e intimidação. Já a mulher resguardava sua autoridade e fortalecia o masculino, transferindo ao homem mais autoridade.¹⁷¹

¹⁶⁸ Alcoólicos Anônimos. *AA Para Mulheres*. SP: ED. JUNAAB. 1976, págs. 7/8.

¹⁶⁹ *Ibidem*.

¹⁷⁰ BRAGHINI, Lucélia. *Cenas Repetitivas de Violência Doméstica*. SP: ED. UNICAMP, 1999, pág. 45.

¹⁷¹ *Ibidem*.

A família representava o laço social, pois, em geral, as pessoas tornavam-se mais próximas dos seus descendentes e eram capazes de construir afeto e confiança por seus familiares. O início das relações amorosas objetivava a construção de um lar, sendo essa união perpassada de dominação e exploração.¹⁷² Porém, não era isto que mostrava a reportagem do NP, no dia 27/10/1970:

Filho rebita o pai por causa do aluguel

...João Gomes Negrão é um homem de hábitos irascível, mesquinho e viciado em bebida, particularmente em cachaça (...) o mesmo já cumprira pena de 10 anos pelo assassinato de seu tio, irmão de seu pai, Luis Gomes Negrão. Também famoso por ter um gênio violento, onde seus inquilinos já haviam dado queixas na delegacia de polícia do bairro sobre seu comportamento agressivo.¹⁷³

O texto noticiava as tensões na família que além de ser pobre, contava com outros fatores geradores de conflitos internos entre filho, tio e pai. Segundo o NP, todos os membros desta família possuem gênio forte e, além disso, os hábitos de um alcoólatra provocavam tensões a todos os seus familiares. A desestruturação familiar era causadora de criminalidades e violências, sendo que o alcoolismo de um dos seus membros ampliava essa possibilidade.

...O pai Luis Gomes Negrão, já tinha passagem pela polícia, quando estava embriagado e agrediu o filho,

¹⁷² FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 16ª ed. RJ: ED. Graal Ltda. 2001, pág. 198.

¹⁷³ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 13/10/1970. pág.13.

João Gomes Negrão, com um objeto contundente, por que este não queria pagar o aluguel do quarto onde morava com a família. O ódio entre os dois foi aumentando, resultando na agressão a tiros, disparados por João contra sua vítima, o pai, Luis Gomes Negrão.¹⁷⁴

A organização familiar pressupõe proteção do filho pelo pai. Porém, o laço entre pai e filho havia se rompido no momento em que João assassinou seu tio José e, a partir de então, a permanência de João na família tinha um objetivo mais econômico.

Essa família desestruturada pelo álcool tinha seus parâmetros irreconhecíveis, o que fazia com que as pessoas se tornassem incontroláveis. A ignorância, fator considerado relacionado à miséria, gerava desespero e violência. O uso do álcool era uma alternativa para esquecer as questões pendentes, mas não as solucionavam, pelo contrário, aumentava as tensões no lar e piorava suas condições financeiras e de convívio.

2.5 - ESTUPRO

Nesse item pretende-se abordar o estupro através do NP, apresentando as tensões vividas por familiares de alcoólatras.

¹⁷⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. *Filho “rebita” o pai por causa do aluguel*. 27/10/1970, pág. 13.

Brutalizou a mãe e dezenas de meninas

Maria Carolina Braz, (40 anos), acusou seu filho de 17 anos, E. S., juntamente com seu tio, Cláudio Afonso de Jesus. Explicou que promoveram autênticos bacanais com ele e suas filhas e sobrinhas, sendo que antes do ato os mesmos serviam bebidas alcoólicas para as vítimas. Explicou ainda que o atentado ao pudor, era praticado na presença dos filhos menores. Isso tudo provocou revolta nos familiares. Mas segundo a versão do menino, a mãe costumeiramente encontra-se embriagada, encontrando-a alcoolizada, E. S., atormentado pelas idéias do tio anormal. Não teve dúvidas. Vendo a mãe bêbada atacou-a sem piedade. Pensando que seria repellido, ficou surpreso ante o consentimento da mãe. Essa vida durou dois meses.¹⁷⁵

Esse texto denunciou o estupro, entre outras questões, ocorrido em família e com a participação do álcool como estimulante da ação. Esse ato era assegurado pela impunidade, já que a vítima geralmente não denunciava por considerar constrangedor.

Nesse caso de estupro, a mãe e vítima, Maria Carolina, sofreu as agressões de seu filho menor, tendo a participação do tio. Cabe destacar que o estupro mais que um crime é uma ação violenta que atinge o feminino, pois tirava da mulher o direito de escolher seu parceiro, sendo ainda pior quando há envolvimento com o álcool.

ES (menor agressor) tem diversas irmãs e irmãos, várias delas já passaram pelos seus atos bestiais, com medo

¹⁷⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 08/04/1971. pág. 13.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

das ameaças de morte que ele fazia. Todas elas são menores, acrescida de mais cinco sobrinhas maiores, todas violentadas...

A tensões vividas pelos familiares eram graves, mas nada justifica o estupro. A família regida pelo álcool acabava absolvendo suas conseqüências. O comportamento desses alcoolistas era reflexo da miséria vivida por eles, seu cotidiano era propagador da ignorância, gerando violência no lar.

Sob o título da manchete “Lutando em defesa da própria honra e vencendo o infortúnio que lhe atrofiou as pernas, uma jovem asfixiou e depois enforcou o padrasto”, o jornal NP retratou o crime:

Ele não quis respeitar sua virgindade e ela – sonhadora como todas as mocinhas – enfrentou a desdita, agigantou-se contra o monstro, venceu os defeitos físicos. O homem morreu pela bestialidade. Morto não mais tem problemas, enquanto ela, a verdadeira vítima, foi para a cadeia. São dramas diários. São revezes que a vida prepara. São as deficiências dos sistemas policiais e judiciais. São as grandes ciladas da vida.¹⁷⁶

O estupro era uma atitude condenada pela sociedade e a preservação da virgindade feminina era questão familiar. A jovem tinha o direito de escolher seu parceiro sexual, preferencialmente o marido.

O NP divulgava a importância da preservação da honra feminina ao afirmar que a vítima superava sua fragilidade para vencer. A

¹⁷⁶ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 06/02/1965 pág. 12.

utilização da metáfora “monstro”¹⁷⁷ mostra o juízo de valor do repórter, que caracterizou o agressor como um ser desumano.

A feminilidade da época era formada pelos preceitos religiosos. A posição da igreja católica doutrinava a mulher com princípios de conduta moral, buscando confiná-la em casa, responsabilizá-la pela educação dos filhos, mantendo-a submissa ao marido e considerando-a o “sexo frágil”.¹⁷⁸

Aparecida Miguel (37 anos) ficou viúva, seu marido deixou-lhe dois filhos, a menina Gonçalina Aparecida Conceição e um menino de 2 anos. Hoje Gonçalina conta com 18 anos e o menino 15 anos. Sua mãe Aparecida, conheceu o motorista Francisco de Jesus Araújo (36 anos) e passaram a viver maritalmente, tendo mais dois filhos. (...) Passaram a morar em barraco de madeira na Vila Mangalot, um pequeno quarto onde seis pessoas dormiam no chão de terra ligado a um simulacro de casinha, onde guardavam seus objetos. (...) Certa ocasião quando Gonçalina ainda tinha 7 anos – sob o efeito do álcool – Francisco tentou contra ela. Gonçalina despertou e repeliu. Desde então as tentativas foram sucessivas. (...) Na madrugada de ontem (5/02/65 Sexta-feira) Francisco chegou no barraco bastante embriagado. Continuou bebendo em companhia da esposa. Ambos foram dormir e Aparecida despertou cedo e foi para o serviço na Lapa (...) Francisco acordou as 10 horas, mas sem a recuperação total dos sentidos, embrutecido pela ação do álcool, neste estado investiu contra a enteada. Ela

¹⁷⁷ “Monstro” O juízo de valor do repórter, Notícias Populares, 06/12/1965, pág. 12.

¹⁷⁸ SAFFIOTI, I. B. Heleieth. *A Mulher na Sociedade de Classes Mito e Realidade*. pág. 95.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

a repeliu, ambos se atracaram, na luta corporal o homem perdeu o equilíbrio e caiu. Ela atirou-se sobre seu ventre e apertou-lhe a garganta (...) Ela não sabia se ele estava morto, munuiu-se de uma corda e a enforcou-a.

Segundo a reportagem, a família era desprovida de riqueza e habitava um barraco numa favela, dormindo em cômodos com chão de terra. Conforme descrito, tanto Francisco de Jesus como sua mulher faziam uso de bebidas alcoólicas.

O álcool modificava o comportamento do homem e o encorajava a tomar certas atitudes, algumas irracionais. Neste caso, os efeitos metabólicos beneficiavam a vítima, que mesmo com defeito físico (atrofiada dos pés) superou o avantajado porte físico de Francisco, vencendo-o na luta corporal e estrangulando-o. Mesmo tendo agido em defesa do ataque de seu padrasto, a verdadeira vítima foi presa, julgada culpada e condenada.

III – CONFRONTOS E AGRESSORES

3.1 - MULHERES AGRESSORAS

... a mulher alcoólica sofre mais do que o homem. Ela tem mais dificuldade em suportar o desprezo que sente por si mesma e ainda muito mais acentuadamente o estigma social que uma sociedade ignorante coloca no alcoolismo.

Alcoólicos Anônimos

Mulher liquida o amante aleijado

com 10 facadas.

Com 10 golpes de faca, Iracema dos Santos (25 anos, solteira) assassinou Moacir Jovino Leite (55 anos, solteiro, residente no barraco à rua Baria, s/nº, na favela do Vergueiro). O fato ocorreu às 15 horas do sábado, após discussão. Haviam bebido exageradamente, a mulher revidou agressão com os pontacos. Os gritos da vítima alertaram vizinhos que trataram de chamar a polícia. Um guarda-civil que passava pelas proximidades foi quem tomou as primeiras providências a fim que a homicida fosse autuada em flagrante na 6ª Delegacia. Iracema, sob o efeito do álcool, afirmou ao delegado Custódio Tavares Dias, que há um ano mais ou menos conheceu Moacir que era aposentado da Estrada de Ferro Sorocabana. Embora o homem fosse mutilado sem o braço e a perna direita tornou-se sua amasia. Viciado na bebida, fez com que ela adquirisse aquele hábito.

Era comum ver o casal inteiramente prostrado sob efeito da cachaça, e isso dava margem a que surgissem

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

desentendimento. Sempre discutiam e brigavam, ocasião em que a criminosa era espancada a golpes de bengala.

Na tarde de sábado a dupla bebeu demais. Brigaram e no auge da discussão, o homem se apossou da bengala para surrar a jovem companheira. Cheia de ódio, a mulher apanhou uma faca da cozinha e investiu contra Moacir. Começou a desferir golpes chegando a atingi-lo dez vezes.¹⁷⁹

Entre as agressões de familiares de alcoólatras, a mulher nem sempre estava apática. Das 252 reportagens pesquisadas, dentre os crimes provocados por mulheres, elas estavam sóbrias no momento em que cometeram o delito em 15,47% dos casos, sendo que só em menos de 1% elas estavam embriagadas.

(...), a base de sustentação da visão de que a mulheres são vítimas da violência por que gostam de apanhar está, em grande medida, nas concepções de Freud, que lançou a idéia de que as mulheres tinham tendência a desejar a dor.

Entretanto, entre desejar a violência e submeter-se a ela há uma enorme diferença. (...) a maioria das mulheres que sofrem violências, não pediram, não gostaram, nem tampouco desejaram ser agredidas. Muito pelo contrário, a maior parte delas tentou, com todas as suas forças e palavras, deter a fúria de seus parceiros.¹⁸⁰

¹⁷⁹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 04/09/1967, pág. 12.

¹⁸⁰ CUNHA, Tânia Rocha Andrade. *O Preço do Silêncio*. Tese de Doutorado Ciências Sociais PUC-SP 2004, pág. 143.

Como constatado no NP, muitas mulheres rompiam relações com seus parceiros e, mesmo após a separação, continuavam sendo perseguidas pelos maridos que não aceitavam a desunião. Portanto, nem sempre elas conseguiam livrar-se das agressões.

A história de Iracema e Moacir estava agregada à condição social. Ele ainda era solteiro aos 54 anos e encontrava-se mutilado em um braço e uma perna; sobrevivia com sua aposentadoria, mas era sozinho. Quando o conheceu, Iracema tinha 24 anos, 30 a menos que ele. Moacir precisava de uma companheira e ela de amparo e provento.

Iracema não tinha o hábito de beber, mas o adquiriu após viver maritalmente. Naquele setembro, a jovem estava sob o efeito do álcool e sua atitude violenta poderia ser a maneira de se liberar das tensões vividas.

Havia momentos em que a explosão de violência feminina estava relacionada à atitude adúltera do marido.

Matou marido a golpes de faca.

Com vários golpes de faca, Julia da Conceição Tevan (39 anos), assassinou o marido Paulo Tevan (40 anos). A cena de sangue ocorreu na madrugada de ontem, na casa à rua Zella lote 3, Vila Remo, Santo Amaro, onde o casal residia. Praticado o crime, a mulher abandonou o local, dirigindo-se à residência de outros parentes e narrou o ocorrido, solicitando que lhe encaminhassem à presença do delegado de serviço no Plantão Piloto. Ao chegar a delegacia foi autuada em flagrante, após ampla confissão.

Ao prestar declarações, Julia disse que há tempos o marido arrumou uma amante, conhecida apenas por

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

“Millica”. Desde então Paulo passou a deixar faltar as coisas no lar. Embriagava-se constantemente, maltratava a mulher e espancava os filhos. Por diversas vezes o casal discutiu e Julia ameaçou abandonar o lar. Não conseguindo que o marido melhorasse, foi a procura de “Millica”, mulher que freqüenta o bar “Sirosos Lasa”, situado em Santo Amaro. Conversou com a rival e tentou convencê-la de abandonar o marido, sem êxito. Paulo Tevan soube do encontro das duas mulheres e espancou Julia.

Na madrugada de ontem (primeiras horas de segunda feira) o casal voltou a brigar, ocasião em que Julia levou nova surra. Inconformada, apanhou uma faca e desferiu alguns golpes no marido, matando-o.

Em suas declarações, Julia disse que estava cansada de apanhar e não suportava mais os maus tratos recebidos por parte do marido, desde que ele arranhou como amante a tal de “Millica”.¹⁸¹

No caso da família Tevan, as tensões cresceram quando ele passou a não cumprir com as obrigações do lar, mudando de hábitos, freqüentando bares e relacionando-se com a amante. Essa alteração no comportamento despertou na mulher uma necessidade de manter seu casamento e a família.

Julia achava que “Millica” era a responsável por essas modificações de comportamento do marido, então, tentou ser diplomática e buscou conscientizá-la. Mas, seu marido estava

¹⁸¹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 27/02/1968, pág. 11.

convencido que ficaria com as duas mulheres e talvez por esse o motivo mais uma vez espancou a esposa.

Se o laço matrimonial era marcado por períodos de tensões, seu rompimento brusco poderia ser assinalado pela violência, condições prováveis que levaram Julia a assassinar seu marido.¹⁸² Ela suportava as agressões masculinas, com as quais convivia cotidianamente, além de suportar a infidelidade. Nesse contexto, ela aguardou o momento certo para atacar seu agressor.

O femicídio¹⁸³ cometido por parceiro acontece, numerosas vezes, sem premeditação, diferentemente do homicídio nas mesmas circunstâncias, que exige planejamento. Este deriva de uma derrota presumível da mulher no confronto com o homem.¹⁸⁴

Assim contava a reportagem do NP:

Apanhava do amante e matou-o a marretadas.

A doméstica Anilei Aleixo (28 anos, parda, solteira, Av. Marginal, 26-A, Jardim São Francisco de Assis), cansada de ser espancada por seu amante, Jonas de Jesus (31 anos, solteiro, mesmo endereço), assassinou-o ontem (Sábado), a marretadas, enquanto ele dormia.

Anilei e Jonas estavam amasiados há oito anos, e dessa união nasceram seis filhos, um dos quais morrera o ano

¹⁸² CUNHA, Tânia Rocha Andrade,. *O Preço do Silêncio*. Tese de Doutorado Ciências Sociais PUCSP 2004, pág. 144.

¹⁸³ femicídio - feminilizando-se a palavra homicídio (RADFORD e RUSSELLI, 1992).

¹⁸⁴ SAFFIOTI, Heleith I.B. *Gênero, Patriarcado, Violência*. SP: ED. Fundação Percecu Abramo, 2004, pág. 73.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

passado. Ultimamente, Jonas costumava embriagar-se e, sempre que chegava em casa, surrava a amante.

Ontem à noite, o homem antes de dormir, deu a sua dose diária de pancada na mulher mas, dessa vez, ele foi um pouco mais violento e usou uma faca, deixando a amante com as veste em frangalhos.

A pobre mulher, revoltada com a situação, esperou que os filhos e o amasio “pegassem no sono” e foi até o quintal onde pegou uma marreta com a qual matou Jonas, enquanto ele dormia.

Depois de ter cometido o crime, Anilei, aconselhada pelos pais, apresentou-se ao delegado Celso B. Rato, 11º Distrito Policial, que a autuou em flagrante.¹⁸⁵

A reportagem do NP denunciava que a mulher vinha sofrendo agressões do marido há algum tempo, estando o casal unido há 8 anos. O hábito de beber e espancar a esposa foi um comportamento adquirido. A agressão masculina ocorria majoritariamente quando o homem estava sob o efeito do álcool, hábito que o transformava. Assim, a agressividade fazia parte do cotidiano.¹⁸⁶

Estabelecendo-se uma comparação entre as reportagens, verifica-se que no primeiro caso a mulher estava sob o efeito do álcool, sendo que sua coragem podia ter sido estimulada porque seu parceiro não

¹⁸⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 20/09/1970, pág. 13.

¹⁸⁶ O álcool afeta todas as células do corpo, seu efeito mais notável é nas células do cérebro e se manifesta na conduta. É um repressor da função cerebral, sua maneira de atuar não se conhece bem. Pensa-se que talvez interfira na transmissão simpática. O efeito do álcool sobre o cérebro se apresenta primeiro em níveis superiores e vai descendo. As funções corticais mais elevadas, como por exemplo o juízo, a memória, a aprendizagem, a auto-crítica à percepção do ambiente são as primeiras a alterar-se. Quando se deprimem as funções superiores, os níveis inferiores do cérebro quedam-se o seu controle. Cadernos Pagu. Psicologia – Argumentos. Texto de SILANO, Vera Lúcia. *álcool e Criminalidade*. PR – Curitiba: nº 03, out. 1983, pág. 32.

tinha um braço e uma perna. No segundo, a mulher, em um momento de explosão, revoltada com as atitudes do marido, sobrepujou o medo e partiu para a agressão física, enfrentando-o e conseguindo superá-lo fisicamente com golpes de faca. No terceiro caso, a mulher agiu com cautela por não acreditar que superasse o marido em luta corporal e, por isso, foi paciente e premeditou sua ação.

Quando um esposo cumpridor das obrigações do lar gradativamente assumia o alcoolismo e passava a ser agressivo, a esposa, que não queria ser espancada, mas desejava manter a relação conjugal, mantinha a esperança de que o marido voltasse ao comportamento anterior.¹⁸⁷

A mulher conhecia a capacidade física do marido e sabia que revidar suas agressões poderia custar-lhe a vida. Ela estava ciente da modificação de comportamento do esposo, que sob o efeito do álcool apresentava explosões agressivas perigosas e, portanto, poderia transformá-la em vítima.

A decisão de tirar a vida do parceiro era considerada uma última alternativa, ocorrendo em situações em que se juntavam o medo, que estava presente no seu cotidiano, e a necessidade de acabar com seu sofrimento.

¹⁸⁷ CUNHA, Tânia Rocha Andrade. *O Preço do Silêncio*. Tese de Doutorado Ciências Sociais PUCSP. 2004, pág. 144.

3.2 - COTIDIANO DE TENSÕES

Algumas pesquisas relacionavam o alcoolismo sob o foco dos grupos étnicos, profissão e sob preços e disponibilidades da bebida alcoólica,¹⁸⁸ o que também pode ser observado na reportagem do jornal Notícias Populares.

Guarda-civil bêbedo matou esposa com tiro na cabeça.

Quando se encontrava em sua residência, à rua Zulmira, 90, Carandiru, na madrugada de ontem (Domingo) Dulce Tomazzi (25 anos, casada), foi assassinada com um tiro na cabeça por seu marido, o guarda-civil José Roberto Tomazzi (30 anos). Quando tentava abandonar o local, o criminoso foi agarrado por um soldado da força pública que o transportou para a 9ª Delegacia, onde entregou à disposição do delegado de serviço da Zona Norte.

Chegando em casa em completo estado de embriaguez, o guarda-civil José Roberto Tomazzi chamou seu filho Pedro Tomazzi (9 anos), pedindo que fosse buscar seu revólver, no guarda-roupa, atendendo as ordens do pai o menino foi apanhar o revólver. De posse da arma, José Roberto passou a apontá-la para a cabeça de sua filha, uma garotinha de 3 anos de idade. Percebendo o perigo a que estava exposta a filha, Dulce chamou a atenção do marido e, como ele continuasse a apontar a arma para a filha, ela se antepôs entre a filha e o marido.

Quando Dulce ficou entre o revólver e a filha, seu marido gritou: “Saia da frente se não vai você”, ato contínuo, José Roberto acionou o gatilho, o projétil foi alojado na

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

cabeça de Dulce, prostrando-a morta. Apavorado com a cena, o filho do casal começou a clamar por socorro, enquanto que José Roberto tentava abandonar o local. Preso por vizinhos, foi entregue a um soldado da Força Pública, que o removeu para a 9ª Delegacia de Polícia.¹⁸⁹

O alcoólatra era um indivíduo de comportamento imprevisível, principalmente quando estava sob o efeito do álcool. O manuseio de armas de fogo estava relacionado à atividade profissional de José Roberto, que alcoolizado vitimou sua mulher.

A esposa do alcoólatra transformava-se em uma das principais vítimas do álcool. Segundo pesquisa no NP, 34,56% das vítimas de agressões dos maridos e filhos alcoólicos eram mulheres.¹⁹⁰ Algumas condutas combativas do alcoólatra ficavam apenas nas ameaças, outras finalizavam em morte. E mais:

Nesse meio tempo, enquanto providenciavam a remoção do corpo de Dulce, surgiu na Delegacia uma patrulha da Guarda-civil que levou o criminoso, voltando com ele mais tarde, já em companhia de um Advogado, que o instruiu a prestar declarações, dando a versão de que o caso fora disparado acidental. Desmascarado pelo próprio filho José Roberto prometeu vingar-se.

José Ramos Felipe, pai de Dulce Tomazzi, ao ser ouvido pela autoridade policial, disse que sua filha vinha se queixando do tratamento que estava recebendo... por

¹⁸⁸ JEROME, Jaffe; PETERSON, Robert; HUDGSON, Ray. *Tóxicos e outros vícios. Problemas e Soluções*. SP: ED. Harper & Row do Brasil Ltada, pág. 101.

¹⁸⁹ Reportagem do dia 14/02/1966, pág. 11.

¹⁹⁰ Pesquisa realizada no JORNAL NOTÍCIAS POPULARES no período de 1964 à 1972.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

parte do marido. José Ramos Felipe disse ainda que sua filha fôra informada de que José Roberto tinha uma amante, razão pela qual faltava com as obrigações no lar.

O cotidiano familiar construído por José Roberto era de tensão, pois ele não cumpria com as obrigações do lar, além de transformar sua casa em área de confronto quando sua esposa discordava de suas atitudes, como a de ter uma amante e chegar em casa constantemente embriagado.¹⁹¹

O pai de Dulce denunciava que o ambiente familiar do casal era tenso e que sua filha vivia com o medo, passando privações e protegendo os filhos. A obediência no momento em que Pedro atendeu ao pedido do pai para pegar a arma estava relacionada ao temor, sendo que a criança desconhecia o perigo de se transportar uma arma de fogo.

A ação do álcool continuava fazendo suas vítimas em familiares de alcoólatra em São Paulo, como mostrou a reportagem:

Mulher mata o sobrinho com enxadada na cabeça.

Com um violento golpe de enxada, Maria de Lourdes Felipe (Rua Sete, casa 10 - Jd. Campo de Fora - Capão Redondo - Santo Amaro), na noite de Sábado, em sua residência, assassinou seu sobrinho Carlos Alberto Adriano (24 anos, solteiro, mesmo endereço).

Praticado o delito, a criminoso evadiu-se, tomando rumo ignorado. A autoridade de plantão na Delegacia Piloto, de

¹⁹¹ A construção da masculinidade criou homens que deveriam se mostrar sempre fortes e capazes, limitar e ocultar suas experiências de sentimentos, viver quase que exclusivamente em campos competitivos, funcionando como opressores de mulheres, mas também como seus provedores. MATOS, Maria Izilda Santos de. *Dolores Duran*. RJ: ED. Bertrand do Brasil, 1997, pág. 121.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

Santo Amaro, ao tomar conhecimento da ocorrência, compareceu ao local, tomando as providências que o caso requeria. O corpo de Carlos Alberto, após o levantamento procedido pelos peritos da Polícia Técnica, foi removido para o necrotério do IML.

Familiares da vítima, prestando informações às autoridades policiais, declararam que Carlos Alberto há anos entregara-se ao vício da embriaguez. Logo depois, devido às más companhias, passou ele a fumar maconha e usar outros tóxicos. Fizeram de tudo para que ele deixasse os vícios, porém, não conseguiram. Tentaram interná-lo, mas, devido às dificuldades encontradas, abandonaram a idéia. Carlos Alberto cada vez que chegava em casa sob o efeito do álcool e dos tóxicos, ficava violento, passando a quebrar tudo e ameaçar seus parentes de morte. Diversas vezes solicitaram auxílio à polícia, mas, mesmo assim Carlos Alberto não conseguia se libertar do vício.

Na noite de Sábado, Carlos Alberto Adriano chegou em casa sob efeito das drogas. Ameaçou todos os familiares, chegando o mesmo a agredir sua tia, Maria de Lourdes Felipe. Esta, para se livrar da ira do sobrinho, apanhou uma enxada e, para se defender, avançou contra ele, desferindo violenta pancada na sua cabeça. Mortalmente ferido, Carlos Alberto caiu ao solo, morrendo pouco depois, vítima de fratura no crânio. Apavorada, Maria de Lourdes evadiu-se.¹⁹²

Em geral, o alcoólatra não assumia estar dominado pelo vício, sendo comum afirmar “paro quando quiser”.

¹⁹² JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 19/12/1966, pág. 03.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

Na reportagem do NP, familiares afirmaram que Carlos Alberto entregava-se ao vício do álcool, tornando-se um dependente. O jovem passou a conviver com más companhias e a utilizar outras drogas, hábitos que poderiam ser construídos através do cotidiano familiar ou do espaço onde ele habitava com a família (bairro do Capão Redondo).

Ele tinha 24 anos, gostava de freqüentar bares, jogar sinuca, dominó e cartas com os colegas. Estas atividades faziam parte do seu cotidiano e o afastavam da possibilidade de adequar-se ao trabalho, gerando agressividade.

O dependente do álcool poderia tornar-se um agressor em dois momentos: quando sentia vontade de beber e não possuía bebida, conhecido por “síndrome de abstinência”¹⁹³, e quando estava sob o efeito do álcool. Nessas famílias instituía-se um cotidiano de opressões e sofrimento, o que gerava espancamento, medo e morte, como mostrava a reportagem:

Espancava a mulher com fio elétrico.

Eva De La Corte, tem 32 anos. É solteira e há 14 anos vive com Adalton Lourenço da Silva, 45 anos. O casal vive mora num barraco na Vila Boa Esperança com sete filhos, mas Adalton quando bebe, ninguém escapa da sua fúria. Nem mesmo os filhos. Foi por esse motivo que Eva esteve na Delegacia de Policia e contou ao delegado:

- É meu marido doutor. Ele espanca a gente, com fio elétrico que eu uso no ferro.

¹⁹³ A forma mais grave de síndrome de abstinência, chamada “delirium tremens”, pode levar à morte. Fortes tremores no corpo inteiro, desorientação temporal e espacial, alucinações, delírios e convulsões exigem tratamento médico e, em geral, internação em hospital. ARATANGY, Lúcia Rosemberg. *Doces Venenos*. 8ª ed, SP: 1997, pág. 111.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

E, não teve dúvidas. Mostrou todas as marcas que carregava pelo corpo. Pediu que a autoridade fizesse alguma coisa, pois a situação como estava, não poderia continuar.

Muitas foram as surras aplicadas por Adalton na companheira. Na segunda feira, ele chegou mas prá lá do que prá cá, e não quis saber quem estava chorando. Apanhou o fio e passou a distribuir golpes, terminando por espancar Eva. Durante toda a madrugada, ela passou acordada e no dia seguinte à tarde, foi à procura do delegado onde contou sua estória.

Dois soldados, foram buscar Adalton que era servente de pedreiro e trabalhava num prédio em construção.

Momentos depois, chegava na Delegacia de Policia, escoltado pelos militares e queria saber o que estava acontecendo. Quando viu a companheira, baixou a cabeça e nada mais disse. Mas Eva foi em sua defesa:

- Só quero que não bata mais em mim e nas crianças.

Mas por favor seu delegado não prenda o Adalton, ele precisa continuar a cuidar da família.

Eva, revelou que estava grávida e que gostaria de ter o amasio ao seu lado para cuidar do 8º filho.¹⁹⁴

Para Eva, o “único defeito” do marido era o hábito de beber. Viviam juntos há 14 anos, tinham 7 filhos e mais um estava chegando, o oitavo. Levavam uma vida humilde, mas o marido trabalhava e, portanto, aparentemente cumpria com as obrigações do lar.

O alcoolismo modificou suas atitudes e as agressões referiam-se às determinações das condições de sobrevivência para sua família. O

¹⁹⁴ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 07/08/1969, pág. 13.

medo fazia parte do cotidiano da mulher e dos filhos e a paz no lar ocorria na ausência do esposo ou em momentos em que ele estava sóbrio.

Afirmava-se que o alcoolismo era hereditário, mas não existiam comprovações que justificassem tal afirmativa. O que se pode observar é que filhos de alcoólatras reproduziam os hábitos dos pais¹⁹⁵ e, neste caso, a criança tinha o primeiro contato com o álcool com eles, embora naquele momento a quantidade consumida pela criança fosse controlada. Porém, ao crescer, o gosto pelo álcool transformava-se em vício. Nota-se, portanto, que o grande número de alcoólatras provinha de famílias já destruídas pelo alcoolismo.

Assim como Eva, outras mulheres tinham que enfrentar o cotidiano do alcoolista, convivendo com a hostilidade, opressão, explosões, agressões e outras ações. Provavelmente, o que a fez pedir que os policiais apenas aconselhassem seu marido foi a sua tolerante, pois ela já havia aprendido a conviver com o alcoolismo e a violência do esposo. Em alguns momentos, Eva suportaria esse relacionamento devido à sua dependência econômica e afetiva.¹⁹⁶

Para ela, havia duas alternativas: ficar em sua casa suportando as agressões do marido ou deixá-lo e criar sozinha os sete filhos. Ela optou por continuar vivendo com o marido.

¹⁹⁵ ARATANGY, Lídia Rosenberg. *Doces Venenos*. 8ª ed, ED. Olho d'água, 1997, pág. 101.

¹⁹⁶ CUNHA, Tânia Rocha de Andrade. *O preço do Silêncio*. Tese de Doutorado, PUCSP, 2004, pág. 141.

3.3 - ARMAS

Em pesquisa realizada no NP, contactou-se que as armas utilizadas pelos agressores foram: foice, facão, machado, enxada e faca (peixeira). Os demais métodos/objetos utilizados para agredir as vítimas eram o estrangulamento, a trava da porta da casa e barras de ferro. Dentre as armas de fogo, além do revólver foram também relacionadas a espingarda e a garrucha.¹⁹⁷

Nestas reportagens, observou-se que os crimes ocorreram, em sua maioria, em Municípios próximos à cidade de São Paulo - Osasco, Jundiapéba, Mogi das Cruzes e outros. Muitos agressores descritos pelo NP eram chacareiros, o que permite inferir que a prática adquirida em manusear ferramentas no trabalho facilitava a utilização em outras práticas (agressões).

A maioria das agressões ocorria dentro de casa, demonstrando que o agressor fazia uso de qualquer objeto que pudesse transformar em arma, contanto que estivesse ao seu alcance, como conta a reportagem:

Marido matou esposa e foi vender a faca.

João Hermaz (36 anos, casado, rua Franfula, 12, Vila Constância, Santo Amaro), que na noite de anteontem matou a golpes de faca a esposa Valdelice de Sousa (39 anos), na moradia do casal, foi preso ontem de manhã

¹⁹⁷ Pesquisa realizada no JORNAL NOTÍCIAS POPULARES no período de 1964/1972, em 252 reportagens.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

por agentes da Delegacia Piloto de Santo Amaro, em uma maloca existente nas proximidades daquela residência.

O homicida que ainda se encontrava sob o efeito da bebida, pouco declarou, afirmando que ficou irritado com a mulher e por isso vibrou a faca contra seu corpo diversas vezes. Ao vê-la sem vida fugiu, tomando o rumo de um bar.

De posse da faca que praticara o delito, João dirigiu-se até o bar de dona Domitila onde bebeu novamente e empenhou a arma branca por mil cruzeiros. Em seguida rumou para a favela onde se homiziou, até ser descoberto.¹⁹⁸

“A arma” utilizada por João para abater a esposa ganhava esta denominação depois de concretizada a agressão. A faca, um instrumento doméstico, era um utensílio necessário em toda residência, mas transformava-se na arma mais utilizada nos crimes (25,8%) cometidos entre familiares de alcoólatra, segundo pesquisa no NP no período de 1964/1972.

Portanto, o marido utilizaria qualquer instrumento que estivesse próximo a ele para agredir sua esposa, faca, facão ou um pedaço de pau, fato que estava relacionado aos padrões sociais do criminoso.¹⁹⁹ Se ele não tivesse dinheiro para comprar uma arma, utilizaria o primeiro objeto que encontrasse e com o qual pudesse ferir sua vítima.

A reportagem descrevia a personalidade de João Hermaz, identificando-o como um indivíduo em desequilíbrio emocional. Ele

¹⁹⁸ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES, 22/12/1966, pág. 10.

¹⁹⁹ FAUSTOS, Boris. *Crime e Cotidiano em São Paulo-1880-1920*. SP: ED. Brasiliense, 1984, pág. 95.

cometeu um crime porque se irritou com a esposa e, assim sendo, naquele momento podia-se observar seu descontrole provocado pelo álcool. Então, perfurou sua mulher por várias vezes, afastou-se do corpo da esposa e dirigiu-se ao boteco, ignorando o fato de ter tirado a vida de uma pessoa, sua companheira.²⁰⁰

Esfacelou Cabeça do Compadre a Enxada.

Depois de exagerar na bebida, Faustino Antônio da Silva (41 anos, casado, rua nova 21, Cidade Ademar) assassinou a golpes de enxada, o compadre Antônio Alexandre Figueiredo (18 anos, solteiro, rua Indiana, lote um, no mesmo bairro) e fugiu.

O crime ocorreu na tarde de sábado, na residência do homicida, e foi presenciado por Teresa Silva que adiantou as autoridades como se desenrolou a cena de sangue.

O delegado João Jacinto Almeida Júnior e o escrivão Natanael Mota, do plantão piloto de Santo Amaro estiveram no local.

Antônio foi visitar Faustino e não tardou a aparecer a pinga. Enquanto bebiam o assunto variava, divagavam sobre várias coisas terminando por discordarem em tudo. Da divergência passaram à discussão. Em dado momento, apesar da interferência de Teresa Silva, os compadres entraram em luta corporal.²⁰¹

A enxada era o 5º instrumento mais utilizado em crimes, conforme pesquisa no NP. Era uma ferramenta empregada por trabalhadores da área da construção civil e agricultura.

²⁰⁰ MELMAN, Charles. *Alcoolismo, Delinquência, Toximania*. SP: ED. Escuta, 1992, págs. 17/21.

²⁰¹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 03/04/1967, pág. 11.

Faustino e Antônio eram amigos e naquele momento conversavam e bebericavam. Posteriormente, Antônio foi surpreendido pelas reações de Faustino, iniciando a discussão. A enxada, arma utilizada pelo agressor para abater sua vítima, antes do crime era apenas uma ferramenta de trabalho; provavelmente ambos sabiam manuseá-la.

Assassinou o Filho.

João Coelho (49 anos) e o Filho, Sebastião (26 anos) beberam bastante, estavam embriagados. Um olhou para o outro e o pai advertiu:

- O que você está querendo? Não me respeita e eu não devia nem lhe dar de comer, seu malandro.

Sebastião não gostou das palavras do genitor, ofendeu-se e ambos passaram a brigar. Ninguém, além dos dois estavam na casa 33 da rua Washington Luís em Diadema. Os vizinhos ouviram os gritos e barulho, mas ninguém saiu. Todos temiam João, homem que quando bêbado, não respeitava ninguém.

Sebastião levava vantagem sobre o pai. João conseguiu livrar-se do filho e apanhou uma garrucha. Apontou para o jovem e fez a ameaça:

- Pare de me bater pois do contrário eu o mato!

Mas Sebastião não ouviu. Foi para agarrar o pai e tomou um balaço que lhe varou o coração.²⁰²

O revólver (arma de fogo) foi o segundo instrumento (23,8%) mais utilizado nas ações violentas de famílias em que o álcool se fez presente em agressores. No texto acima, vê-se quando o efeito do álcool

²⁰² JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 16/01/1968.

se manifestava nas ações, proporcionando a intolerância entre pai e filho e levando-os à discórdia e ao combate.

Sob o efeito do álcool, o indivíduo tornava-se incompreensível, capaz de criar desavenças e manifestações contrárias à sua personalidade. No jornal Notícias Populares eram comuns as denúncias que envolviam brigas e agressões entre amigos alcoolizados, podendo a discussão acabar em crime. Esses fatos também ocorriam entre familiares, como irmãos, tios, pais e outros.

A garrucha (revólver) foi a arma utilizada pelo pai para assassinar o filho. Foi inventada para acabar com a valentia dos homens, mas terminou por tornar-se um instrumento de fácil manuseio, estimulando a prática criminosa.²⁰³ Embora o uso de arma de fogo fosse restrito, os dados pesquisados mostram-se preocupantes, pois além da proibição havia um custo elevado e um controle pelas autoridades do Estado, dificultando seu acesso à população civil.²⁰⁴

²⁰³ “... vão apresentar a questão do surgimento de novas drogas no final da década de 1950, juntamente com o alastramento do revólver, e daí novas maneiras de agir entre os malandros, as quais irão ferir o chamado estatuto de ética e descaracterizar a conduta”. CISCATI, Márcia Regina,. “Malandros na Terra do Trabalho”. Annablume Editora, 2001, pág. 217

²⁰⁴ FAUSTO, Boris. *Crime e Cotidiano. A criminalidade em São Paulo*. (1880/1924). SP: ED. Brasiliense, 1984.

Tabela 3. Sistematização das referências aos instrumentos utilizados nas agressões.²⁰⁵

Armas utilizadas		
Instrumento	Unidade	%
Faca	65	25,8
Arma de fogo	60	23,8
Espancamento	26	10,3
Outros	16	6,3
Estrangulamento	15	5,9
Pau/trava de porta	13	5,1
Estupro	09	3,6
Barra de ferro	09	3,6
Acidental	06	2,4
Machado	06	2,4
Enxada	04	1,6
Facão	04	1,6
Queimado	04	1,6
Ferro de passar roupa	03	1,2
Foice	03	1,2
Martelo/marreta	03	1,2
Garrafa	02	0,8
Pedra	02	0,8
Afogado	01	0,4
Tesoura	01	0,4
Total	252	100,0

²⁰⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. pesquisa realizada no período de 1964 a 1972, AESP.

Os instrumentos utilizados pelos agressores, em sua maioria, estavam à sua disposição ou encontravam-se próximos do confronto. Porém, em vários casos, o agressor utilizou o punhal, que aparentemente era utilizado para defesa e ataque, diferente da faca ou peixeira, um utensílio doméstico de fácil acesso.

Segundo pesquisa no NP, apesar de todas as restrições feitas pelo Estado, as armas de fogo foram bastante utilizadas (em 23,8% dos casos) nos crimes descritos pelo jornal. Na maior parte das agressões, as armas estavam dentro de casa.

Para adquirir um revólver, o indivíduo precisaria justificar a necessidade de seu uso e dispor de um valor para sua compra. Em geral, os familiares identificados nas reportagens do NP não apresentavam essas possibilidades de consumo e, por isso, as armas de fogo utilizadas eram as mais acessíveis, tais como garrucha²⁰⁶, espingarda ou revólveres de baixo calibre (22). Em poucos crimes foram utilizados revólveres de calibres mais altos (38) e, nestes casos, os portadores geralmente eram funcionários da Força Pública (militares) ou guardas-noturno que traziam a arma para casa.

Os demais instrumentos de agressão - facão, tesoura, martelo, ferro de passar roupa, foice e enxada - reforçam as referências de explosão de fúria. Eram ferramentas acessíveis, estavam visíveis e foram utilizadas para complementarem a força do agressor, para este superar seu adversário. Da mesma forma, a garrafa, pau, pedaço de ferro e pedra eram instrumentos que estavam próximos ao agressor no

²⁰⁶ Pistola carregada pela boca do cano.

momento em que ele estava tomado pela ira. Eles poderiam ser usados para uma agressão ou defesa, mas também com o objetivo de abater a vítima.

O estrangulamento era considerado um ato brutal. Segundo reportagem do NP, uma mulher foi condenada por matar seu padrasto estrangulado quando ele queria estuprá-la; o homem estava embriagado.²⁰⁷ A condenação foi justificada por ter sido considerado que a agressora teve vontade de matar, pois naquele momento a vítima já estava indefesa (bêbada).

Nesse sentido, podia-se destacar que no crime por estrangulamento o agressor estava motivado pelo desejo de matar, não se preocupando em utilizar instrumentos que pudessem ferir a vítima e, ao invés disso, suas mãos transformavam-se em armas.

Já o afogamento e as queimaduras eram atos de barbárie. As vítimas eram mulheres ou crianças e as agressões foram cometidas por indivíduos alcoolizados no momento de explosão agressiva. Do mesmo modo, sobre o espancamento, percebia-se que havia uma explosão de fúria na qual o agressor parecia não controlar seus instintos. Nesse caso, o atacante utilizava os pés ou batia a vítima contra a parede, só parando quando segurado por outras pessoas ou quando a vítima estivesse desacordada. Em algumas reportagens, as agressões por socos e pontapés concluíam-se em óbito.

²⁰⁷ Prisão para eleijada que matou para defender honra. JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 19/01/1966, pág. 12.

3.4 - DENÚNCIAS

Embora o NP não apresentasse pesquisas acerca da questão alcoolismo, indiretamente o jornal denunciava estranhos procedimentos relacionados ao etilismo, como mostrava a reportagem:

Pinga tem fundo de investimento.

Um folheto de autor desconhecido, está circulando na cidade de Ilha Solteira, Estado de São Paulo, propondo a criação de mais uma instituição financeira:

O “Fundo Pinga de Investimentos” - F.P.I - de caráter particular, onde os bebedores de cachaça poderão investir seu dinheiro, em favor da esposa ou da família.

Segundo o folheto, a aplicação do dinheiro - à primeira vista uma quantidade irrisória, proporcionará, aos familiares do bêbado inveterado um bom pé de meia.

A brincadeira, naturalmente inventada por um gozador, consiste no seguinte:

- Para quem não jeito mesmo, a solução é está. Uma vez que você é um bêbado inveterado, daqueles que não consegue ficar sem beber, por que não possuir um bar em sua própria casa? Seja seu único freguês, sem precisar pagar alvarás e impostos.

Dê a infeliz de sua esposa CR\$ 15,00 para comprar uma caixa de pinga. Uma caixa tem 12 litros, portanto 360 doses. Cada vez que você for beber, pague uma dose à sua mulher (ou seja 50 centavos cada). Dentro de 60 dias, quando você tiver acabado a caixa de pinga, sua esposa terá CR\$ 165,00 para depositar e CR\$ 15,00 para comprar outra caixa de aguardente.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

Se você viver 10 anos sem ficar louco antes de continuar a renovar o estoque de pinga e cada dois meses, adquirindo seu gole sempre de sua esposa, poderá, então morrer. Sua mulher terá depositado no banco CR\$ 9.900,00. Somando-se essa quantia aos juros e correção monetária, ela deverá ter quase CR\$ 65.000,00. Com esse capital, a viuva poderá criar seus filhos, casar-se novamente e esquecer que, um dia, teve a infelicidade de conhecer um bêbado como você.²⁰⁸

Nessa reportagem, o álcool é identificado como um dos responsáveis pela desestruturação econômica na família. A reportagem escrita de maneira sátira mostrava o cotidiano vivido pelos usuários do álcool. As questões que alguns alcoolistas desconheciam ou não se importavam estavam sendo colocadas de maneira que eles percebessem os danos econômicos que provocavam.

A notícia destacava o significado econômico ao preço das bebidas. Os Impostos sobre bebidas alcoólicas foram criados no Governo de Prudente de Moraes (1894-1898). O valor arrecadado teve um aumento acima de 100% devido ao aumento de consumidores, pois as alíquotas permaneciam iguais.²⁰⁹

A noção de que o álcool poderia ser consumido em pequenas quantidades foi introduzido na cultura.²¹⁰ O hábito etílico fazia com que o alcoólatra deixasse seus familiares passarem necessidades. Portanto, a idéia do FPI (Fundo de Pinga de Investimento) seria uma

²⁰⁸ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 04/06/1972.

²⁰⁹ MARTINELLI, Reynaldo. *O Poder Judiciário e o Alcool*. RJ: ED. Of. Gráficas da Universidade do Brasil, 1973, pág. 175.

²¹⁰ *Ibidem*.

alternativa se o indivíduo tivesse a capacidade de controlar-se, deixar o botequim e beber em casa. Porém, provavelmente sua tarefa mais difícil seria beber apenas 12 litros de cachaça em 60 dias, ou seja, transformando-se em 360 doses, consumiria 6 doses de pinga por dia.

No período pesquisado (1964/1972), o NP divulgava a preocupação das autoridades com o uso de bebidas alcoólicas durante dias festivos. As denúncias de suas manchetes indicavam os finais de semanas, os períodos carnavalescos, o natal e a passagem de ano como os dias de maiores ocorrências de crimes estimulados pelo álcool. Para reduzi-los, seria necessário determinar normas que inibissem o uso de bebidas alcoólicas.

Bebida terá severa fiscalização em SP.

A partir da zero hora de hoje começa o carnaval. Em São Paulo durante os 4 dias, todos os órgãos vão se desdobrar em serviços.

No Rio, o Secretário de Segurança Pública, baixou portaria ontem comunicando que hoje, a partir das 12 horas, será proibida a venda de cerveja e chope nos bares e restaurantes de todo o estado, sendo que nos clubes será permitido a venda moderada de uísque e outras bebidas alcoólicas, com exceção da aguardente.

Em São Paulo, ao contrário do Rio, o Secretário de Segurança Pública não baixou nenhuma portaria específica sobre a venda de bebidas alcoólicas durante o carnaval. Mas haverá severa fiscalização em toda a cidade para se evitar os abusos em torno da bebida. Milhares de policiais vão atuar neste esquema até as primeiras horas de Quarta feira de cinzas.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

O Juizado de menores da Capital, por sua vez vai trabalhar dia e noite, fiscalizando nos bares, restaurantes e clubes a venda de bebidas à menores. Aqueles que forem pegos em flagrante em desobediência a contravenção, será punido de acordo com a Lei.

De outro lado aconselha-se a servir refrigerante e água mineral, já que o calor está enorme e com pretensão de aumentar ainda mais.²¹¹

Algumas vezes, o NP denunciava a maior quantidade de crimes ocorridos nesses períodos. O aumento do consumo de bebidas alcoólicas preocupava o Estado, conhecedor do comportamento dos alcoolistas, tanto que era necessário destacar policiais para manter a ordem entre os foliões alcoolizados.

A denúncia do NP mostrava que o Estado de São Paulo buscava inibir alguns consumidores e, para tanto, a polícia estaria observando seus comportamentos. Destacavam-se as medidas tomadas no Rio de Janeiro, que objetivavam controlar a venda do álcool nos clubes. No entanto, as inquietações estavam voltadas para aqueles que faziam baderna nas ruas, pondo em risco pessoas que estivessem participando de festividades públicas. Já nos recintos fechados, o Estado reduziria essa preocupação deixando parte do controle de alcoólatras agressivos para as entidades privadas.

As normas editadas pelo Estado do Rio de Janeiro demonstravam que seus representantes eram conhecedores da questão alcoolismo e do comportamento dos alcoólatras. Nesse sentido, foi

²¹¹ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 20/02/1971.

autorizada a venda de cervejas e chopes por serem bebidas de baixo teor alcoólico (de 3° a 6°), mas o whisky, bebida importada de alto teor alcoólico (de 40° a 50°), teve sua venda moderada. Já a cachaça, bebida nacional de baixo valor econômico e alto teor alcoólico (de 38° a 53°), teve sua venda proibida. Se liberada, a cachaça poderia ser consumida em grande quantidade e geraria conseqüências desastrosas.²¹²

Na reportagem destacava-se, ainda, a preocupação da venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos. Os jovens poderiam participar das festividades, mas o impertinente era buscar no álcool o componente para trazer a tona a euforia carnavalesca.

Por outro lado:

Bêbedo foi empurrado e sofreu queda fatal.

...O servente de pedreiro, Joaquim Pedro de Oliveira (rua Santa Catarina s/n°), quando embriagado, tinha a fama de valentão. Costumava querer bebidas de graça nos bares e se alguém recusava pagar-lhe era surrado. Terça-feira última, chegou na padaria São Jorge, rua Pedro Deodato Wertheimeto e comentou:

- Vou beber uma pinga e não sei quem vai pagar.

Como no local só se encontrava o jovem Alencar de Moraes, 17 anos solteiro, rua Nilo Peçanha, 551 e este já conhecia a fama do beberrão, mandou chamar o garçom serviu-lhe a bebida. Aproveitando o temor do moço, Joaquim completou:

²¹² LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguez no Novo Código Penal*. TCC. Especialização em Direito Penal. SP, 1º TAC, 1973, pág. 10.

ÁLCOOL E SANGUE NO JORNAL NOTÍCIAS POPULARES (São Paulo 1964/1972)

- Já que é eu que não vou pagar, ponha mais pinga aqui. Não gosto de miséria.

O garçom, todavia, se recusou e ameaçou chamar a polícia. Enfurecido, o servente de pedreiro começou a depredar o estabelecimento. A pedido do proprietário o Jovem Alencar José tentou expulsar o pingunço. Ao empurra-lo para a rua, este perdeu o equilíbrio e caiu com a cabeça na guia da calçada, fraturando o crânio. Momento depois era transportado à Santa Casa de Moji das Cruzes, onde morreu ontem de madrugada. Por determinação do delegado Murilo de Macedo Pereira, foi instaurado inquérito.²¹³

No texto do NP, destacava-se que a bebida tinha a função estimuladora e encorajava o alcoólatra a enfrentar as pessoas, reagindo às suas provocações. A reportagem noticiava a morte do servente de pedreiro, Joaquim Pedro de Oliveira, denunciava que o álcool causava modificações no comportamento humano e, conseqüentemente, transformava seu usuário em um indivíduo agressivo. Portanto, como já dito anteriormente, o álcool não era a causa da criminalidade, mas a conseqüência.²¹⁴

²¹³ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 05/08/1966, pág. 11.

3.5 - MAPA DA CRIMINALIDADE

3.5.1 - As violências em famílias de alcoólatras: Anos e dias da semana

A sistematização dos dados torna viável a identificação do dia da semana em que ocorria a maioria das agressões.

Tabela 4. Agressões divididas por dias da semana.²¹⁵

Dias da semana das agressões									
Ano	seg	ter	quar	quin	sex	sáb	domin	n/iden.	total
1964	1	3	0	2	2	2	8	2	20
1965	2	3	4	3	2	5	6	2	26
1966	3	5	0	4	0	10	10	1	33
1967	0	4	1	2	2	5	2	2	18
1968	2	1	3	1	0	7	4	2	20
1969	0	1	3	1	3	3	6	2	19
1970	2	2	5	1	6	8	13	2	39
1971	3	5	4	9	6	8	6	5	46
1972	2	1	2	4	0	3	5	14	31
Total	15	25	22	27	20	51	60	32	252

²¹⁴ Psicologia do Argumento. "Álcool e Criminalidade". Texto de SILANO, Vera Lúcia. Universidade Católica do Paraná. nº03/out. -1983.

²¹⁵ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 1964/1974. AESP.

Além dos dias festivos, pode-se perceber que aos sábados e domingos o número de pessoas agredidas era superior em relação aos outros dias da semana.

A segunda-feira foi identificada como o dia de menor número de agressões. Para alguns etilistas, esse dia poderia se converter num momento reservado à cura da ressaca e arrependimento das atitudes tomadas nos dias anteriores que, algumas vezes, eram lembradas por familiares. Entre essas atitudes estavam: gasto do salário com bebida alcoólica, agressões a familiares, brigas com amigos, entre outras.²¹⁶

Na quarta e sexta-feira o número da violência era alternado, ou seja, houve anos em que não foram registradas agressões, como em 1964 e 1966. Da mesma maneira, a sexta-feira não havia registros de agressões pelo NP nos anos de 1966, 1968 e 1972.

O domingo foi o dia com maiores índices de agressão, seguido pelo sábado. Nos nove anos pesquisados, esses resultados sofreram alterações, sendo que a quantidade de agressões ocorridas no sábado e no domingo no ano de 1966 foi igual. Nos anos de 1967, 1968 e 1971, o sábado superava o domingo em número de agressões. Já nos anos de 1964, 1965, 1967, 1969 e 1972 o domingo superava o sábado.

Pode-se observar que a ociosidade desses dias era preenchida com o hábito etílico, concluindo-se com as explosões agressivas do alcoólatra em seus lares.

²¹⁶ O alcoólatra talvez ache impossível recordar exatamente o que estava fazendo na noite anterior, mesmo que estivesse consciente ou até animado na maior parte do tempo. JEROME, Jaffe; PETERSON, Robert; HUDGSON, Ray. *Tóxicos e Outros vícios*. SP: ED. Harper & Row do Brasil Ltda. pág. 105.

3.5.2 - Região e horário das agressões

Tabela 5. Agressões divididas por região.²¹⁷

Ano/local	Região das agressões		
	bairro	centro	desconhece
1964	15	5	0
1965	19	7	0
1966	29	4	0
1967	15	3	0
1968	16	4	0
1969	16	3	0
1970	29	10	0
1971	29	10	7
1972	23	2	6
Total	191	48	13

O jornal Notícias Populares identificava a periferia como uma região violenta, local onde mais ocorriam as agressões nas famílias de alcoólatras. Esses dados mostravam que o alcoolismo se propagava com predominância entre seus habitantes.

Os dados pesquisados nas reportagens do NP denunciavam as classes populares como as responsáveis pelo maior número das agressões ocorridas. Isso não significava que o jornal estivesse generalizando.

²¹⁷ JORNAL NOTÍCIAS POPULARES. 1964/1974. AESP.

Tabela 6. Agressões divididas por horário.²¹⁸

Horário das agressões					
Ano/horário	manhã	tarde	noite	madrugada	desconhece
1964	1	6	6	3	4
1965	2	7	10	7	0
1966	6	5	11	8	3
1967	1	5	6	4	2
1968	0	3	6	8	3
1969	0	2	8	6	3
1970	2	9	15	11	2
1971	4	7	20	9	6
1972	4	2	10	5	10
Total	20	46	92	61	33

O horário de agressões do alcoolista mais uma vez estava relacionado ao seu comportamento e cotidiano. A maioria das agressões ocorria à noite e na madrugada, quando o indivíduo embriagado regressava à sua casa, depois de passar pelo bar, botequim ou outros locais. Portanto, em geral, o alcoólico chegava em casa tarde da noite, acordando a todos e reagindo com violência quando alguma pessoa reclamava de suas atitudes.

²¹⁸ Ibidem.

3.5.3 - Local das agressões

Conforme pesquisa nas reportagens do NP, das 252 agressões ocorridas no período pesquisado (1964/1972), 157 foram dentro de casa; ou seja, 62,30% das violências ocorreram no domicílio e na presença de familiares.

Tabela 7. Agressões divididas por local.²¹⁹

Local das agressões				
Ano/local	Casa	Rua	casa de amigo	não sabe
1964	15	1	1	3
1965	14	6	2	4
1966	22	6	4	1
1967	14	3	1	0
1968	11	4	2	3
1969	10	1	2	6
1970	26	7	0	6
1971	28	5	5	8
1972	17	3	0	11
total	157	36	17	42

A explosão agressiva proporcionada pelo álcool anexava-se a outros fatores que auxiliavam na concretização dos acometimentos, como a disponibilidade dos instrumentos dentro de casa.²²⁰ Algumas

²¹⁹ Ibidem.

²²⁰ Ibidem.

agressões ocorridas na rua tiveram início dentro de casa, sendo a rua considerada a fuga que a vítima buscava no momento de aflição para sobreviver.

A casa dos amigos estava ligada às festividades, como também a visitas de cordialidade para rever um parente, um compadre e outros. A descontração desses encontros estava no álcool, que seria utilizado como estímulo para um bate-papo entre amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão alcoolismo atravessa séculos de história ocupando dimensões nefastas da sociedade. A pesquisa realizada no jornal Notícias Populares observa o drama vivido pelos dependentes do álcool.

Em 1951, a OMS (Organização Mundial da Saúde) identificava o alcoolismo como doença. Por outro lado, segundo pesquisadores, o álcool atingia somente 10% da população e seu efeito no organismo humano só teria conseqüência após um período de 10 anos de uso.

Assim, o hábito social de ingerir bebidas alcoólicas em pequenas doses era visto como inofensivo, oferecendo inclusive um melhor desempenho ao organismo humano. Essas justificativas diferenciavam o álcool das outras drogas, causa provável da liberação de sua comercialização pela OMS.²²¹

A análise das normas que controlavam o uso de bebidas no Brasil permite perceber que havia manipulação de interesses que objetivavam a autorização da divulgação de bebidas alcoólicas. Nesse sentido, sua regulamentação visava o relaxamento de comerciais, protegendo a indústria e estimulando novos consumidores.

A comercialização do álcool se expandiu em proporções alarmantes. Nos anos 1990, seu consumo no Brasil teve um aumento de 25%, sendo que a venda de whisky cresceu 37%, a de cachaça 1% e a de cerveja, bebida que mais chamava a atenção, teve um aumento médio de 27%. O acréscimo do consumo de cerveja está ligado à eficiência dos comércios e à sua identificação com a sociabilidade. No

²²¹ TIBA, Içami. *123 Respostas Sobre Drogas*. SP: ED. Scipione, 1998, pág. 84.

total, 8 bilhões de litros de cerveja foram consumidos pela população brasileira na década de 1990.²²²

Os primeiros contatos com a bebida alcoólica fazem com que o indivíduo descubra as modificações proporcionadas ao organismo. Assim como acontece com todas as drogas, o usuário eventual pode transformar-se em habitual sendo encorajado a consumir cada vez mais. Nos comerciais, os atores que consomem álcool são jovens que encontram no hábito de beber a descontração e as conquistas amorosas. Nesse caso, podia-se concluir que as indústrias de cerveja buscam no primeiro consumidor que ele se torne cliente.

A proteção do Estado em relação à indústria de bebidas destiladas (cerveja, vodka, vinhos) é visível na Legislação atual, conforme reportagem do Jornal Folha de São Paulo:

Lei Murad (lei 9.294, de 1996)

Art. 4

Somente será permitido a propaganda comercial de bebidas alcoólicas nas emissoras de rádio e televisão entre as 21h e as 6h.

Na regulamentação foi determinado que a proibição só valeria para bebidas com teor alcoólico superior a 13 graus Gay Lussac, caso dos destilados.²²³

Essa regulamentação autorizava as indústrias de cervejas, vinhos e vodkas a divulgarem seus produtos em qualquer horário, associando-os à sociabilidade e incorporando-os ao cotidiano.

²²² REVISTA ESTAÇÃO VIDA. Associação Antialcoólica de São Paulo, nº 9, 1998, pág. 19.

²²³ JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. pág C 1, 05/04/2004

Atualmente, o hábito de beber difunde-se em todas as classes sociais, mas o assunto ainda não recebe a atenção devida. Toda família choca-se quando uma mãe relata chorando que a droga destruiu a vida de seu filho, mas essa reação não ocorre quando uma pessoa afirma que perdeu um parente pelo uso de bebida alcoólica.

Nem sempre o familiar de alcoólatra tem consciência do grave problema com o qual convive. A maioria identifica o sexo masculino como o principal dependente do álcool, não percebendo o impacto que pode causar também às mulheres.

Embora o Estado consiga alta contribuição nas arrecadações de Impostos sobre bebidas, os tributos não cobririam a demanda dos dependentes do álcool caso a União, Estados e Municípios buscassem atendê-los e investissem em suas recuperações. Em uma estimativa feita pelo DSM (Departamento de Saúde Municipal) em 1960, concluiu-se que 50% dos leitos em Hospitais Municipais de São Paulo estavam ocupados por alcoólatras.²²⁴

A desinformação é mais um dos fatores que contribuem para a proliferação do alcoolismo, embora vários outros elementos englobem-se como causas do aumento da doença. Ao afirmar-se que o alcoolismo prejudica somente a minoria que bebe, não podemos esquecer que as pessoas mais próximas destes dependentes sofrem os problemas tanto quanto eles, principalmente com implicações psicoafetivas.

O prejuízo do álcool não está só nos gastos com a construção e manutenção de asilos, hospitais, manicômios e prisões, mas também na

²²⁴ Relatório do Departamento Municipal de Saúde de São Paulo. Museu da Saúde de São Paulo, arquivo, pasta 43.

improdutividade do alcoólatra, na desorganização dos lares e na desestruturação da família. O Sistema de Saúde no período pesquisado (1964-1972) considerava o alcoolismo como um mau sinal. Várias campanhas foram promovidas, mas tiveram pouca influência.

Cabe a nós pesquisadores visualizar a problemática e denunciar a questão, mostrando insistentemente a repercussão do alcoolismo na sociedade e seus malefícios.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhaon. *Instituição e Poder*. RJ: ED. Graal, 1986.

ANDRADE, Artur Guerra. *Consumo de Drogas Entre Alunos da USP*. Fm3-565co, Tese Livre Docência, 1997.

ANGRIMINI, Danilo. *Espreme que Sai Sangue*. SP: ED. Summos, 1995.

ARGERAMI, Waldemar Augusto e Outros. *Crise, Trabalho e Saúde Mental no Brasil*. SP: Traço Editora e Distribuidora, 1986.

ANNUÁRIO ESTATÍSTICO DE SÃO PAULO. SP: Tipografia do Diário Oficial, 1898 a 1929.

ARATANGY, Lídia Rosenberg. *Doces Venenos*. SP: ED. Olho D'água, 1997.

ARENDT, Hanh. *A Condição Humana*. RJ ED. Forense Universitária, 1983.

ARIES, Philippe. *História da Morte do Ocidente*. RJ: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1977.

_____. *O Homem Diante da Morte*. v. 1 e 2. RJ: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1981.

AZEVEDO, Maria Amélia. *Mulheres Espancadas*. ED. Cortez, 1985.

BAHIA, Juarez. *Jornal História e Técnicas do Jornalismo*, SP: ED. Ática, 1990.

BASAGLIA, Franco. *A Instituição Negada*. RJ: ED. Graal, 1985.

BESSE, Susan K. *Crimes Passionais Contra os Assassinatos de Mulher no Brasil: 1910-1940*. volume 09, nº 18. SP: ED. Revista Brasileira de História, agosto e setembro de 1989.

BERLINGUER, Geovani. *Medicina e Política*. 2ª ed. SP: ED. Cebes-Hucite, 1983.

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. *A UDN e o Udenismo*. RJ: ED. Paz e Terra, 1981.

BOEMER, Magali R. *A Morte e O Morrer*. SP: Cortez Editora, 1986.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado. *Vila do Encontro: A Cidade Chegou a Periferia*. Tese de Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1980.

BOLTANSKI, Luc. *As Classes Sociais e o Corpo*, 3ª ed., RJ: ED. Graal, 1989.

BORDINE, Eliane Blumer Trindade. *Um Retrato da Violência Contra a Mulher*.
SP: Fundação SEADE, 1987.

BORELLI, Andréa. *Matei por Amor!. As representações do masculino e do feminino nos crimes passionais*. SP: ED. Celso Bastos, 1999.

_____, *A Mulher Subordinada*. SP: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP, 2003.

BRAGA, José Carlos de Souza & PAULA, Sérgio Góes de. *Saúde e Previdência Estudos de Políticas Sociais*. SP: ED. Cebes/Hucitec, 1981.

BRAGHINI, Lucélia. *Cenas Repetitivas de Violências Domésticas*. SP: ED. UNICAMP, 1999.

BUODIEA, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. SP: ED. Perspectiva, 1982.

CAMACHO, Elvira Cortez. *Estudos Psicopatológico de Alcoolismo Inveterado*. v. IX, nº 4, RJ: Oficinas Gráficas da Universidade do Brasil, 1960.

CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. *Medicina Popular*. SP: Almed Editora e Livraria, 1985.

CARRAND, Austregésilo. *Canto dos Malditos*. Curitiba - PR: ED. Labor, 1990.

CARRICONDE, Dr. Celerino. *Medicina Comunitária*. 2ª ed. Petrópolis - RJ: ED. Vozes, 1986.

CASTRO, Ruy. *Anjo Pornográfico*. SP: ED. Companhia das Letras.

CERTEU, Michel. *A Escrita da História*. RJ: ED. Forense Universitária, 1975.

CHARTIER, Roger. *A História da Cultura, Entre Práticas e Representações*. Lisboa, Difel; RJ: ED. Bertrand, 1990.

CISCATE, Márcia Regina. *Malandros na Terra do Trabalho Malandragem e Boêmia na Cidade de São Paulo (1930-1950)*. ED. Annablume/Fapesp, 2001.

CLAVREUL, Jean. *Ordem Médica - Poder e Impotência do Discurso Médico*. SP: ED. Brasiliense, 1983.

COHN, Amélia. *Previdência Social e Processo Político no Brasil*. SP: ED. Moderna, 1981.

CORDEIRO, Hési. *As Empresas Médicas*. RJ: ED. Graal, 1984.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem Médica e Norma Familiar*. 2ª ed., RJ: ED. Graal, 1983.

COSTA, Nilson do Rosário. *Lutas Urbanas e Controle Sanitário*. Petrópolis - RJ: ED. Vozes, 1985.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *O Espelho de Mundo - Juquery, a História de um Asilo*. RJ: ED. Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Tânia Rocha Andrade. *O Preço do Silêncio: Violência conjugal contra*

mulheres de camadas médias e altas. SP: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP, 2004.

DANIELLE, Ardaillon. *Quando a Vítima é a Mulher*. DF: Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 1987.

DEJOURS, Christophe. *A Loucura do Trabalho - O Estudo de Psicopatologia do Trabalho*. 2ª ed., SP: ED. Cortez, 1987.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. SP: ED. Brasiliense, 1988.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. *O Discurso da Violência. As marcas da oralidade no jornalismo popular*. SP: ED. Educ, 1996.

DONNAGELO, Maria C.F. *Medicina e Sociedade*. SP: ED. Livraria Pioneira, 1975.

DONNAGELO, Maria C.F. & PEREIRA, Luiz. *Saúde e Sociedade*. 2ª ed., SP: Livraria Duas Cidades, 1979.

DONZELOT, Jacques. *A Policia das famílias*. RJ: ED. Graal, 1980.

DUPRAT, Catherine. Punir e Curar em 1819 - *A Prisão dos Filantropos*.

In

Revista Brasileira de História. SP: nº14, Anpuh/Marco Zero, 1987.

DUPUY, Jean Pierre & KARSENTY, Serge. *A Invasão Farmacêutica*.

RJ: ED. Graal, 1980.

FAUSTO, Boris. *Crime Cotidiano - A Criminalidade em São Paulo*

(1880/1924). SP: ED. Brasiliense, 1984.

_____. *História do Brasil*. SP: 10ª ed, ED. Edusp. 2002.

FEIGUIN, Dora, - BORDINI, Eliana Blumer Trindade - MEDRADA,

Maria Aparecida, - PATERNOSTRO, Maria Eduarda. *Um retrato da Violência contra a Mulher*. SP: Fundação SEADE, 1985.

FERRARINI, Edson. *Tóxicos e Alcoolismo!*. 2ª ed, SP: Planimpress

gráfica e editora, 1980.

FERREIRA, Maria Nazareth. *A Imprensa Operária no Brasil*. SP: ED.

Vozes,

1978.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. *Qualidade de Vida e Meio Urbano. A*

Cidade de São Paulo, Brasil. In *Revista A Faculdade de Saúde da*

USP. v.25, n°2, Abril de
1991.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas - Uma Arqueologia das Ciências*

Humanas. 4a ed., SP: Livraria Martins Fontes Editora, 1987.

_____. *Doença Mental e Psicologia*. RJ: ED. Tempo Brasileiro, 1988.

_____. *História da Loucura*. SP: ED. Perspectiva, 1978.

_____. *História da Sexualidade, O Uso do Saber*. 17ª ed., RJ: ED. Graal, 1988.

_____. *História da Sexualidade, O Uso dos Prazeres*. 5ª ed., RJ: ED. Graal, 1988.

_____. *História da Sexualidade, Cuidado de Si*. RJ: ED. Graal, 1985.

_____. *Isto não é Caminho*. RJ: ED. Paz e Terra, 1988.

_____. *Microfísica do Poder*. RJ: ED. Graal, 1979.

_____. *O Nascimento das Fábricas*. RJ: Graal, 1998.

_____. *Vigiar e Punir - História da Violência nas Prisões*. 23ª ed.,
RJ:
ED. Vozes, 1998.

FRANÇA, Maria Tereza. *As Manchetas Sensacionalistas do Notícias Populares*.
Tese de Mestrado em Língua Portuguesa, PUC/SP, 2001.

GAIARSA, José A. *O Que é Corpo*. 4ª ed., SP: ED. Brasiliense, 1991.

_____. *Tratado Geral Sobre a Fofoca*. SP: ED. Summus, 1978.

GARRAFA, Volnei. *Contra o Monopólio da Saúde*. RJ: ED. Achiane,
1983.

GAY, Peter. *A Experiência Burguesa - Da Rainha Vitória a Freud - A Paixão Terna*. v.2. SP: ED. Companhia das Letras, 1990.

_____. *Freud para Historiadores*. RJ: ED. Paz e Terra, 1989.

GOLDENSTEIN, Gisela Taschiner. *Do Jornalismo Político À Indústria Cultural*. SP: ED. Summus, 1987.

IBASE. *Saúde e Trabalho no Brasil*. Petrópolis - RJ: ED. Vozes, 1982.

ILLICH, Ivan. *A Expropriação da Saúde - Nêmesis da Medicina*. 4ª ed., RJ: ED. Nova Fronteira, 1975.

JAGUARIBE, Hélio - IGLESIAS, Francisco - CHACON, Walmirih. *Brasil Sociedade Democrática*. RJ: ED. José Olimpo, 1985.

JAFFE, Jerome - PETERSON, Robert - HUDGSON, Ray. *Tóxicos e Outros Vícios. Problemas e Soluções*. SP: ED. Harper & Row do Brasil Ltda, 1987.

JR, Celso de Campos - MOREIRA, Denis - LIPIANE, Giancarlo - LIMA, Maik René. *Nada Mais Que a Verdade. A extraordinária História do Jornal Notícias Populares*. SP: Carrenho Editora, 2002.

KRUPNICK, Louis. *Do Desespero à Decisão*. SP: 1995.

LANDMANN, Jaime. *A Ética Médica sem Máscara*. RJ: ED. Guanabara Dois, 1985.

_____. *Evitando a Saúde & Promovendo a Doença*. RJ: Achiamé, 1982.

_____. *Medicina Não é Saúde*. 2ª ed., RJ: ED. Nova Fronteira, 1983.

..... *Saúde e Medicina: Fatos e Ficção*. ED. Guanabara, 1986.

LE FEVRE, Fernando. *O Medicamento como Mercadoria Simbólica*. SP: ED. Cortez, 1991.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas - SP: ED. UNICAMP, 1990.

LIMA, Gláucia A Ribeiro de. *Filmar o Mundo, Projetar São Paulo: Crônicas de viagens de Alcântara Machado - 1925/1935*. Dissertação de mestrado. PUC/SP, 2001.

LOBOSQUE, Vicentina. *A Embriaguez no Novo Código Penal*. 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo, SP: TCC, Bacharel em Direito Penal, 1973.

LOYOLA, Maria Andréa. *Médicos e Curandeiros - Conflito Social e Saúde*. SP: ED. Difel, 1984.

LUZ, Madel. *As Instituições Médicas no Brasil*. 2ª ed., RJ: ED. Graal, 1979.

..... *Medicina e Ordem Política brasileira*. RJ: ED. Graal, 1982.

MACHADO, Roberto - LOUREIRO, Ângela - LUZ, Rogério -
MURICY, Kátia, *Danação da Norma - Medicina Social e
Constituição da Psiquiatria no Brasil*. RJ: ED. Graal, 1978.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Meu Lar é o Botequim*. SP: 2000.

_____. *Dolores Duran*. RJ: ED. Beltrand Brasil, 1997.

_____. Maria Izilda. *Por Uma História da Mulher*. Bauru - SP:
ED. EDUSC, 2000.

_____. *Trama & Poder*. 4ª ed., RJ: ED. Sette Letras, 1996.

_____. *Um Outro Espaço: Domicílio e Trabalho*. SP: ED. EDUC,
1993.

_____. *Um Corpo Feminino em Debate*. SP: ED. UNESP, 2003.

_____. *Alcoolismo, Trabalho e Urbanização*. Revista do SBPH, nº
16, 1999.

MELMAN, Charles. *Alcoolismo, lelinquência, Toximania uma outra Forma
de Gozar*. SP: ED. Escuta, 1992.

MELO, José Marque de. *Jornalismo Sensacionalismo*. SP: ED.
ECA/USP, 1972.

MERHY, Emerson Elias. *O Capitalismo e a Saúde Pública*. Campinas - SP:

Papilos livraria Editora, 1985.

MONTEIRO, Paula. *Da Doença à Desordem - A Magia da Umbanda*. RJ: ED. Graal, 1985.

NASCIMENTO, Estelina & RESENDE, Ana Lúcia. *Criando Histórias Aprendendo Saúde*. SP: ED. Cortez, 1988.

NEVES, Magda de Almeida. *Trabalho e Cidadania. Os Trabalhadores de Contagem (M G)*. RJ: ED. Vozes, 1994.

NOLASCO, Sócrates. *O Mito da Masculinidade*. RJ: ED. Ricco, 1993.

OLIVEIRA, Marcos Antonio de. *O Demônio da humanidade. O álcool e as representações do alcoólatra no discurso médico e da Imprensa Operária*. Tese de Mestrado em História, PUC/SP, 2001.

OLIVIERI, Durval Pessoa. *O Ser Doente*. SP: ED. Moraes, 1985.

PELISSARI, Maria Aparecida. *Crimes em Família: Tragédia e cotidiano*. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2000.

POLLAK, Michel. *Memórias, Esquecimento, Silêncio*. v.2 n° 3, Estudos Históricos, RJ: 1989.

PORTÃO, Romão Gomes. *I Semana de Estudos de Jornalismo*. ECA/USP, SP: 1972.

PRIORI, Claudia. *Retrato Falado da Violência de Gênero: Queixas e Denúncias da Mulher de Maringá (1987-1996)*. Tese de Mestrado em História, PR: Universidade Estadual de Maringá, 2003.

QUEIROZ, Marcos de Souza. *Perspectivas Teóricas Sobre Medicina e Profissão Médica: Uma Proposta de Enfoque Antropológico*. SP: In Revista de Saúde Pública, v.25, n°4, Revista da Faculdade de Saúde da USP, Agosto de 1991.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar, Utopia da Cidade Disciplinar 1980-1930*. RJ: ED. Paz e Terra, 1987.

RAGO, Margareth. *Os Prazeres da Noite, 1890-1930*. RJ: ED. Paz e Terra, 1991.

RATTER, Henrique. *Planejamento Urbano e Regional*. SP: Companhia Editora Nacional, 1974.

Revista da Associação dos Magistrados Brasileiros. *Cidadania e Justiça*.

SP: ED. Projeto Gráfico e Diagramação, 1995.

REZENDE, Ana Lucia Magela de. *Saúde - Dialética do Pensar e do Fazer*.

SP:

ED. Cortez, 1986.

RIBEIRO, José Hamilton. *Jornalistas - 1937/1997*. SP: ED. Imprensa

Oficial,

1998.

ROSEN, Geoge. *Da Polícia Médica à Medicina Social - Ensaio sobre a história*

da Assistência Médica. RJ: ED. Graal, 1980.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *O Poder do Macho*. SP: ED. Moderna, 1997.

_____. *Gênero, Patriarcado, Violência*. SP: ED. Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS FILHO, Lycurgo. *História Geral da Medicina Brasileira*. SP:

ED.

da USP, 1977.

SARLO, Beatriz. *Paisagens Imaginárias. Intelectuais, Arte e Meios de*

Comunicação. SP: ED. EDUSP, 1994.

SCHIWARCZ, Lilia Mortiz. *História da Vida Privada no Brasil*. SP: ED. Cia. das Letras, 1984.

SEVCENKO, Nicolau. *No Loop da Montanha-Russa*. SP: ED. Cia das Letras, 2001.

SILANO, Vera Lúcia. *Álcool e Criminalidade*. *Psicologia - Argumento*, Revista da Universidade Católica do Paraná, nº 03, outubro de 1983.

SILVA, Luiz Antônio Machado da. *Condições de vida das Camadas Populares*. RJ: ED. Zahar, 1982.

SILVA, Maria da Glória Ribeiro da. *Prática Médica: Dominação e Submissão*. RJ: ED. Zahar, 1976.

SINGER, Paul & Outros. *Prevenir e Curar - Controle Social Através dos Serviços de Saúde*. 3ª ed., RJ: ED. Forense Universitária, 1988.

SHIDMORE, Tomas. *Brasil de Castelo a Tancredo*. 7ª ed., SP: ED. Paz e Terra, 1987.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4ª Ed., RJ:
ED.
Muad, 1999.

SONTAG, Susan. *A Doença como Metáfora*. RJ: ED. Graal, 1984.

THOMPSON, E. P. *A Miséria da Teoria, ou um Planetário de Erros*. RJ:
Zahar Editores, 1981.

THOMPSON, E.P. *Ideologia e Cultura Moderna*. 4ª ed., Petrópolis – RJ:
ED.
Vozes, 1995.

_____. *Costumes em Comum, Estudos Sobre a Cultura Popular
Tradicional*. SP: ED. Cia das Letras, 1996.

_____. *A Formação da Classe Operária Inglesa. A Árvore da
Liberdade*. SP: ED. Paz e Terra, 1987.

_____. *A Formação da Classe Operária Inglesa. Vol. II, A Maldição
de
Adão*, SP: ED. Paz e Terra, 1987.

_____. *A Formação da Classe Operária Inglesa. Vol. III, A Força do
Trabalho*. SP: ED. Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, August. *Quem São Os Criminosos?.* RJ: ED. Achiamé, 1983.

THORWALD, Jurgen. *O Século dos Cirurgiões.* SP: Hemus Livraria Editora, 1991.

TIBA, Içami. *123 Respostas Sobre Drogas.* SP: ED. Scipione, 2000.

ZILDERMAN, Mônica Levit. *Características Clínicas da Dependência de Drogas em Mulher.* 2Z65ca. Tese de Doutorado USP, 1997.

Fontes:

Alcoólicos Anônimos:

*A Democracia que deu certo - Relatório da Central de Serviço de Alcoólicos Anônimos.

*Carta a Uma Mulher Alcoólica.

*Comissão da Memória Paulista - A História de Alcoólicos Anônimos em São Paulo.

*Os Jovens e A. A.

*Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo.

*Histórico da Associação e Esclarecimentos sobre o Alcoolismo.

*Revista da Associação - "Estação Vida O Alcoolismo na Adolescência"
nº 9.

*Arquivo do Estado de São Paulo.

*Revista Histórica. Nº 08 - setembro/outubro/novembro de 2002.

*Jornal Noticias Populares, de 01/01/1964 à 31/12/1964, contendo
os arquivos
dos números 03/087 à 03/090 com 3.744 folhas.

*De 02/01/1965 à 31/12/1965, contendo os arquivos de números
03/091 à
03/096, com 3.744 folhas.

*De 02/01/1966 à 31/12/1965, contendo os arquivos números
03/097 à 03/102,
com 3.744 folhas.

*De 01/01/1967 à 31/12/1967, contendo os arquivos números
03/103 à 03/108
com 4.608 folhas de jornais.

*De 01/01/1968 à 31/12/1968, contendo os arquivos de números:
03/109 à
03/114 com 4.608 folhas de jornais.

*De 01/01/1969 à 31/12/1969, contendo os arquivos de números:
03/115 à
03/121 com 4.608 folhas de jornais.

*De 01/01/1970 à 31/12/1970, contendo os arquivos de números:
03/122 à
03/127 com 4.608 folhas de jornais.

*De 01/01/1971 à 31/12/1971, contendo os arquivos de números:
03/128 à
03/134 com 4.608 folhas de jornais.

*De 01/01/1972 à 31/12/1972, contendo os arquivos de números:
03/135 à
03/142 com 4.608 folhas de jornais.

Jornal da Tarde, 21/12/1990.

Arquivo do Museu da Saúde do Estado de São Paulo:

*Pasta 43 - Contendo Relatórios sobre alcoolismo, acompanhamento

de paciente, nº de leitos, valores gastos com dependentes e panfletos de divulgação.

*Pasta 19 - Neurônio, Arquivos Latino-americanos - 1973.

_____ - Instituto Oscar Freire - XXXIX, nº 3/4.

*Pasta 19 - Drogas e Psicotrópicos - Separatas de Publicações Médicas nº 212
- 1962.

_____ - Conceitos Bioquímicos das Doenças Mentais, 1963.

_____ - Orientação de Serviço (INPS), Manual de Serviços;
Assistência

Psiquiátrica, Legislação para assistência ao Doente Mental, Internação e
Tratamento - 14/09/1973.

_____ - MARTINELLI, Reynal, "O Poder Judiciário e o Álcool.
1973.

*Pasta 29 - Memórias do Hospício do Juquery - Estudos de
granulações
pigmentos e células de Origem Hemática em caso de alcoolismo -
1965.

_____ - Ministério da Previdência e Assistência Social,
Organogramas
contendo nº de leitos ocupados por dependentes de álcool, e
reincidência nas
internações de 1970 a 1975.

*Banco de Dados de São Paulo Ltda.

*Banco de Dados da Folha.

*Biografia de Nelson Rodrigues.

*Biografia de Romão Gomes Portão.

*Biblioteca do 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo.

*Trabalho Jurídico Penal - A Embriagues no Novo Código Penal - Tese
de Mestrado LOBOSQUE, Vicentina, 1973.

Fundação SEADE.

* "Um Retrato da Violência Contra a mulher". (2038 boletins de
Ocorrências).

* "São Paulo em Perspectiva". Revista da Fundação SEADE, volume
13, nº04, outubro a dezembro de 1999.

Internet:

www.usp.br/medicina/grea

www.cheers.com.br

www.ciamulher.com.br

www.tatuzinho.com.br

ANEXOS

LAGRIMAS MARCARAM DEPOIMENTO DA CRIMINOSA DO EDIFÍCIO ALIANÇA

Jane Revela: "Gilbert Queria Me Matar No Dia Do Meu Aniversário"

"Gilbert, você quer me matar?"
 "Isso é dia do seu aniversário Jane. E' isso mesmo o que se vou fazer, como presente, mas não aqui dentro".
 Na intimidade de seu apartamento, ela lançou mão do revólver dele e o abateu com cinco tiros. Ao nível de prender como presente de aniversário a morte, tornou-se assassina. As vítimas, que deviam entrar a seu lado, foram as "terceiras para a cama" mortuária, no necrotério policial.

Texto de CANTANO CINHA — Foto de TAVARES MEDeiros

Foi em 28 de maio de 1964, aniversário de 42 anos de idade, no apartamento 21 do Edifício Aliança, na Avenida Salesópolis, que Jane Tereza de Moraes matou seu marido Gilbert Monteiro Bento com cinco tiros de revólver. Foi o dia do dia que de vida sempre tirou. Depois de um ano e meio, ela se tornou, não só assassinada, mas também assassina. Ela se tornou assassina com o mesmo revólver que ela mesma usou para matar.

IVA EM BUSCA DE ALGO
 Jane Tereza nasceu em Curitiba, Paraná. Quando ela tinha 10 anos, mudou-se para São Paulo. Ela se casou com Gilberto Monteiro Bento em 1950. Ela se tornou assassina com o mesmo revólver que ela mesma usou para matar.

DEBACADA FINAL
 No dia 28 de novembro, Jane Tereza foi para o trabalho. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos.

ANIVERSÁRIO
 No dia 28 de novembro, Jane Tereza foi para o trabalho. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos.

PEDRAS NO CAMINHO
 Jane Tereza nasceu em Curitiba, Paraná. Quando ela tinha 10 anos, mudou-se para São Paulo. Ela se casou com Gilberto Monteiro Bento em 1950. Ela se tornou assassina com o mesmo revólver que ela mesma usou para matar.

ela parou no meio do caminho. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos.

ela parou no meio do caminho. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos. Ela estava com o marido e os filhos.



20
CRUZEIROS

NOTÍCIAS
populares

São Paulo, terça-feira, 14 de janeiro de 1964

EDSON MONTEIRO BENTO ESTARIA FORA DO BRASIL

Ronaldo Ignorava Fuga Do Irmão e Maria Tereza Foi Inocente Util

A Corregedoria Permanente dos Presídios e da Polícia Judiciária determinará hoje, a instauração do competente inquérito para apurar responsabilidades dos envolvidos participando na audaciosa fuga de Edson Monteiro Bento, ocorrida na tarde de sábado, na Casa de Detenção Velha, mediante apresentação de um falso alvará de soltura.

Neste sentido, o delegado encarregado, detentando não só o conhecimento de que a fuga ocorreu, como também a identificação dos envolvidos, determinará a instauração do competente inquérito para apurar responsabilidades dos envolvidos participando na audaciosa fuga de Edson Monteiro Bento, ocorrida na tarde de sábado, na Casa de Detenção Velha, mediante apresentação de um falso alvará de soltura.

ANEXO I- 14 de janeiro de 1964.

GLICERIO: POLICIAL MARITIMO PERDEU A AMANTE MAS FUZILOU O SEU RIVAL

NELSON RODRIGUES
ASFALTO SELVAGEM
ENGRACADINHA
AMIGOS E PECADOS DO 12 DE ABRIL

Relatório
— de Glacé

Em 12 de abril, não aconteceu o esperado. O carnaval não aconteceu. Não houve o desfile das escolas de samba, nem as tradicionais brincadeiras de rua. Em vez disso, houve um dia de luto e de reflexão. O Brasil viveu um momento de profunda tristeza e dor. O povo brasileiro se uniu em um sentimento de solidariedade e compaixão. O dia 12 de abril tornou-se um dia sagrado para todos os brasileiros.

Epitáfio
— de Glacé

Amoroso pai, amigo e irmão,
que nos deixou em 12 de abril,
deixando-nos com a saudade
de um dia que não voltará mais.

Verônica e Acio
— de Glacé

Verônica e Acio, dois jovens que se conheceram em 12 de abril, e que se casaram em 12 de abril. Sua história é uma história de amor e de luta. Eles enfrentaram muitas dificuldades, mas sempre se apoiaram um ao outro. Hoje, eles são uma família feliz e completa.

A história dos milicianos da rua "Boa da Noite", entre o policial ex-Primeiro-tenente Roberto de Almeida, o ex-Deputado Estadual — Antônio Biondi e o ex-Comandante da Polícia Militar — Carlos de Almeida, não é apenas uma história de violência e corrupção. É uma história de amor e de traição. Roberto de Almeida, conhecido como "Glicerio", era um homem de família e de princípios. Ele se casou com Verônica, uma jovem e bonita mulher. Antônio Biondi, conhecido como "Cara de Cavalo", era um homem de família e de princípios. Ele se casou com Verônica, uma jovem e bonita mulher. Carlos de Almeida, conhecido como "Glicerio", era um homem de família e de princípios. Ele se casou com Verônica, uma jovem e bonita mulher.

150 Balacos Para Vingar La Cocca

POLICIA ASSASSINOU O "CARA DE CAVALO"

Um policial marítimo perdeu a amante, mas fuzilou o seu rival. A história é contada em detalhes, mostrando a vida cotidiana dos envolvidos e os eventos que levaram ao crime. O artigo é escrito em um estilo jornalístico e objetivo, com citações de fontes e testemunhos.



Uma foto tirada de um dos ataques ao PTB em São Paulo, 12 de abril de 1964.

Anormal Ataque Ficoo Ocaso na!

Um ataque anormal ocorreu na noite de 12 de abril, quando um grupo de pessoas invadiu o local de uma reunião política. O ataque foi muito violento e causou danos materiais e pessoais. As autoridades estão investigando o caso e buscando identificar os responsáveis.

Verônica e Acio
— de Glacé

Verônica e Acio, dois jovens que se conheceram em 12 de abril, e que se casaram em 12 de abril. Sua história é uma história de amor e de luta. Eles enfrentaram muitas dificuldades, mas sempre se apoiaram um ao outro. Hoje, eles são uma família feliz e completa.



Um grupo de policiais em uma rua de São Paulo, 12 de abril de 1964.

50
CRUZEIROS

NOTÍCIAS
populares

São Paulo, Imprensa S. de 2 de outubro de 1964

Bombardeio pára de novo abelido

Guarda-Civil não gostou da proibição e baleou colegas. O artigo relata um incidente em que um guarda-civil, insatisfeito com uma proibição, abriu fogo contra seus colegas. O incidente ocorreu em um local público e causou danos materiais e pessoais.

Quando os manifestantes se vão para casa, há um momento de tensão e de medo. Os policiais estão alertas e preparados para qualquer situação. O incidente com o guarda-civil é apenas um dos muitos que ocorrem durante o período de instabilidade política.



Manifestantes em uma rua de São Paulo, 12 de abril de 1964.

"MULHERES COSTA DE MAR"
— de Glacé

As mulheres são a base da sociedade. Elas são responsáveis por criar e educar os filhos, e por manter a família unida. Sem as mulheres, a sociedade não poderia funcionar. É importante reconhecer o papel das mulheres e apoiar suas lutas e aspirações.

AMOR E VIDA
— de Glacé

Amor e vida são conceitos que estão sempre ligados. O amor é a força que nos mantém vivos e felizes. É através do amor que encontramos o sentido da vida e a verdadeira felicidade. Não devemos esquecer o valor do amor em nossos dias de luta e de desafio.

AMOR E VIDA
— de Glacé

Amor e vida são conceitos que estão sempre ligados. O amor é a força que nos mantém vivos e felizes. É através do amor que encontramos o sentido da vida e a verdadeira felicidade. Não devemos esquecer o valor do amor em nossos dias de luta e de desafio.



Manifestantes em uma rua de São Paulo, 12 de abril de 1964.

JEAN MELLE
INFORMA
As Forças Armadas Como Fator
Importante Na Formação De Uma
Real Democracia Nas Americas

De São Paulo, 2 de abril de 1964. — O Sr. Jean Melle, embaixador francês em Brasília, afirmou ontem que as forças armadas são um fator importante na formação de uma real democracia nas Américas. Ele afirmou isso durante uma entrevista coletiva em seu gabinete no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, após o término de uma reunião com o presidente da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, o Sr. José María Borrero.

Melle afirmou que as forças armadas das Américas devem ser capazes de garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático. Ele afirmou que as forças armadas devem ser capazes de garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático.

LEGALIDADE INAUGUROU NOVA
POLITICA: TRANQUILIDADE!



Nelsoni Weizilo

com o objetivo de garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático. Ele afirmou que as forças armadas devem ser capazes de garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático.

com o objetivo de garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático. Ele afirmou que as forças armadas devem ser capazes de garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático.

NACIONAIS

Em Brasília, 2 de abril. — O Sr. Nelsoni Weizilo, ministro da Saúde, afirmou ontem que o governo está trabalhando para garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático.

AVALIACOES
 Para saber o valor de seu imóvel consulte a BOLSALIM
BOLSA DE IMOVEIS
 Rua Vinte e Nove de Abril, 100 - Centro - São Paulo - SP

ENTREAS

Em Brasília, 2 de abril. — O Sr. Nelsoni Weizilo, ministro da Saúde, afirmou ontem que o governo está trabalhando para garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático.

LACERDAE JUNIOR
 O Sr. Lacerdae Junior, ministro da Saúde, afirmou ontem que o governo está trabalhando para garantir a ordem pública e a estabilidade política, sem interferir no processo democrático.

distinção

e simpatia

caracterizam os homens que se vestem elegantemente com as roupas de qualidade da

Casa José Silva

em padronagem e acabamento finalísimos!

Casa José Silva

ESTO DEVERO: Rua São João, 100 - Centro - São Paulo - SP
 BARRIO: Rua São João, 100 - Centro - São Paulo - SP
 BARRIO: Rua São João, 100 - Centro - São Paulo - SP



Amador de Barros



Amador de Barros



Amador de Barros



Amador de Barros



Amador de Barros



Amador de Barros



Amador de Barros

CADA DIA UMA

... e que, assim, não há...

...E o comandante soviético não afundou petroleiro



CANHOES DA MARINHA ENCURRALAM FORTALEZA DA SUBVERSÃO



Em visita ao petroleiro, o comandante do canhão de mar encurrala a fortaleza da subversão.

SAO PAULO, 12 (UFL) — A frota de canhões de mar encurrala a fortaleza da subversão. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

Reaparecem os CIGEROS LEONEL FOLAS DO AMILTON VITORA Estudante Espadista

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

ENVIADO DO ITAMARATI ACOMPANHARA VISTORIA

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

ENVIADO DO ITAMARATI ACOMPANHARA VISTORIA

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

ENVIADO DO ITAMARATI ACOMPANHARA VISTORIA

...E o comandante soviético não afundou petroleiro. O comandante do canhão de mar, o tenente-coronel Carlos de Aguiar, ao visitar o petroleiro, encontrou a fortaleza da subversão encerrada em um círculo de canhões de mar.

NELSON RODRIGUES
 a vida Como ela é
O BEBEDO
 O BEBEDO é um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues. É um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues. É um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues.

RODRIGUES
 O BEBEDO é um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues. É um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues. É um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues.

RODRIGUES
 O BEBEDO é um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues. É um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues. É um livro que trata da vida e da obra de Nelson Rodrigues.

Crianças pediam socorro na hora da tragedia:

MULHER EXECUTOU MARIDO COM O FERRO DE ENGOMAR



Joacina dos Reis foi esmagada pela marfala e destruída pelas de ferro de engomar

NOTÍCIAS
populares

50
CRUZEIROS

São Paulo, Quarta-feira, 13 de agosto de 1964

ANEXO X - 20 de agosto de 1964.

FLAGRANTES

MAGDA DE CORINTIANO

Quem tinha a garotada famosa foi agora, também, a primeira a ser acusada de roubo. Ela foi pega com um pacote de cigarros em uma loja de departamentos. A polícia encontrou a jovem com o pacote escondido em sua bolsa. Ela foi presa e acusada de roubo de cigarros.

Magda de Corintiano, filha de um casal de artistas, foi presa em uma loja de departamentos. Ela estava escondendo um pacote de cigarros em sua bolsa. A polícia encontrou a jovem e a acusou de roubo.

Magda de Corintiano, filha de um casal de artistas, foi presa em uma loja de departamentos. Ela estava escondendo um pacote de cigarros em sua bolsa. A polícia encontrou a jovem e a acusou de roubo.

Magda de Corintiano, filha de um casal de artistas, foi presa em uma loja de departamentos. Ela estava escondendo um pacote de cigarros em sua bolsa. A polícia encontrou a jovem e a acusou de roubo.

Magda de Corintiano, filha de um casal de artistas, foi presa em uma loja de departamentos. Ela estava escondendo um pacote de cigarros em sua bolsa. A polícia encontrou a jovem e a acusou de roubo.

Raptou menina e levou para sua propria casa



Nome do homem.

Um homem de nome de pai foi acusado de raptar uma menina e levá-la para sua casa. O homem foi preso e acusado de sequestro.

O homem foi preso e acusado de sequestro. Ele levou a menina para sua casa e a manteve lá por alguns dias.

"PICHINHA" COMIA GALINHA DA MACUMBA

Um homem chamado "Pichinha" foi acusado de comer galinha da macumba. Ele foi preso e acusado de roubo.

"Pichinha" foi preso e acusado de roubo. Ele estava comendo galinha da macumba.

Esourada "Fortaleza" em Bragança Paulista

Uma esourada chamada "Fortaleza" foi encontrada em Bragança Paulista. Ela estava escondendo coisas.

EX-PREFEITO DE DALLAS VIGIADO PELA INTERPOL

Um ex-prefeito de Dallas está sendo vigiado pela Interpol. Ele está sendo procurado por crimes.

APRESENTOU-SE A ASSASSINA DE CAMPINAS

Uma mulher acusada de assassinar alguém em Campinas apresentou-se. Ela foi presa e acusada de homicídio.

PALACIO DA JUSTICA

CNTC: Procuradoria Intervem

A Procuradoria Geral do Estado intervém no caso do CNTC. Ela está acusando o CNTC de corrupção.

TERRA DO AMO

Um homem chamado Terra do Amô foi acusado de roubo. Ele foi preso e acusado de roubo.

"GANG DO BOM"

Um grupo chamado "Gang do Bom" foi acusado de roubo. Eles foram presos e acusados de roubo.

FORÇA PUBLICA CLASSIFICAÇÕES

A Força Pública classificou alguns casos. Ela está acusando pessoas de crimes.

EX-PREFEITO DE DALLAS VIGIADO PELA INTERPOL

Um ex-prefeito de Dallas está sendo vigiado pela Interpol. Ele está sendo procurado por crimes.

APRESENTOU-SE A ASSASSINA DE CAMPINAS

Uma mulher acusada de assassinar alguém em Campinas apresentou-se. Ela foi presa e acusada de homicídio.

Proces 3 assassinatos

Três assassinatos foram processados. As pessoas envolvidas foram presas e acusadas de homicídio.

FARRA DE "PLAY-BOYS" TERMINOU NA CENTRAL

Uma farra de "play-boys" terminou na central. As pessoas envolvidas foram presas e acusadas de roubo.

Atrepelamentos

Atrepelamentos ocorreram em uma rua. As pessoas envolvidas foram presas e acusadas de acidente.

VENCEDOR

Um vencedor foi anunciado. O vencedor ganhou um prêmio.

MULHER ABATEU MARIDO COM DUAS MARRETADAS

NOTÍCIAS
populares

50
centavos

NELSON RODRIGUES
ASTALTO SELVAGEM
ENGRACADINHA



Engracadinha, mulher de 35 anos, casada com Bento de Namorado, 37, - Vila Carrão) acusada de matar o marido com duas marretadas no peito, faleceu a caminho do Hospital das Clínicas.

De acordo com o relatório médico, a vítima sofreu duas fortes pancadas no tórax, provocando a ruptura dos pulmões e a parada cardíaca. O crime ocorreu na madrugada de ontem, em sua residência, localizada na Vila Carrão.

A mulher foi encontrada no chão de casa, com sinais de violência. O marido não estava em casa no momento do crime. A polícia chegou ao local às primeiras horas da manhã e iniciou as investigações.

Segundo a polícia, a mulher estava em estado de choque quando foi encontrada. Ela não deu nenhuma explicação para o crime. O marido foi preso em flagrante e encaminhado para a delegacia de polícia.

O caso está sendo investigado pelo Departamento de Polícia Criminal. A mulher não foi acusada oficialmente de nada até o momento.



ANEXO XII - 23 de novembro de 1964.

Em um lar humilde de Vila Carrão, durante o almoço de Natal, Sebastião Cândido Sotrinho (46 anos, casado, rua Bento de Namorado, 37 - Vila Carrão) acusado de matar a esposa com duas marretadas no peito, faleceu a caminho do Hospital das Clínicas.

De acordo com o relatório médico, a vítima sofreu duas fortes pancadas no tórax, provocando a ruptura dos pulmões e a parada cardíaca. O crime ocorreu na madrugada de ontem, em sua residência, localizada na Vila Carrão.

A mulher foi encontrada no chão de casa, com sinais de violência. O marido não estava em casa no momento do crime. A polícia chegou ao local às primeiras horas da manhã e iniciou as investigações.

Segundo a polícia, a mulher estava em estado de choque quando foi encontrada. Ela não deu nenhuma explicação para o crime. O marido foi preso em flagrante e encaminhado para a delegacia de polícia.

O caso está sendo investigado pelo Departamento de Polícia Criminal. A mulher não foi acusada oficialmente de nada até o momento.

Batida acabou em golpe no cabeça e outros ferimentos graves. Faleceu antes de chegar a garantir o parto na noite de ontem.

Três anos

Sebastião Cândido Sotrinho, 46 anos, casado, rua Bento de Namorado, 37 - Vila Carrão, acusado de matar a esposa com duas marretadas no peito, faleceu a caminho do Hospital das Clínicas.

De acordo com o relatório médico, a vítima sofreu duas fortes pancadas no tórax, provocando a ruptura dos pulmões e a parada cardíaca. O crime ocorreu na madrugada de ontem, em sua residência, localizada na Vila Carrão.

A mulher foi encontrada no chão de casa, com sinais de violência. O marido não estava em casa no momento do crime. A polícia chegou ao local às primeiras horas da manhã e iniciou as investigações.

Segundo a polícia, a mulher estava em estado de choque quando foi encontrada. Ela não deu nenhuma explicação para o crime. O marido foi preso em flagrante e encaminhado para a delegacia de polícia.

O caso está sendo investigado pelo Departamento de Polícia Criminal. A mulher não foi acusada oficialmente de nada até o momento.

ANEXO XIII - 27 de dezembro de 1965.

LOUCO POR CAUSA DA INFIDELIDADE DA MULHER

COMERCIANTE ESTRANGULOU SUA AMANTE!

**A GATA MIA
CONTRA 007**



A foto acima mostra Mia Farrow, atriz de "Dial M para o Diabo", sendo abraçada pelo marido John Farrow, em uma cena de "Dial M para o Diabo", com a atriz de "Dial M para o Diabo".



Yves de Nardis. Ela sempre viveu a vida livre. Antes de ser a atriz de "Dial M para o Diabo", a atriz de "Dial M para o Diabo" foi a esposa de John Farrow. Ela se casou com John Farrow, em uma cena de "Dial M para o Diabo".

MOTORISTA ESFAQUEOU AMANTE E MATOU-SE COM MESMA ARMA

Depois de ser assassinado por um homem que ele acreditava ser seu amante, o motorista de uma caminhonete foi encontrado morto em sua casa, na Vila Mariana, São Paulo, após a descoberta de uma arma de fogo escondida no seu carro. O crime ocorreu na noite de ontem, e o motorista, de nome desconhecido, foi encontrado morto em sua casa, na Vila Mariana, São Paulo, após a descoberta de uma arma de fogo escondida no seu carro.



Nelson Rodrigues em visita ao Hospital Moinhos de Viçosa, em São Paulo, em 1958.

NELSON RODRIGUES



Depois de atirar o comparsa, o motorista Vitoriano Romão não teve dúvidas: pôs-se a fugir. O crime ocorreu na noite de ontem, e o motorista, de nome desconhecido, foi encontrado morto em sua casa, na Vila Mariana, São Paulo, após a descoberta de uma arma de fogo escondida no seu carro.

100
NOTÍCIAS
populares

ANO II - SÃO PAULO, QUARTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1966 - Nº 773

FLAGRANTES
CASO DE SUBDOURO

Apesar de ter sido declarado culpado por homicídio, o acusado não foi condenado à prisão perpétua, mas a 15 anos de reclusão em regime fechado.

O juiz julgou o acusado culpado por homicídio e condenou-o a 15 anos de reclusão em regime fechado. O réu não foi condenado à prisão perpétua, mas a 15 anos de reclusão em regime fechado.

O réu não foi condenado à prisão perpétua, mas a 15 anos de reclusão em regime fechado. O juiz julgou o acusado culpado por homicídio e condenou-o a 15 anos de reclusão em regime fechado.

O réu não foi condenado à prisão perpétua, mas a 15 anos de reclusão em regime fechado. O juiz julgou o acusado culpado por homicídio e condenou-o a 15 anos de reclusão em regime fechado.

Quase em sigilo

Navas & novas
 O navio "Santa Cruz" chegou ontem ao porto de Lisboa, vindo de uma viagem de 15 dias.

Colônia
 O governador da Colônia de São Paulo anunciou que vai visitar o Brasil em breve.

Voltagem
 A voltagem da rede elétrica de São Paulo será aumentada para 132 mil volts.

Assento
 O assento de primeira classe do avião "Boeing 707" será mais confortável.

Assalto
 Um assalto a uma loja de roupas resultou na morte de um homem e na prisão de dois outros.

MARIDO BEBADO ASSASSINA ESPOSA E FOGE DEIXANDO A ARMA NO CHÃO

O crime ocorreu no dia 10 de dezembro, em uma casa na Rua... O marido, após beber bastante, matou a esposa e fugiu deixando a arma no chão.

VINGOU-SE A TIRO: APÓS SURRA MATOU O DESAFETO

O homem, após sofrer uma surra, vingou-se a tiro matando o desafeto. O crime ocorreu no dia 15 de dezembro.



Foto de J. de C. e J. de S.

ONIBUS MATOU MENINO

Um ônibus matou um menino ao passar por cima dele. O acidente ocorreu no dia 12 de dezembro, na Rua...

O acidente ocorreu no dia 12 de dezembro, na Rua... O ônibus estava em movimento quando ocorreu o acidente.

O ônibus estava em movimento quando ocorreu o acidente. O menino estava atravessando a rua sem perceber.

O ônibus estava em movimento quando ocorreu o acidente. O menino estava atravessando a rua sem perceber.

O ônibus estava em movimento quando ocorreu o acidente. O menino estava atravessando a rua sem perceber.



VIGIA MATOU DIRETOR DE LOJA NA AVENIDA S. JOÃO

O vigia matou o diretor de uma loja na Avenida S. João. O crime ocorreu no dia 18 de dezembro.

O crime ocorreu no dia 18 de dezembro. O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

O vigia estava de plantão quando ocorreu o acidente. O diretor estava entrando na loja.

Dulon
entrou em órbita!

na venda foguete 67 **v. ganha cr\$ 20.000**
em cada roupa de TETON ou NEUTRON

MAIS UMA VANTAGEM: TUDO SEM ENTRADA, NA ENTRADA DO ANO (O Cliente COMO SEMPRE, DÁ UM JEITO)

Dulon

PISOTEOU FILHO DE SETE MESES ATÉ VÊ-LO MORTO

Criou severidade com repetidas de puerilidade de 204 gritando nos primeiros minutos de investigação em (1967) por Wilson de Sousa (21 anos, casado, rua "M", 2, Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista) do JORNAL da noite e jornalista. Edições seguintes do Correio (7 meses), OBRIGADO a empregar. Mãe de Gilvane (21 anos, solteira) e ALBERTO e SOCOR e ROSALINA Alves Nogueira, 42 GILVANE (20 anos, casada), mãe de solteira brasileira.

Reportagem de WALTER GATTO — Fotos de FRAZINO DE BARROS

Se não tivesse tido a foto de sua mãe, não teria sido possível a reportagem de Walter Gatto.

A mãe de Wilson de Sousa foi morta em 1967, quando ele tinha 21 anos. Ela morreu de uma doença que não foi identificada. Wilson de Sousa é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista.

Wilson de Sousa é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista. Ele é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista.

Wilson de Sousa é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista. Ele é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista.

Wilson de Sousa é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista. Ele é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista.

Wilson de Sousa é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista. Ele é filho de uma família pobre e vive em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista.



Foto de Wilson de Sousa, filho de uma família pobre, em uma casa de aluguel em Vila Curupa, Mãe Miguel Paulista.

POETA ACUSA ADOGADO QUE O DESAMPAROU

Ronda Gomes Parais apresenta **BETONA - A RAINHA DA BOCA DO LIXO O BARRACO FALADO**



Alguns leitores poderão lembrar-se de ter lido, há alguns dias, uma reportagem sobre a vida de Ronda Gomes Parais, autora de "Betona - a Rainha da Boca do Lixo".

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas. A autora utiliza uma linguagem simples e direta, que reflete a realidade social de sua época.

Os contos abordam temas como a pobreza, a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade. Os poemas são breves e impactantes, capturando momentos de dor e esperança.

A obra é considerada uma das mais importantes da literatura brasileira contemporânea, por sua abordagem realista e crítica da sociedade.

Atualmente, o livro encontra-se em uma edição especial, com uma introdução de um dos principais críticos literários da época.

... e a vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado. O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas.

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas. A autora utiliza uma linguagem simples e direta, que reflete a realidade social de sua época.

Os contos abordam temas como a pobreza, a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade. Os poemas são breves e impactantes, capturando momentos de dor e esperança.

A obra é considerada uma das mais importantes da literatura brasileira contemporânea, por sua abordagem realista e crítica da sociedade.

Atualmente, o livro encontra-se em uma edição especial, com uma introdução de um dos principais críticos literários da época.

EX-PRESIDIARIO TROCA AS ARMAS PELA POESIA

Revelações de ESTAVO COSTA - Foto de SEREY CORREIA

... e a vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado. O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas.

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas. A autora utiliza uma linguagem simples e direta, que reflete a realidade social de sua época.

Os contos abordam temas como a pobreza, a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade. Os poemas são breves e impactantes, capturando momentos de dor e esperança.

A obra é considerada uma das mais importantes da literatura brasileira contemporânea, por sua abordagem realista e crítica da sociedade.

Atualmente, o livro encontra-se em uma edição especial, com uma introdução de um dos principais críticos literários da época.



Foto de Estavo Costa em um momento de sua vida.

MENINAS ESTAVAM NO HOTELECO SUSPEITO!

... e a vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado. O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas.

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas. A autora utiliza uma linguagem simples e direta, que reflete a realidade social de sua época.

Os contos abordam temas como a pobreza, a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade. Os poemas são breves e impactantes, capturando momentos de dor e esperança.

... e a vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado. O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas.

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas. A autora utiliza uma linguagem simples e direta, que reflete a realidade social de sua época.

Os contos abordam temas como a pobreza, a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade. Os poemas são breves e impactantes, capturando momentos de dor e esperança.



Caça ao pivete

... e a vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado. O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas.

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

Cidade vive drama de 1 assalto por hora

... e a vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado. O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas.

Esta obra, publicada pela editora "Agora", é um livro de contos e poemas, que trata da vida de uma mulher, a Rainha da Boca do Lixo, que vive em um barraco falado.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, com contos, e a segunda, com poemas. A autora utiliza uma linguagem simples e direta, que reflete a realidade social de sua época.

Os contos abordam temas como a pobreza, a luta pela sobrevivência e a busca por dignidade. Os poemas são breves e impactantes, capturando momentos de dor e esperança.

MONSTRO MALTRATAVA SEU PROPRIO FILHO!



O menino José Cláudio é filho de um dos autores do crime. O pai dele, que vive em São Paulo, é dono de uma casa de jogos de azar. A polícia quer saber se o menino tem alguma coisa a ver com o crime. — O JORNAL DA TARDE, 12/4/68.

ANEXO XXVI- 2 de abril de 1968.

MEU OFÍCIO e matar
adaptação de Mário de Sá-Carneiro

Um certo dia, em 1910, estava eu a escrever um dos meus contos e, ao escrever, me veio a ideia de escrever um conto que se chamasse "Meu Ofício e Matar".

Quando eu escrevi esse conto, eu não sabia que ele seria publicado em "O Mundo" e que seria lido por muitos leitores. Mas, quando eu li o conto, eu fiquei muito contente e achei que ele era muito bom.

Eu acho que esse conto é muito bom e que ele é muito interessante. Eu acho que ele é muito bom e que ele é muito interessante.



ASSASSINOU O CUNHADO E AGREDIU A MULHER A FACA

Um homem de nome... assassinou o cunhado e agrediu a mulher a faca. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...

Um homem de nome... assassinou o cunhado e agrediu a mulher a faca. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...

Um homem de nome... assassinou o cunhado e agrediu a mulher a faca. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...



COMPROU UM BAR COM CHEQUE FRIO

Um homem de nome... comprou um bar com cheque frio. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...

DEZ MIL CRIANÇAS VICIADAS EM DROGAS

Dez mil crianças viciadas em drogas. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...

Dez mil crianças viciadas em drogas. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...



AGREDIU ESPOSA GRAVIDA COM PAULADAS E PONTAPES

Um homem de nome... agrediu esposa grávida com pauladas e pontapes. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...

O AMOR VENCEU

UMA HISTÓRIA DE AMOR E VENCIMENTO

MONSTRO BRUTALIZOU AS DUAS SOBRINHAS

Um monstro brutalizou as duas sobrinhas. O crime ocorreu em... a vítima morreu... o acusado foi preso...



ANEXO XXVIII - 24 de fevereiro de 1970.

Os Miseráveis

de Victor Hugo
Adaptação
de equipe
redacional
da "SP"



Programa especial
Uma reflexão de importância para todos os brasileiros, em um momento de crise econômica, política e social. O programa traz a adaptação de uma das obras mais importantes de Victor Hugo, "Os Miseráveis".

Capítulo X - Ispahá e Milla - Parte 32 GRAVOUO CALCULISTA

Além de Ispahá, passou para o terreno em Junho...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...

...de Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...

...de Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...

APERTOU PESCOÇO ATÉ CORTAR VEIA ASSASSINOU O IRMÃO A UNHA

Um dos maiores criminosos brasileiros, em sua...
Assassinou o irmão a unha...
Assassinou o irmão a unha...
Assassinou o irmão a unha...

...de Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...



Assassinou o irmão a unha...

LADRÃO PERDE SAPATOS NA CASA QUE ASSALTOU

Um ladrão que assaltou uma casa...
Ladrão perde sapatos na casa que assaltou...
Ladrão perde sapatos na casa que assaltou...

...de Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...

"FININHO" NA JUSTIÇA NÃO MATEI NEGO SETE

Um criminoso conhecido como "Fininho"...
"Fininho" na justiça não matei nego sete...
"Fininho" na justiça não matei nego sete...

...de Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...

ATACADA NUM MATAGAL AO VOLTAR DA IGREJA

Um grupo de criminosos atacou uma matagal...
Atacada num matagal ao voltar da igreja...
Atacada num matagal ao voltar da igreja...

"EM" VOLTA A AGR FAZENDO NOVA VITIMA

Um criminoso conhecido como "Em"...
"Em" volta a agir fazendo nova vítima...
"Em" volta a agir fazendo nova vítima...

...de Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...
Ispahá, porém, não se contentou com isso. Ele decidiu...

UM MORTO E DOIS FERIDOS NA LUTA A PEIXEIRADA

Um confronto armado ocorreu na Peixeirada...
Um morto e dois feridos na luta a Peixeirada...
Um morto e dois feridos na luta a Peixeirada...

BALEADO NO JOELHO AO ARRONBAR RESIDENCIA

Um criminoso foi baleado no joelho ao arronbar...
Baleado no joelho ao arronbar residência...
Baleado no joelho ao arronbar residência...

LIBERADA INDUSTRIA PAULISTA

Uma indústria paulista foi liberada...
Liberada indústria paulista...
Liberada indústria paulista...



Assassinou o irmão a unha...

Os Misericordiosos
de Victor Hugo
Adaptação
do texto
relacionado
de "M"

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

Capítulo 31 - Jean Valjean - Parte 29
O VERDADEIRO JEAN VALJEAN

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

SEM DINHEIRO DEGOLOU A ESPOSA E MATOU-SE

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua



... e a vida de todos os dias, com a sua

TRIPLICE COLISÃO MATA UM E FERE 2

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

Desapareceram 12 tripulantes de pesqueiro

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

SANGUE NO TERREIRO: MENINA MORTA A TIRO

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua



... e a vida de todos os dias, com a sua

CHOFER LEVAVA "ERVA" NO CINZEIRO DO CARRO

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

FAMÍLIA ASSALTADA PERDE TODO O TUDO

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

FUSCA CAI NO ABISMO DA ANCHIETA E MATA 1

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

ABELHAS DEIXAM TODO MUNDO NU NO PREDIO!

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua
... e a vida de todos os dias, com a sua

FUMACE TIRIA A ERVA NO BOLSO: ENCANADO

Encajado de 35 anos, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Onde se encontra:

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Encajado, conhecido pelo apelido de 'Fumace', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

ESMIGALHOU O CRANIO COM ENKADA MATOU O VIZINHO COM 6 TIROS CARA A CARA

Um homem de 35 anos, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

Enkada, conhecido pelo apelido de 'Enkada', foi preso em flagrante por ser encontrado com um pacote contendo 100 gramas de ervinha de fumo em seu bolso.

PF COMEÇA A VAREJAR O COMERCIO PAULISTA

A Polícia Federal começou a varejar o comércio paulista em busca de drogas e outros ilícitos.

A Polícia Federal começou a varejar o comércio paulista em busca de drogas e outros ilícitos.

A Polícia Federal começou a varejar o comércio paulista em busca de drogas e outros ilícitos.

A Polícia Federal começou a varejar o comércio paulista em busca de drogas e outros ilícitos.

A Polícia Federal começou a varejar o comércio paulista em busca de drogas e outros ilícitos.

A Polícia Federal começou a varejar o comércio paulista em busca de drogas e outros ilícitos.

ASSALTOU MOTORISTA APÓS COMER BENGALA

Um motorista foi assaltado após comer bengala em um restaurante.

Um motorista foi assaltado após comer bengala em um restaurante.

Um motorista foi assaltado após comer bengala em um restaurante.

Um motorista foi assaltado após comer bengala em um restaurante.

Um motorista foi assaltado após comer bengala em um restaurante.

Um motorista foi assaltado após comer bengala em um restaurante.

BEBUVA MALHOU FUTURA SOGRA A CADEIRADAS

Uma mulher malhou a futura sogra a cadeiradas em um restaurante.

Uma mulher malhou a futura sogra a cadeiradas em um restaurante.

Uma mulher malhou a futura sogra a cadeiradas em um restaurante.

Uma mulher malhou a futura sogra a cadeiradas em um restaurante.

Uma mulher malhou a futura sogra a cadeiradas em um restaurante.

Uma mulher malhou a futura sogra a cadeiradas em um restaurante.



TREMENDÃO PERDEU OS FREIOS E ACHATOU 3

Um tremendão perdeu os freios e achatou três pessoas em um acidente.

Um tremendão perdeu os freios e achatou três pessoas em um acidente.

VARADO A BALA PELO AMANTE DE SUA IRMÃ

Um homem foi varado a bala pelo amante de sua irmã em um acidente.

Um homem foi varado a bala pelo amante de sua irmã em um acidente.

BOLEIM SUIZELA GREMIO DESPORTIVO

Boleim Suizela é um grêmio desportivo que promove eventos locais.

Boleim Suizela é um grêmio desportivo que promove eventos locais.

Boleim Suizela é um grêmio desportivo que promove eventos locais.

Boleim Suizela é um grêmio desportivo que promove eventos locais.

COMECE O ANO NOVO COM TAKSER E V.VAI COMPRAR BARATO O ANO TODO! - TUDO SEM ENTRADA

1000 cc	1500 cc	2000 cc	2500 cc	3000 cc	3500 cc	4000 cc	4500 cc

SUPERMERCADO DE MOVES TAKSER Loja: Rua Celso, 1813 (esp. Rua Celso)

ASSALTADO CARRO DE MARIAS
Um carro de Maria, que estava a ser conduzido por um dos seus filhos, foi assaltado na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O assalto foi cometido por dois indivíduos que se apresentaram ao condutor e lhe pediram o dinheiro que estava no carro. O condutor recusou-se a entregar o dinheiro e os dois indivíduos começaram a agredir-no. O condutor conseguiu fugir e os dois indivíduos foram capturados pela polícia.

ESPANCO AMANTE CESTANTE
Um espanco de um amante cestoneiro foi capturado na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O espanco estava a ser conduzido por um dos seus filhos e foi capturado por um agente da policia.

ASSASSINOU COMPANHA
Um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusado de assassinar a sua companha na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

VIOLETA MURDER NO MATO
Um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusado de assassinar a sua companha na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

MARCO JAPA: 18 ANOS DE CARA
Um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusado de assassinar a sua companha na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

MALHARAM MOCINHAS NUM SADICO RITMO DE SAMBA



MARIA, IMPASSIVAMENTE OLHA PARA A CAMARA DO VIDEO

Uma mulher de 25 anos, conhecida por Maria, foi malhada por um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

MARIA PERTURBAÇÃO DEU SHOW COM O CACO CHEIO

Maria, a mulher de 25 anos, foi malhada por um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

MATOU A MULHER NA FOLIA DO CARNAVAL

Um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusado de assassinar a sua companha na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.



ASSASSINOU A MULHER NA FOLIA DO CARNAVAL

Um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusado de assassinar a sua companha na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

Um homem de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusado de assassinar a sua companha na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O homem foi capturado por um agente da policia.

FUZILOU VIGILANTE A TIROS NO TOROGA



FUZILOU VIGILANTE A TIROS NO TOROGA

CHICO VITIMAS NA PERUA E FUSQUETA ARRENTADOS



CHICO VITIMAS NA PERUA E FUSQUETA ARRENTADOS

LADRA TATUADA ESTAVA NA FOLIA COM FUMO



LADRA TATUADA ESTAVA NA FOLIA COM FUMO

Uma mulher de 35 anos, de nacionalidade portuguesa, foi acusada de roubar um carro na zona da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. A mulher foi capturada por um agente da policia.

TIROU DESFORRA DO RIVAL E FOI MORTO



TIROU DESFORRA DO RIVAL E FOI MORTO

ACIDENTE NO VALE DO PARADA
Um acidente de trânsito ocorreu no Vale do Parada, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. Um carro de uma pessoa de 35 anos colidiu com um muro, causando ferimentos graves. O carro foi destruído e a pessoa foi levada para o hospital.

CARRO ARRASTA FRENTO DA ESCADARIA
Um carro de uma pessoa de 35 anos foi arrastado pelo vento para o lado da escadaria da Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O carro foi danificado e a pessoa foi levada para o hospital.

ESTADO PARA A PAZ-ORDEMAS
Um estado de paz e ordem foi declarado na Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O estado foi declarado por um agente da policia.

O FOSFOMETO DE SEPARAÇÃO CONTRA A LENTE COM TRACADO SENSATIVO
Um fosfometo de separação foi usado para separar a lente de um carro de uma pessoa de 35 anos, na Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O fosfometo foi usado para separar a lente de um carro de uma pessoa de 35 anos.

AVISOER DO SEAO ESPERANDO
Um avisoer do seao esperando foi emitido na Moura, perto de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro. O avisoer foi emitido por um agente da policia.



Suzana jogou o próprio filhinho no lixo.

BÊBADA JOGOU SEU FILHINHO NO LIXO

Suzana Maria Yoshizuei (37) após casado, sem residência fixa, na madrugada de ontem, foi apanhada em flagrante no planalto do 27.º Distrito Policial, por ter jogado no lixo seu filho de apenas 1 ano de idade. A criança foi encontrada jogada num depósito de lixo situado na Avenida Agua Fria, proximidades da Favela de Santa Cruz.

Enquanto que a mãe detida era afixada em flagrante e encaminhada à Casa de Detenção, a disposição da Justiça Pública, a criança era transportada para o Pronto Socorro de Ipiranga, onde recebeu os medicamentos de que necessitava.

BEBADA

Logo que a criança foi encontrada no depósito de

lixo, as autoridades policiais iniciaram as primeiras diligências e encontraram José Roberto Moraes e Joel Resende, que forneceram uma informação precisa. Informaram que haviam visto Suzana Maria Yoshizuei pesando o bebê pelas proximidades, com a criança no colo.

Pouco depois a mulher foi encontrada completamente embriagada. Interrogada, contou que o filho estava ao serviço de estorvo e, como ninguém queria a criança, resolveu se desfazer dela, jogando-a no lixo da Avenida Agua Fria. Disse que não esperava que encontrassem seu filho rapidamente, pois acreditava que os carinhos fossem jogar lixo e esburacar a criança, matando-a por acidente.

